ANO IV
N.º 721
SABADO-DOMINGO
3-4 DE MAIO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



Diretor CARLOS LACERDA

VAI SUBIR MAIS A MANTEIGA

Vice-Presidente da Associação Comercial Prevê A Alta Do Preço Do Produto

NA reunião do Conselho Diretor da Associação Comercial, o sr. Luiz Brunet de Castro, vice-presidente, congratulou-se com a sra. Nini Miranda, presidente da Associação das Donas de Casa, pela mensagem que enviou ao presidente da República, solicitando "a extinção de determinado órgão oficial, que elas, mais do que ninguém, com a sua inegável e invejável autoridade moral, podem condenar".


Brunet de Castro

REFLEXOS NEGATIVOS

Depois, referiu-se o sr. Brunet de Castro aos efeitos negativos da ação da COFAP como grande compradora de gêneros nos centros produtores. Disse que a COFAP comprou em agôsto, no Estado de Minas, 80 mil sacas de feijão preto, e fê-las "pegar fogo" no mercado local, animando os vendedores, diante de compras tão elevadas, a reterem o produto para melhores preços em outras encomendas dêsse tipo. O mesmo aconteceu com o gado: graças às manobras do órgão oficial, chegou a 2.200 cruzeiros a cabeça.

O FUTURO DA MANTEIGA

— "Em tôdas as épocas, houve escassez de manteiga", — disse o sr. Brunet de Castro. "Sempre se soube que a entre-safra vai de junho a dezembro e, às vêzes, só até novembro e que a sêca é quase sempre nos meses de agôsto e setembro, salvo exceções como no ano passado, quando se prolongou até dezembro.

O que se falou, se publicou e se irradiou, agora, sôbre manteiga foi o suficiente para que o preço nas fontes de produção subisse de 1 a 2 cruzeiros. O preço, pôsto o artigo no Rio, é hoje de Cr$ 42,20 a 42,50".

EXISTEM ESTOQUES

Assegurou o sr. Brunet de Castro que existem estoques de manteiga em Goiás e no Triângulo.

— "No entanto" — prosseguiu — "logo que se anuncia que um produto vai faltar e se fala em grandes compras, o que acontece é isto:

1.º — Retenção na fonte produtora, para obtenção de melhor preço;

2.º — Aumento das compras dos mercados consumidores;

3.º — Maiores compras dos próprios consumidores;

4.º — No estrangeiro, onde chegam as notícias de provável importação, aumento de preço por parte dos fornecedores.

E é para isso que servem essas notícias de faltas. Alarmam e provocam a alta de preços.

ESTOQUES NO RIO

Os estoques de manteiga do Rio são pequenos, atualmente. Daí o aumento dos preços. Os produtores estão retraídos nas vendas, inclusive pelas tais notícias. E tanto é assim que na concorrência do SAPS só uma firma se apresentou com preço para manteiga nacional".

Concluiu o sr. Brunet de Castro:

— "E já que se tem declarado que a COFAP será o maior atacadista do país, que, ao menos, como tal, não esqueça o axioma:

— "O segrêdo é a alma do negócio". No comércio, qualquer paroto sabe disso".

ALTA DA FARINHA

A compra pela COFAP de 50 mil sacas de farinha de mandioca, em Santa Catarina, alvoroçou o mercado, fazendo com que os preços, que eram de 125 a 130 cruzeiros, se firmassem entre 135 e 140 cruzeiros.

Logo que a compra da COFAP se efetivou, os produtores telegrafaram aos seus representantes no Rio, no sentido de que restringissem as vendas, não fazendo negócios sem antes oferecer à COFAP, que paga melhor.

NINGUEM QUER O TRIGO TURCO

Ofereciam 300.000 Mil Toneladas E Agora Só Restam 100 Mil

— "HA três meses os turcos estavam oferecendo insistentemente 300 mil toneladas de trigo ao Brasil", — declarou-nos o sr. Ruy Almeida, presidente da Associação Comercial.

— "No entanto, embora aqui esteja durante todo êsse tempo um enviado de Stambul, ninguém decidiu nada a respeito. Agora, a Turquia já não oferece 300 mil toneladas, mas apenas 100 mil, porque já vendeu as outras 200 mil".

HERODES A PILATOS

E continuou:

— "O representante turco vai de Herodes a Pilatos e vice-versa, sem conseguir que alguém resolva alguma coisa a respeito. Quando resolverem, talvez não reste nem mais uma tonelada para comprar".

E diante das nossas perguntas, esclareceu:

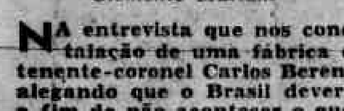
— "A Turquia não quer dólares. Vende o trigo em troca de libras e sujeita-se a deixar metade do valor para ser pago em café. Nem assim se resolve alguma coisa. O enviado turco é mandado de um para outro Ministério; de uma para outra autarquia, enquanto o tempo passa e outros centros consumidores se interessam pela mercadoria".

● A LUTA PELO ALUMINIO NO BRASIL

A Reynolds Não Disse De Onde Virá A Bauxita

Clemente Mariani acusa a companhia norte-americana de querer tornar mais aflitiva a crise de transportes no Brasil ▪ Não há jazidas de bauxita no S. Francisco ▪ Réplica ao cel. Berenhauser: Itabira não é a mesma coisa (5.ª de uma série de reportagens)

Clemente Mariani



NA entrevista que nos concedeu, sôbre o problema da instalação de uma fábrica de alumínio em Paulo Afonso, o tenente-coronel Carlos Berenhauser Jr. defendeu a iniciativa, alegando que o Brasil deveria aproveitar essa oportunidade a fim de não acontecer o que houve com o ferro entre nós.

Ouvido sôbre essas e outras razões do diretor comercial da Hidrelétrica, disse-nos o sr. Clemente Mariani:

— Não encontro a menor semelhança entre o problema da energia elétrica de Paulo Afonso — porque, como confessa a Reynolds, é a energia de Paulo Afonso que se pretende exportar sob a forma de alumínio — e o do minério de ferro de Itabira. A quantidade dêste é tamanha que suprirá, durante séculos, as necessidades do país. A sua exportação, além de nos trazer divisas, possibilitará a entrada de carvão para o desenvolvimento da nossa própria siderurgia.

A energia de Paulo Afonso, entretanto, considerada do ponto de vista da potência utilizável, é limitada e essencial ao desenvolvimento da região. Esforçar-se em bloquear uma parcela importante daquela potência, num empreendimento desinteressante para a região, é comprometer irremediàvelmente não apenas o interêsse desta última, porém, acima dela, o interêsse nacional bem compreendido.

E' como se tratássemos de exportar a todo o pano a limitada quantidade de manganês de que dispomos em Minas Gerais ou do petróleo da Bahia, tirando proveito imediato do que nos fará grande falta no futuro.

USINAS PROXIMAS

Nas sucessivas reportagens anteriormente publicadas, o sr. Clemente Mariani firmou seu ponto de vista sôbre a proposta da Reynolds.

Agora, êle examina outro aspecto da proposta, dizendo o seguinte:

— "A proposta da Reynolds abrange instalações destinadas à mineração da bauxita a céu aberto, extração da alumina da bauxita, redução eletrolítica da alumina em alumínio e transformação do metal em lençois, configurações feitas sob pressão e cabos para eletricidade.

Declara ainda o memorial apresentado pela Reynolds que, sendo exigidas cêrca de duas toneladas de bauxita para cada tonelada de alumina, será econômico localizar a usina de alumina o mais próximo da jazida de bauxita, a fim de reduzir o custo do transporte.

Assim, o memorial da Reynolds estabelece como condição para a sua indústria a mineração de bauxita, a usina de alumina e a usina de redução, adjacentes umas às outras.

E' IMPOSSIVEL

— Não vejo como isso possa suceder. Em primeiro lugar, a

CONCLUI NA PAGINA 3 N.º



A MAIOR PROVA HIPICA DE SÃO PAULO

ESPERADA COMO CERTA A VITORIA DE YATASTO

O cavalo argentino reúne as preferências — Menores possibilidades para os nacionais (Ler na 2.ª página)

Morte em desastre aéreo:

200 MIL CRUZEIROS COMO INDENIZAÇÃO A CADA FAMÍLIA

NO CASO DO "PRESIDENTE", PREVALECERA' AINDA O ANTIGO SEGURO DE CR$ 100.000,00

CADA família das vítimas da catástrofe do "Presidente" receberá uma indenização de 100 mil cruzeiros. A quantia será paga em cruzeiros às famílias dos brasileiros vitimados, uma vez que o desastre se deu em território nacional. Os seguros referentes aos outros serão pagos em dólares, nos Estados Unidos, ou em pesos argentinos, e corresponderão, com ligeiras variações cambiais, aos Cr$ 100.000,00.

No que se refere ao seguro contra acidentes mortais no ar, o Brasil rege-se pela Convenção de Varsóvia.

AUMENTO PARA 200 MIL

Está em cogitação no Ministério da Aeronáutica a modificação da norma que fixa em 100 mil cruzeiros o seguro de vida em acidente aeronáutico.

sr. Ribamar Machado, consultor jurídico do Ministério, propôs o aumento do prêmio de seguro para 200 mil cruzeiros.

Alegou que a alta do padrão de vida nos últimos anos, não mais justifica a vigência do prêmio antigo, o qual, não constitui, além disso, reparação justa à perda de uma vida humana.

O Ministério da Aeronáutica ainda não julgou a proposta.

Inauguração da Exposição de Uberaba

UBERABA, 3 (Do correspondente) — Será inaugurada hoje a XVIII Exposição Feira Agro-Pecuária de Uberaba, com a presença do presidente da República, que aqui chegou esta manhã, acompanhado dos ministros da Justiça e da Agricultura, membros do gabinete civil e militar da presidência da República, representantes do Legislativo Federal e outras autoridades.

Deverão chegar ainda hoje os governadores de Minas, Goiás, São Paulo, Paraná e Mato Grosso.

Apreensivos os funcionários quanto ao caso do aumento

VÃO SER INTENSIFICADAS AS ATIVIDADES DAS COMISSÕES E SUB-COMISSÕES

FOI concedida aos membros da Comissão Governamental que estuda o aumento do funcionalismo publico a dispensa que desde têrça-feira êles haviam pedido ao presidente da República.

O sr. Getúlio Vargas, atendendo ao pedido formulado pelos srs. Lazari Guedes, Mello Flores, Carlos Cardoso de Paiva, Brito Pereira e Luiz Simões Lopes, deu no processo o seguinte despacho: "Autorizo. Ao Ministério da Fa-

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º


Os componentes da Comissão Central ... Sindicatos dos Funcionários Públicos e Autárquicos vendo o sr. Licio Hauer redigir o telegrama que foi passado ao presidente da República

EXPEDIÇÃO TERRESTRE AO LOCAL DO DESASTRE

Desnecessária A Ação Dos Para-quedistas, Segundo A Pan-American ▪ Explosão E Incêndio Na Selva ▪ Todos Mortos Entre Os Escombros Do "Presidente" ▪ Iniciado Os Trabalhos Da C. De Inquérito

ESTA' pràticamente confirmada a destruição completa do "Presidente", da Pan American, e, consequentemente, a morte de seus 9 tripulantes e 41 passageiros, de cinco nacionalidades.

Por não terem encontrado sinal de vida entre os restos do avião sinistrado, os médicos pára-quedistas não se atiraram à terra, quando o DC-4 da emprêsa, que levava a equipe de socorro, sobrevoou quase quatro horas seguidas, o local da queda do aparelho.

Agora, é convicção geral que o avião explodiu ao bater em terra, sôbre uma colina de 500 metros de altitude. Os motores, à distância um do outro, de 400 metros, revelam a violência do choque e da explosão.

Apesar da vegetação e da zona pantanosa, podem ser vistos os destroços do "Presidente", espalhados numa área de 500 metros.

Segundo os últimos levantamentos cartográficos, o ponto exato do desastre fica a 50 qui-

CONCLUI NA PAGINA 6 N.º

Normal o escoamento das safras de cereais

O MINISTRO da Viação apresentou ao presidente da República uma exposição de motivos sôbre o problema do transporte de cereais.

Diz que, em maio de 1951 se noticiava que havia mais de 2 milhões de sacas de milho, feijão e arroz da safra de 1949-50, aguardando transporte e ameaçadas de apodrecimento. Previa-se, ainda, que outros 14 ou 16 milhões da safra de 1950-51 não poderiam também ser transportados, com graves reflexos no custo da vida.

PROVIDENCIAS

Foi intensificado o transporte, mas as notícias persistiram. Criada uma comissão especial para o estudo, resolveu-se que êste deveria ser examinado "in loco", o que foi feito. Concluiu-se que a

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º

Não pleitearão aumento os empregados da Telefônica

Enquanto A Companhia Conceder Aumentos De 13 Em 13 Meses Não Reivindicarão Aumento De Salários

POR 257 votos contra 192, os associados do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro, reunidos em assembléia geral no dia 30 de abril, na sede do Sindicato dos Empregados do Comércio, resolveram considerar inoportuno qualquer movimento coletivo relativo a aumento de vencimentos, pois a Companhia Telefônica Brasileira vem concedendo aumento aos seus funcionários de 13 em 13 meses.

A ASSEMBLEIA

Embora a assembléia geral tenha sido convocada por 81 associados, compareceram 599, os quais aprovaram um voto de louvor ao presidente do Sindicato, sr. José Oldema Lane, que conseguiu a concessão de aumentos periódicos para os empregados da Companhia Telefônica.

MANTIDA A DIRETORIA DO SINDICATO

Com o voto de louvor ao presidente do Sindicato, foi mantida a política traçada pelo sr. Oldema Lane, que é a de não pleitear aumentos, pois êstes sempre acarretam aumento do custo de vida.

OS ORADORES

Diversos oradores falaram sôbre a questão do aumento de vencimentos, tornando-se necessária, por diversas vezes, a interferência do presidente da mesa, sr. Waldemar Pires de Lima, para pedir silêncio e chamar a atenção dos oradores para a ordem do dia.

DURAÇÃO DA ASSEMBLEIA

A assembléia começou às 20 horas e terminou aos 15 minutos do dia 1.º de maio, com debates acalorados.

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DO SINDICATO

Logo após a assembléia, declarou o presidente do Sindicato dos Empregados em Empresas Telefônicas:

"A Companhia até agora tem mantido suas promessas de dar aumento de 13 em 13 meses aos seus funcionários, o que considero melhor do que uma luta incerta por aumento problemático e duvidoso.

Creio que a deliberação da maioria foi justa e continuo certo de que assim estaremos defendendo os reais interêsses da classe, sem fazer demagogia".

NOVO AUMENTO

Ontem, o presidente do Sindicato informou que a Companhia Telefônica Brasileira já tomou providências para a concessão de um novo aumento de vencimentos aos seus funcionários.


Uma telefonista quando falava sôbre o aumento de vencimentos de suas colegas, que foi considerado inoportuno

NOITE COMERCIAL EM COPACABANA

Já constitui um hábito entre os freguêses a compra, à noite - Mais sossêgo, mais calma e desculpa para se sair de casa - Relação das casas comerciais

NOVAMENTE ontem, sexta-feira, foi realizada, pelas casas comerciais de Copacabana, a venda noturna, o que já está se tornando um hábito no grande bairro da zona sul.

Diversas casas permaneceram abertas até às 22 horas, em vista de terem aderido à "Noite Comercial em Copacabana", iniciativa da TRIBUNA DA IMPRENSA e cujo sucesso foi total.

OPINIAO DA FREGUESA

Na Sapataria Orleans, onde o movimento na noite de ontem era grande, ouvimos duas senhoras, freguesas habituais da casa.

"Fazer compras à noite é ótimo, muito melhor do que durante o dia" — disse-nos madame Vas-

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º


A srta. Elisabeth, quando comprava sapatos na Sapataria Orleans, afirmou que preferia fazer compras à noite, por ter uma desculpa para sair de casa

Prezado leitor

O KOMINTERN SEM MASCARA

Continuamos hoje a publicar, na 8.ª página, o livro de Enrique Castro Delgado. E' a continuação do primeiro capitulo. Diariamente resumiremos, ao lado do capitulo do dia, o capitulo publicado na véspera. Êste primeiro resumo sai, hoje, por exceção, neste recado.

No capitulo de ontem Enrique Castro Delgado conta como chegou a Moscou, como funcionário do Komintern, representando o partido comunista espanhol. Diz quem é, os documentos que usa. Sua carteira de identidade, que o habilita a residir no país, o dá como "um espanhol sem cidadania". A carteira vermelha é melhor porque o apresenta como Luis Garcia, funcionário do Komintern.

Recorda sua vida de comunista espanhol, fugindo para a França, e suas aventuras e peregrinações até que, em um navio de carga, é embarcado para a Rússia. Vai morar num hotel que dá para a praça Vermelha e de onde vê o túmulo de Lenine. Trabalha em um quarto pequeno, com duas escrivaninhas.

Ao chegar a Moscou assiste, diante do Palácio de Inverno, a um desfile de tropas e de povo. Enrique Delgado diz que, até êste momento, conheceu o socialismo pelos livros. Agora, vai estudá-lo através dos homens e das coisas. A trabalhar, portanto. Só não sabe, neste primeiro dia, qual será o seu trabalho.

Êste é o resumo da parte publicada ontem. Leia o que sai hoje.

O REDATOR DE PLANTÃO

BONN, 2 (U.P.)

Eisenhower e Adenauer discutem a contribuição militar alemã

Não foram estudadas alianças ou medidas secretas

O papel da Alemanha no projetado exército europeu foi discutido pelo general Dwight Eisenhower e o Chanceler da Alemanha Ocidental, Konrad Adenauer, durante uma conferência que durou duas horas e meia, à qual assistiram apenas seus assistentes mais íntimos.

Ao deixar o edifício da Chancelaria, Eisenhower disse que "falamos do que poderíamos fazer, de nossa parte, para dar à população jovem da Europa oportunidade de forjar seu futuro em paz e segurança".

VOLTOU A PARIS

Eisenhower regressou imediatamente a Paris, por via aérea, após a conferência e um almôço subsequente na Chancelaria. Participaram do almôço o Alto-Comissário dos Estados Unidos, John McCloy, o Chefe do Estado-Maior de Eisenhower, general Alfred Gruenther, o chefe da Assessoria militar de Adenauer, o ex-general Adolf von Heusinger, e altos funcionários do Ministério do Exterior da Alemanha.

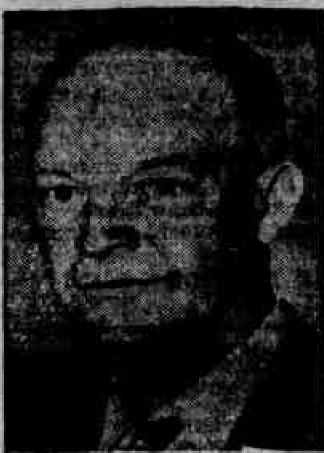
Ao chegar ao seu Quartel-General em Paris, de regresso de sua visita, o general disse aos jornalistas que "mantivemos uma palestra geral sôbre os esforços para concretizar a comunidade de defesa ocidental. Falamos de aspectos tanto políticos como econômicos de harmonização da Europa".

ESPERANÇA

Eisenhower expressou clara e repetidamente a opinião de que o plano do exército europeu com unidades alemãs é a maior esperança da Europa para sua segurança contra a agressão russa.

Adenauer tem sido o propugnador número um na Alemanha do rearmamento e para que a Alemanha forneça homens e dinheiro ao ambicioso plano do exército europeu. Eisenhower disse que "concordamos sôbre um assunto específico: que a população jovem da Europa merece melhor oportunidade: a oportunidade que se deu à nossa geração".

O general prognosticou que "estamos à beira da era de um grande desenvolvimento e um melhor entendimento nos campos da paz e da segurança". Disse que não falaram de "alianças militares ou de medidas secretas dirigidas contra nação alguma".



EISENHOWER

SOBERANIA

Essa foi a primeira entrevista de Eisenhower com o Chanceler da Alemanha Ocidental desde a conferência que realizaram em janeiro de 1951, a portas fechadas, na residência do Alto-Comissário dos Estados Unidos, John McCloy, em Bad Homberg.

Eisenhower e Adenauer palestraram primeiro no gabinete do Chanceler, durante uma hora, e depois durante o almôço na Chancelaria. Adenauer salientou várias vezes que espera que o novo "acôrdo contratual" entre as potências ocidentais e a Alemanha Ocidental seja assinado antes do regresso de Eisenhower aos Estados Unidos. Esse acôrdo outorgará à Alemanha soberania nacional quase absoluta em troca de seu compromisso de prestar ajuda à defesa do Continente por intermédio do exército europeu.

EXIGÊNCIA

Enquanto Adenauer e Eisenhower conferenciavam, membros do Gabinete da Alemanha Ocidental ouviam as exigências dos partidos que formam a coalisão governamental para que os aliados ocidentais abandonem seus direitos de se encarregarem da administração do país em caso de emergência. A petição foi feita ontem pelos democratas-livres, que fazem parte do govêrno de coalisão democrata-cristão.

O vice-Chanceler Franz Bluecher reiterou hoje a exigência durante uma entrevista concedida aos jornalistas. Disse êle que os aliados não têm o direito de fazer tal exigência à Alemanha, a menos que se conceda o mesmo a outros membros da coletividade da defesa européia.

ADENAUER

Berlim, 2 (U.P.)

Arma-se a Alemanha Soviética

FONTES bem informadas dizem que os sovietes planejam replicar à remilitarização da Alemanha Ocidental com o levantamento de um exército oriental alemão de 150.000 homens, com 200.000 de reserva. Em sua proposta ao Ocidente, os sovietes sugeriram a criação de um "exército nacional alemão", de par com a unidade do país e o tratado de paz.

"Contrato de guerra" é o nome que os comunistas dão agora ao contrato de paz que está sendo negociado pelo govêrno da Alemanha Ocidental com os aliados ocidentais. Os líderes da Alemanha Oriental, disseram, nos comícios comemorativos do Primeiro de Maio que levantarão um exército nacional alemão, se fôr assinado o contrato de paz e a Alemanha Ocidental fôr arrastada aos arranjos anticomunistas ocidentais.

Segundo fontes bem informadas, 20.000 dos 50.000 membros das "unidades de alerta" da existente polícia popular oriental, que vive em quartéis e realiza manobras com armas de guerra, constituiram o quadro de oficiais do projetado novo exército, que seria baseado no serviço obrigatório de dois anos para todos os jovens da Alemanha Oriental de mais de 18 anos.

PARIS, 2 (AFP)

A morte de um democrata espanhol

Acaba de morrer Manuel Portela Valladares, uma das figuras mais destacadas da política republicana espanhola.

Morreu no exílio, na vila "Beau Sejour", na vilarejo de Bandol, entre Toulon e Marselha. Morre aos 75 anos, levantando a sua voz em favor da democracia espanhola, que desejava, ardentemente, ver restaurada.

Entre os republicanos espanhois, sua morte foi profundamente sentida.

Suas convicções filosóficas levaram-no a pedir a sua incineração.

Nova York, 2 (AFP)

Suspensa a greve do aço

RESPONDENDO ao pedido feito na noite de ontem pelo presidente Truman, o líder trabalhista Philip Murray, presidente do Sindicato dos Operários Metalúrgicos, deu ordem aos 650 000 metalúrgicos filiados da CIO no sentido de que voltassem ao trabalho, nas usinas, hoje.

Logo após numerosos operários se apresentaram nas cercanias da região de Pittsburgh, obedecendo à ordem. Os piquetes de greve desapareceram de tôda a parte e em certas usinas já à tarde, o trabalho estava parcialmente recomeçado.

O presidente do Sindicato aceitou também a proposta do presidente Truman de efetuar amanhã, na Casa Branca, uma conferência com representantes das aciarias.

De sua parte, o Govêrno pediu à Côrte Suprema que anule a decisão do juiz Pine, que, como se sabe, declarara inconstitucional a requisição das usinas pelo presidente. A suspensão duraria até a decisão final da Côrte Suprema a respeito. Se a Côrte atender, fica pràticamente prorrogada a posse temporária do govêrno nas aciarias. O procurador geral adjunto, Philip Perlman, que apresentou o pedido, encareceu a urgência da revisão, notadamente tendo em vista as "necessidades da defesa nacional, a segurança da comunidade atlântica, a continuação das hostilidades na Coréia, e tudo isso exigindo uma produção ininterrupta de aço".

De sua parte, os advogados das aciarias requereram a confirmação da decisão Pine.

ESPERADA COMO CERTA A VITOR'A DE YATASTO

S. PAULO, 2 (Sucursal)

A "Cidade Jardim" mais parecia um campo de circo do que o maravilhoso hipódromo paulista quando a visitamos ontem pela manhã, a fim de ver o último preparo dos parelheiros que irão disputar, domingo, o Grande Prêmio "São Paulo".

Viviam-se horas de espectativa ante a maior corrida de cavalos de São Paulo. Turfistas, cavalariços, jóqueis, repórteres e treinadores — todos se comprimiam nas dependências do hipódromo, com o objetivo de registrar e observar, pela última vez, os "apronto" dos parelheiros.

YATASTO, MAIS PROCURADO

O cavalo Yatasto, de procedência e nacionalidade argentinas, era o que mais atenções despertava. Com sua manta de veludo vermelha, centralizava o interêsse dos fotógrafos, devido às suas grandes qualidades.

Seu exercício foi assombroso: 90 segundos "cravados" para os 1200 metros, igual ao "record" paulista na distância.

TRIO DE FERRO

TRIBUNA DA IMPRENSA ouviu vários turfistas e profissionais do turfe.

O bridão chileno Luiz Gonzalez, que pilotará Fort Napoleon, disse:

— "O trio de ferro do Grande Prêmio "São Paulo" é, sem dúvida, representado por Yatasto-Violoncelle-Gualicho. Dificilmente a vitória escapará a um dêsses três. Fort Napoleon possui chance reduzida, mas farei o máximo possível para assustar os favoritos".

YATASTO GANHARA'

Irineu Leguisamo, logo após o exercício de Yatasto, declarou:

— "Yatasto ostenta forma impressionante. Parece não ter estranhado o clima de São Paulo, tanto assim que trabalhou como vinha fazendo no hipódromo de San Isidro. Estou certo de que o meu pilotado corresponderá ao que dele espero no Grande Prêmio "São Paulo".

De seus rivais, conheço apenas Gualicho, que, na Argentina, não passará de um parelheiro comum. Quanto aos demais competidores, não creio que consigam sobrepujar Yatasto".

VIOLONCELLE, POSSIVEL

O cavalo Violoncelle, pilotado por Luiz Osorio, trabalhou na pista de grama, percorrendo a milha em 98 segundos e 2/5, com 61 segundos para os últimos mil metros. Após o exercício, disse-nos Luiz Osorio:

— "Excelente o tempo assinalado, levando-se em conta, principalmente, o modo por que o levei durante todo o percurso. Considero Yatasto, Gualicho e Again os mais perigosos adversários de meu pilotado. Posso adiantar que é muito difícil para Violoncelle correr sem ser na ponta. Isto porque êle é por demais voluntarioso".

TININDO, MAS SEM CLASSE

Pierre Vaz, que montará Atleta, cavalo de reduzidas possibilidades, disse:

— "O cavalo está tinindo, mas não tem classe para ganhar de Gualicho e Yatasto. Creio que dificilmente Gualicho será batido pelo campeão argentino".

A AMEAÇA DE YATASTO

Olavo Rosa, jockey de Gualicho, assim se expressou:

— "Yatasto, indiscutivelmente, é um parelheiro de extraordinário valor. Ainda assim acredito em uma destacada atuação de Gualicho, não podendo ficar fora de cogitações seja derrubada a invencibilidade de Yatasto".

Confiante, também, assim falou o treinador do parelheiro nacional:

— "O páreo será empolgante. Yatasto é um grande cavalo, mas ainda assim acredito no meu Gualicho."

GATILLO VAI VOAR

— "Terei a incumbência de dirigir Gatillo" — afirmou S. di Tomazo — "cujas pretensões são diminutas, mas, se êle voar, voarei com êle. Yatasto é a fôrça inconteste. Creio que o maior candidato ao segundo lugar é Again, também procedente da Argentina e que realizou em Buenos Aires exercícios iguais aos de Yatasto".

Opinião de Roberto Olguim:

— "Yatasto é a fôrça do Grande Prêmio. Gualicho e Violoncelle são os principais obstáculos. Os demais não têm chance".

PORQUE VEIO YATASTO

O dr. Fabio Silva Prado, presidente do Jockey Clube de São Paulo, explicando porque se deu a vinda do cavalo argentino Yatasto para a disputa do Grande Prêmio, assim se expressou:

— "Por ocasião do Grande Prêmio uruguaio, encontrei-me com os proprietários de Yatasto e Bisâncio, os melhores parelheiros dos prados de Buenos Aires e Montevidéu.

Ambos desejavam realizar um duelo entre os referidos parelheiros e sugeri-lhes que a supremacia fôsse decidida em São Paulo. Desde então estava assegurada a vinda de Yatasto, enquanto Bisâncio, tendo sofrido um contratempo, não poderá concorrer".

OPINIAO DOS CRONISTAS

As opiniões dos cronistas de Turf dos 13 jornais de São Paulo, dão as seguintes probabilidades para os cavalos que irão concorrer:

Vitória de Yatasto — 12; Vitória de Violoncelle — 2; Vitória de Gualicho — 1; Vitória de Again — 1.



General Mark Clark

WASHINGTON, 2 (U.P.)

Clark tentará conseguir o armistício na Coréia

Declarações do substituto de Ridgway

O general Mark Clark, novo comandante em chefe das Fôrças Aliadas no Extremo Oriente, em substituição ao general Ridgway, declarou:

"Realizarei todos os esforços para que as negociações de armistício honroso na Coréia tenham êxito".

O general Mark Clark conferenciou, hoje, com o presidente Truman na Casa Branca e disse: "Partirei em breve para Tóquio, a fim de assumir o comando das fôrças da ONU".

Como se sabe, o general Ridgway substituirá o general Eisenhower no comando aliado na Europa Ocidental.

O general Clark disse, também, que pelo menos no momento não tem planos sôbre a modificação nos postos de comando na Coréia. E frisou que sua principal tarefa será apoiar, na guerra coreana, o general James van Fleet, comandante do 8.º exército norte-americano, ao qual elogiou.

O secretário de Estado também conferenciou brevemente com o general Clark, hoje. Anteriormente, o general Mark Clark havia mantido conversações com os chefes do estado-maior misto no Pentágono.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 13

conselos, entusiasmada com o empreendimento.

SOSSEGO

Entre os motivos por que madame Vasconcelos prefere fazer compras à noite, conforme nos disse, está o fato de ser a hora mais calma.

— "A noite é sempre mais sossegado, sendo, por isso mesmo a compra feita com mais acêrto".

DESCULPA DA JOVEM

Sua filha, srta. Elizabeth, que comprava um par de sapatos número 34, afirmou-nos que gostava da idéia porque a compra durante a noite seria mais um pretexto para dar uma voltinha na rua.

— "Sexta-feira, com desculpa de fazer compras, tenho saído sempre" — falou-nos.

MAIS UM LUGAR

Para madame Nelly, que comprava um corte de sêda na Casa Branca, a "Noite Comercial em Copacabana" tem uma grande vantagem.

— "Além de ser mais um motivo para um passeiozinho, nós temos lugar para ir, quando as casas comerciais permanecem abertas".

FICARAM ABERTAS A NOITE

Entre outras, permaneceram abertas à noite de ontem, até às 22 horas, as seguintes casas: Sapataria Orleans, Av. Copacabana 985; Casa Branca, Av. Copacabana, 1032; Camisaria Gonz, Av. Copacabana, 939; Sofá-Cama Drago, Av. Princesa Isabel, 72-A; Lojas Ducal, Av. Copacabana, esquina de Constant Ramos; Lutz Ferrando, Av. Copacabana, 576 e Tapeçaria Rodrigues, Av. Copacabana, 485.

CONCLUSAO DA PAGINA 1 N.º 12

senda para fazer a indicação de nova Comissão".

REUNIAO DOS FUNCIONARIOS

Logo após ter sido divulgada a notícia de que aos membros da Comissão Governamental havia sido concedida dispensa, os representantes do funcionalismo e membros da Comissão Pró-Aumento, passaram um telegrama ao Presidente da República, manifestando o seu regozijo e pedindo a manutenção do sr. Lício Hauer, como representante do funcionalismo na nova Comissão Governamental.

DECLARAÇÕES DO SR. LICIO HAUER

Declarou-nos o sr. Lício Hauer:

— "Não pedi nem pedirei demissão. Espero continuar na nova Comissão Governamental, pois a decisão do presidente da República só atingiu os membros demissionários, sem, entretanto, extinguir a Comissão de Aumento".

APREENSAO NOS FUNCIONARIOS

Os funcionários estão muito apreensivos quanto aos novos rumos do aumento de vencimentos do funcionalismo e não sabem se o presidente da República manterá o sr. Lício Hauer na nova Comissão.

PROSSEGUEM OS TRABALHOS

Os trabalhos pró-aumento de vencimentos prosseguem com grande animação. Os interessados continuam a organizar-se em comissões e subcomissões de aumento, intensificando sua campanha.

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Quatro tripulantes enlouqueceram no naufrágio do "Rio Almata"

CABO FRIO, 2 (Asapress) — O comandante Alfredo João, do navio "Rio Almata", que naufragou no litoral fluminense debaixo de violento temporal, fêz uma descrição dramática, na capitania de Portos, sôbre a tragédia. Disse êle que, percebendo que o navio estava perdido, deu ordens para que fôsse abandonado, embarcando a tripulação em três baleeiras. Dos 14 homens, nove foram salvos, depois de muita luta contra as ondas.

Um marinheiro morreu esmagado por tambores, quando se encontrava a bordo, em meio do temporal. Três outros enlouqueceram e se atiraram ao mar, sendo que o primeiro maquinista Gumercindo Peixoto, quando se aproximava da terra, foi também vítima de um ataque de loucura, lançando-se ao mar.

Estão desaparecidos os seguintes tripulantes: Gumercindo Peixoto, Manoel Serafim dos Anjos e Milton Alves de Oliveira, carvoeiros; Mamede Pereira dos Santos, marinheiro; e Manoel Faria, moço.

Salvaram-se: comandante Alfredo João Gonçalves; imediato Antonio Cardoso; mestre Servulo Monteiro da Silva; moços, José dos Santos e Heraldo Monteiro; marinheiro Artur Tomilo Leal; carvoeiro Alziro Serafim dos Anjos e cozinheiro Jacomias Gomes dos Santos e Manoel Oscar Gomes, taifeiro.

O barco pertencia à firma Dias e Irmãos, com sede no Rio e faria sua segunda viagem para Vitória, sendo os prejuízos calculados em mais de 5.000.000 de cruzeiros.

S. PAULO, 29 (Da Sucursal)

300.000 toneladas de gasolina

O oleoduto Santos-São Paulo, pelo seu tubo de 10 polegadas, já transportou cêrca de 300 mil toneladas de gasolina, desde 12 de outubro até fins do mês passado.

A 26 de janeiro dêste ano iniciou-se o bombeamento de Oleo Diesel pela mesma tubulação, tendo, até fim de fevereiro, sido transportados 20.713.300 quilos. O movimento de fevereiro foi de 15.649.136 quilos.

O transporte de produtos claros pelo oleoduto já está aliviando parcialmente o movimento da Estrada de Ferro Santos-Judiaí. Apenas a gasolina e o óleo Diesel estão sendo transportados pelo oleoduto, mas só êsses produtos representam, aproximadamente, 30 por cento da importação recebida pelo pôrto de Santos e que, antes subia a serra pelos planos inclinados.

MANAUS, 2 (Asapress)

Companhia de Eletricidade de Manaus

A Câmara Municipal de Manáus aprovou um requerimento, de autoria do vereador udenista Edgar Macedo, no sentido de que fôsse oficiado aos líderes do partido na Câmara e no Senado, bem assim aos parlamentares amazonenses nas duas Casas do Congresso, pedindo-lhes apoio ao projeto de autoria do deputado Paulo Pinto Nery, criando a Cia. de Eletricidade de Manáus, atualmente no Senado.

TEREZINA, 2 (Asapress)

Eleições no Piauí

Notícias procedentes do município de Valença, neste Estado, dizem que os resultados da primeira urna apurada foram favoráveis ao PSD, com u'a maioria de 18 votos. Aguarda-se o resultado da apuração da segunda e última seção.

O "Livro do Mérito" era falso

O reitor da Universidade do Brasil dirigiu-se ao chefe de Polícia, pedindo inquérito criminal para apurar as responsabilidades criminais de Sebastião Castro, acusando-o de estelionato contra figuras da Administração Pública, particularmente da Universidade do Brasil.

O sr. Pedro Calmon, no seu ofício ao general Ciro de Rezende, esclarece que o citado Sebastião, intitulando-se agente do Diretório Acadêmico, obtinha contribuições para um "Livro do Mérito", locupletando-se com o dinheiro.

Passeata de protesto dos estudantes cariocas

Apesar das promessas do presidente da República no sentido de não ser feito nenhum aumento no prêço das refeições para estudantes, até agora as autoridades encarregadas de dar execução à ordem não o fizeram.

Afirmou o presidente da República que nenhum aumento de prêço poderia ser feito; que os cartões fôssem emitidos por uma comissão mista composta de representantes da UME e da MES para salvaguardar a moralidade da distribuição; e que fôsse aberto um crédito para atender a dois mil estudantes necessitados, crédito êste que importaria na quantia de 7 milhões, novecentos e oitenta mil cruzeiros.

Como até o momento não foi solucionado o problema, resolveu o conselho de representantes da UME realizar uma passeata de protesto, o que será feito na próxima segunda-feira, saindo da Escola de Engenharia, às 14 horas.

Os delegados visitaram o ministro do Trabalho

O ministro do Trabalho recebeu ontem a visita dos membros da Organização Internacional do Trabalho e de vários delegados à V Conferência dos Estados da América, para agradecer o acolhimento que o govêrno brasileiro dispensara aos participantes do conclave.

Falaram durante a visita o sr. Paul Ramadier e, em agradecimento, o ministro.

PAGINA 1 N.º
PAGINA 1 N.º 15

situação não era tão alarmante quanto fôra noticiada. O total a transportar era de 8.221.532 sacas, apenas 3.644.190 já negociadas e sòmente 265.642 remanescentes da safra de 1949-50.

TRANSPORTE

Foram transportadas 4.709.596 sacas, o que quase esgotou os estoques visíveis. Daí para cá, continuou o transporte a ser realizado em alta escala. O transporte da safra de 1951-52, avaliada em 12 milhões de sacas, será iniciado no próximo mês.

O que não tem sido transportado é porque não foi apresentado a despacho. O transporte do ano findo foi maior que o de qualquer ano anterior e pràticamente o dôbro do realizado em 1947.

Leia Quinta-feira

TRIBUNA DA MULHER

UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Vende-se prédio assobradado, com grande loja, sem contrato à rua Jardim Botânico 697, tendo grande extensão de terreno nos fundos para construção de apartamentos. Tratar no 695 com o sr. Pedro.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

LEIA HOJE
MERCADO DE AUTOMÓVEIS
DA
TRIBUNA DA IMPRENSA
O MELHOR VEÍCULO PARA
A VENDA DO SEU CARRO
Telefone: 32-8188

O PULSO DO MUNDO

Pan Mum Jom

A delegação comunista rejeitou, uma proposta das Nações Unidas para o armistício na Coréia.

Apesar da rejeição, por parte dos comunistas, da proposta aliada para armistício na Coréia, uma nova reunião está prevista. Os delegados aliados negaram-se de início a fazer comentários sôbre o novo "impasse", não parecendo que tivesse havido contra-propostas comunistas.

No entanto, mais tarde, se soube que foi com uma contra-proposta que os comunistas responderam ao projeto apresentado na segunda-feira, dia 28 de abril, pelos delegados das Nações Unidas.

E' evidente que essa sessão foi uma reunião infrutífera a mais, que uma nova série de conversações vai começar e que a Conferência vai ser reiniciada sob a forma que tinha a princípio, em Kaesong, em julho do ano passado. Volta-se à estaca "0" mais uma vez.

O acontecimento do dia foi a presença — pela primeira vez na história das conversações — de 10 jornalistas japonêses. Os comunistas ignoraram-nos completamente, mas perguntaram aos correspondentes aliados se os nipônicos iriam brevemente trazer "nazistas expurgados". (AFP).

Paris

Cinco arquitetos se reunirão nesta capital, durante 2 semanas, para estudar os planos da futura sede da UNESCO.

Êsses arquitetos são: Le Carbusier, da França, Lucio Costa, do Brasil, Walter Gropiur, dos Estados Unidos, Sven Markellius, da Suécia, e Ernesto Rogers, da Itália.

Os mencionados planos foram estabelecidos a pedido da UNESCO pelo arquiteto francês Eugene Beaudouin, que foi auxiliado pelos srs. Eere Searinen, dos Estados Unidos e Howerd Robertson, da Grã Bretanha.

O relatório dos arquitetos em seguida será submetido ao sr. James Torres Bodet, diretor geral da UNESCO, e ao comitê de sede.

Sabe-se que um terreno situado nesta capital, perto da Escola Militar, foi oferecido pelo govêrno francês, para ali ser construida a sede da UNESCO. (AFP)

Saint Louis

Pela primeira vez, desde o comêço da campanha eleiteral para a Presidência, o general Eisenhower se aproximou, ontem, à vantagem de ter maior número de delegados para a Convenção Republicana de Chicago que o senador Taft.

Seis delegados favoráveis a Eisenhower foram eleitos neste Estado (Missouri). O total de delegados eleitos conhecido é o seguinte: favoráveis a Eisenhower 276; favoráveis a Taft 274.

Êsse total, porém, ainda não é definitivo, e Taft declara esperar ter já 380 delegados, conforme as eleições preliminares já feitas. Para a vitória no seio da Convenção são necessários 604 votos. (AFP).

Londres

O govêrno está largamente representado na exposição anual da Academia Real de Pintura denominada "Salão Britânico", cuja "vernissage" se realizou ontem.

Winston Churchill expôs ali quatro paisagens estrangeiras, entre as quais um crepúsculo em Jerusalém; o marechal conde Alexander da Tunisia apresenta três paisagens nevadas do Canadá, de onde foi Governador Geral.

A despeito das tradições muito conservadoras dos encarregados de selecionar as obras expostas, o Salão acolhe êste ano grande número de modernos e ainda de pintores abstratos. Sir Frank Bangwyn, com 85 anos, expõe pela primeira vez há vinte anos. Sua contribuição sempre muito apreciada na Inglaterra, consta de "Um Filho Pródigo" e o "Homem de Vermelho".

Nota-se ainda um estátua de Linda Christian, mulher de Tyrone Power, no cinzel do escultor Peter Lamba, de origem húngara.

O luto da Côrte de algumas personalidades presentes desaparecia entre a abundancia de toilettes de primavera. Muito notado foi um chapéu com cêrca de trinta centímetros de rosas sôbre a copa e, no domínio da moda masculina, o colete de cetim negro bordado de flores, usado pelo ator Ernest Thesiger. (AFP).

Bonn

Fritz Roessler, ex-perito de propaganda nazista, que foi eleito deputado ao Parlamento alemão e ocupou sua cadeira durante dois anos com nome falso, foi sentenciado a 18 meses de prisão por crime de falsificação. O Tribunal, ao anunciar a sentença, declarou que Roessler, aliás Franz Richter, foi políticamente irresponsável "e conseguiu fazer graves danos ao nosso sistema democrático".

Roessler trocou de nome depois da guerra, convertendo-se em mestre-escola na localidade de Luthe, no Norte da Alemanha, onde sua espôsa e filhos continuaram vivendo com seus verdadeiros nomes.

Quando as autoridades locais o informaram de que poderiam ceder-lhe um apartamento se fosse casado, Roessler voltou a casar-se com sua própria espôsa, sob novo nome. Há dois anos, Roessler-Richter foi eleito para ocupar uma cadeira no Bundestag (Parlamento) entre os candidatos neo-nazistas, apesar de que, publicamente, fôra acusado de propagar "mentiras nazistas" entre seus alunos.

A polícia federal alemã descobriu seu verdadeiro nome o ano passado, quando realizava uma série de vistorias em residências de antigos dirigentes nazistas e comunistas, assim como em seus locais de trabalho. (UP).

Epsom Downs

A mais famosa corrida de cavalos da Inglaterra, o Derby, possivelmente não será disputada quarta-feira, como manda a tradição, no próximo ano, por causa da coroação da rainha Elizabeth II.

A coroação da rainha está programada para 2 de junho de 1953 e o Derby cairia no dia imediato, por ser quarta-feira.

Os proprietários da pista estão estudando a possibilidade de quebrar a tradição, escolhendo outro dia da semana, porque acham que os torcedores turfistas prefeririam ficar em Londres para assistir à parada, a ir a Epsom Downs. (UP).

Vaticano

O Papa Pio XII autorizou a criação de um departamento para os fiéis do rito oriental residentes no Brasil, nomeando o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara, para chefiá-lo. (UP).

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

A CAIXINHA DO GOVÊRNO

RESOLVEU a UDN assumir uma atitude partidária no caso do petróleo. Isto merece um comentário mais comprido, que fica para depois, quando acabarmos com o caso do Banco do Brasil, com os deputados-acionistas.

No desenvolvimento dos comentários sôbre o Banco iamos, justamente, pedir à UDN que assumisse, ao lado dos seus quatro mosqueteiros, justamente a atitude que assumiu, agora, sôbre o petróleo, uma atitude partidária, de definição, de afirmação cabal.

Investir contra a orientação de órgão político-partidário que se está dando ao Banco do Brasil é um dever de todo partido, principalmente da UDN que é o mais numeroso partido da oposição, e que mais pesa, pelo número e pela fôrça de opinião que detém em si.

Uma campanha pela moralização dos nossos processos políticos — e esta é a campanha da UDN — tem que começar por ser uma campanha contra a finalidade política que o govêrno dá ao Banco do Brasil.

O dever de todo brasileiro, governista, Chapa-Branca, oposicionista, é prestigiar o Banco do Brasil na sua finalidade de órgão executivo da política financeira do govêrno, de orientador da política bancária nacional, de executor da política cambial. O dever do oposicionista é duplo, porém, porque, além disto, deve enfrentar o govêrno e combatê-lo quando êle desvia, como agora o faz tão escandalosamente, o Banco do Brasil de sua grande finalidade para transformá-lo em órgão de coação, de suborno, de compra de consciência de político, independência de administrador ou pena de jornalista.

A UDN fugirá, mais uma vez, à sua missão de partido da eterna vigilância se não apoiar, numa veemente ação pública, os seus quatro mosqueteiros que investiram, com tanta coragem, contra êste órgão de corrupção política em que se está transformando o Banco do Brasil pela falta de moralidade com que age o govêrno.

A UDN repele Ademar como quem repele coisas nojentas, porque êle tem e usa uma caixinha de dois biliões, segundo dizem. Pois o govêrno tem uma caixinha de duzentos biliões, de dois mil biliões, de duzentos mil biliões, uma caixinha inesgotável, sem fundo e sem tampa, que é o Banco do Brasil.

E esta caixinha do govêrno opera, numa época de govêrno sem moral e sem princípio, a desmoralização de tudo. Coage administradores nos Estados, força o "dumping" da informação falsa e da opinião pública falsificada, compra jornais e estações de rádio, suborna e compra, amedronta políticos, ameaça jornais e jornalistas. E' coação e corrupção.

A UDN precisa combater esta caixinha com tôda a sua fôrça partidária e não apenas por esta espécie de comando autônomo e extrapartidário, em que se constituiram, por iniciativa própria, José Bonifácio, Baleeiro, Bilac Pinto e Monteiro de Castro. E não pode deixar de tomar atitude imediatamente, se quer ser mesmo UDN, isto é, se quer regressar, mesmo, às puras fontes de sua origem.

TRABALHO NAO DA MEDALHA

Na Comissão de Justiça, dia 22, primeira reunião ordinária da comissão, faltaram Alencar Araripe, Brigido Tinoco, Dantas Juniro, Demerval Lobão, Jarbas Maranhão, José Joffily, Ulisses Guimarães. E o que se discutiu, com a ausência de tanta gente, foi a coisa mais importante para o Brasil: o projeto do petróleo.

PINGA-FOGO

Seria muito necessário, para o proprio decoro da Câmara, acabar, de uma vez por tôdas, com o expediente de oradores que se denomina Pinga-fogo. Durante quinze minutos, os deputados dispõem de dois minutos cada um para fazer o que, no Regimento se chama uma comunicação. E falam, todos êles, sôbre coisas desinteressantes ou de interêsse puramente individual, eleitoralesco.

Além de tudo, o Pinga-fogo ainda representa uma desonestidade a que o proprio presidente da Câmara tem que aderir. Chega o deputado, diz quatro ou cinco palavras, informando que vai ler o documento, muitas vêzes telegramas, mas outras vêzes cartas enormes, artigos, verdadeiros discursos. Isto tudo sai, no dia seguinte, como se houvesse realmente sido lido pelo deputado. A taquigrafia recebe o papelório e o publica como se fôsse um discurso pronunciado.

Ora, isto é uma verdadeira desonestidade que não deve mais ser permitida. Se os deputados querem, apenas, fazer constar seus discursos no "Diário do Congresso", o Regimento permite que o discurso seja enviado à Mesa para ser "dado como lido". Fingir que lê, porém, é desonestidade para com a verdade e para com quem lê. O presidente da Câmara não deve mais permitir isto. E para lembrar-lhe, sempre, esta obrigação vamos citar, vez por outra, exemplos.

Guerra ao Pinga-fogo.

O PDC vai manifestar-se sôbre o petróleo

JORNADA DO PARTIDO EM TAUBATE

S. PAULO, 3 (Da Sucursal) — REALIZA-SE hoje e amanhã, em Taubaté, a Primeira Jornada de Democracia Cristã, promovida pelo Partido Democrata Cristão.

A êsse congresso estão presentes representantes do PDC das cidades do Vale do Paraíba, vereadores da Capital, deputados federais e estaduais e o presidente do Partido, monsenhor Arruda Câmara.

OS TEMAS

Três são os principais temas a serem debatidos durante a Jornada.

O primeiro será "Doutrina da Democracia Cristã", o segundo e o terceiro são "Ação Política do PDC" e "O Problema do Custo de Vida".

O PROJETO DO PETRÓLEO

Empresta-se grande importância à presença, na Jornada, dos srs. Antonio Queiroz Filho e André Franco Montoro, de São Paulo.

Também será decidida a posição do PDC sôbre o projeto do petróleo.

SEGADAS IRA' A GENEBRA

O ministro Segadas Viana embarcará para a Europa no próximo dia 25, a fim de participar da Conferência Internacional do Trabalho, a reunir-se em Genebra, entre 4 e 30 de junho.

O ministro visitará primeiramente a Inglaterra e rumará, em seguida, para Portugal, a fim de comparecer à inauguração do estádio municipal do Pôrto e assistir à exibição do Vasco da Gama.

E' possivel que também a senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto participe da conferência de Genebra.

"Ou ganho na urna, ou ganho na espingarda"

Afirma Tenório, Que Pretende Vencer O "Handicap" De Caxias

"NA Câmara não saio. Ou ganho na urna, ou ganho na espingarda". Com essa declaração, o deputado Tenório Cavalcanti expressou a disposição em que se encontra relativamente às eleições suplementares de Caxias, a realizarem-se em maio próximo.

EQUILIBRIO DE FORÇAS

Dois lugares na Câmara estão em jôgo, disputando-os 3 concorrentes: os deputados Tenório Cavalcanti e Soares Filho, e o suplente Raimundo Padilha.

Atualmente, a diferença de votação, entre os três, é relativamente pequena. As fôrças com que vão disputar a suplementar, são mais ou menos equilibradas.

O reduto eleitoral é, incontestàvelmente, do sr. Tenório Cavalcanti. Em compensação, o sr. Raimundo Padilha tem a promessa do apôio do PSP. O sr. Loureiro Júnior, secretário do Interior e Justiça de São Paulo e chefe do integralismo bandeirante, obteve do sr. Ademar de Barros a promessa de apoiar o candidato integralista fluminense.

ESTRATEGIA

O sr. Tenório Cavalcanti, a quem ouvimos a propósito de tudo isso, declarou que vencerá de qualquer maneira. Pretende mesmo imprimir e espalhar cartazes do sr. Raimundo Padilha (que julga seu adversário mais forte) com dizeres indicando que o candidato integralista tem as simpatias do sr. Amaral Peixoto e concitando, em nome dêste, os fluminenses a votarem nele.

O plano tem por finalidade, esclareceu o sr. Tenório Cavalcanti, afastar do sr. Padilha qualquer voto udenista: quando mais não seja, por oposição ao presidente do PSD.

Mazzilli confirmado na liderança do PSD paulista

Quando da organização das comissões da Câmara, os pessedistas paulistas assentaram reconduzir o sr. Antônio Feliciano à Comissão de Finanças e entregar a liderança da bancada ao sr. Ranieri Mazzilli.

Efetiva-se agora o acôrdo. Na terça-feira próxima os este pessedistas se reunirão na Câmara para conduzir formalmente à liderança o sr. Ranieri Mazzilli e fazer à Mesa a comunicação oficial.

O sr. Antônio Feliciano continuará na vice-liderança da maioria, para a qual foi eleito no inicio da sessão legislativa.

Loteria Municipal

Foi aprovado, ontem, em segunda discussão, na Câmara Municipal, o projeto de autoria da vereadora Ligia Lessa Bastos, que cria a loteria do Distrito Federal.

A renda da loteria municipal reverterá em benefício de organizações hospitalares.

VOZES da cidade

O ministro Simões Filho ficou entusiasmado com o fato de o sr. Simeão Leal, diretor do Serviço de Divulgação do Ministério, ter editado uma antologia de sonetos brasileiros organizada pelo sr. Paulo Mendes Campos.

Ao receber o primeiro exemplar do livrinho, o sr. Simões Filho leu em voz alta o famoso "Soneto a Carolina" de Machado de Assis e depois fêz o seguinte comentário aos auxiliares imediatos que o cercavam:

— *Este soneto é maior do que Camões!*

■

O *senador Arthur Bernardes partiu de viagem para os EE. UU. a fim de tratar de assuntos de interêsse de uma organização particular da qual é presidente e que tem grandes interesses ligados aos capitais norte-americanos.*

■

PASSOU *ontem o primeiro aniversário da posse do general Poli Coelho na presidência do IBGE. Os partidários do general promoveram uma reunião comemorativa. Mas, a Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, que é constituida de representantes de todos os Ministérios — civis e militares —, deixou de realizar, à falta de "quorum", sua sessão ordinária das sextas-feiras.*

JOSE' DO RIO

Nereu Ramos na Câmara Municipal

Em visita de cortesia esteve, ontem, na Câmara dos Vereadores o deputado Nereu Ramos. O presidente da Câmara dos Deputados esteve acompanhado do deputado Amando Fontes e foi recebido no salão nobre, onde palestrou com diversos vereadores sôbre assuntos referentes aos Regimentos Internos de ambas as casas legislativas.

Falando sôbre a autonomia do Distrito Federal, disse o sr. Nereu Ramos que era favorável a essa medida.

PROLAR S. A.

FUNDADA EM 1933

Temos a satisfação de comunicar aos srs. Acionistas que, a partir do dia DOIS do corrente, de 9 às 11 e de 13 às 16 horas, serão pagos na Matriz, Agências e Escritórios da Companhia, no Rio e nos Estados, os dividendos relativos ao exercício de 1951, a saber:

1 — AÇÕES ORDINÁRIAS 12%

2 — AÇÕES PREFERENCIAIS 8%

A DIRETORIA

CRITICAS AO DISCURSO DO PRESIDENTE

O vereador Mário Martins criticou, da tribuna da Câmara Municipal, o discurso proferido pelo presidente Getúlio Vargas no dia 1.° de maio.

Disse o representante da UDN que "o sr. Getúlio Vargas cometeu, com a sua oração, uma apropriação indébita".

"Não pode licitamente o presidente Getúlio Vargas atribuir a si próprio todos os benefícios advindos das leis trabalhistas e muito menos acusar os correligionários trabalhistas de serem sòmente os caça-votos das vésperas eleitorais".

Páscoa das antigas alunas do Colégio Santos Anjos

A Pia União das Filhas de Maria do Colégio Santos Anjos realizará amanhã, às 8 horas, na Capela do Colégio, a Páscoa das antigas alunas do Colégio Santos Anjos.

Após a comunhão haverá um café festivo.

ARTIGOS PARA PRESENTES
CASA BAZIN
Av. Rio Branco 134 - Tel 22-2038

Reunião na UDN carioca

Reunir-se-ão, segunda-feira, dia 5, às 17 horas, em sessão ordinária, os Diretórios de Circunscrição, para discutir assuntos de interêsse geral. Presidirá a sessão o deputado Mauricio Joppert da Silva.

IRREGULARIDADES NO PARQUE PROLETÁRIO

O vereador Afonso Segreto requereu ao Prefeito que informe sôbre as irregularidades de que se queixam os moradores do Parque Proletário n.° 2, da Prefeitura do Distrito Federal.

Os quesitos principais do requerimento versam sôbre os aumentos dos aluguéis, que, recentemente, passaram de 40 para 150 cruzeiros, e também sôbre as despesas com a iluminação do referido grupo residencial.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.°

usina de redução deve ser necessàriamente situada na região do baixo São Francisco, para beneficiar-se com um transporte mais barato de energia e contar com facilidade de transporte marítimo-fluvial. Dentro dêsse pressuposto, o sr. Getulio Vargas declarou, quando da visita da Reynolds, que faria realizar com presteza o melhoramento do baixo São Francisco, para permitir navegação franca naquele trecho do rio, e mandou estudar o problema com urgência.

NAO DIZ QUE BAUXITA E'

— O fato de o memorial da Reynolds não declarar a origem da bauxita que pretende utilizar e dos seus diretores não mostrarem nenhuma apreensão em obtê-la em condições vantajosas, conforme revela o Relatório da Comissão do Desenvolvimento Industrial não exclui o fato de que nenhuma jazida de bauxita é assinalada na região do baixo São Francisco. Não seria razoável supor-se que a existência de alguma seja segrêdo da Reynolds, mesmo porque, se a conhecesse, a primeira providência a tomar seria a da sua prospecção, que depende de autorização do govêrno".

NADA SIGNIFICA

— "Além do mais" — diz o sr. Mariani — "o fato de ter sido indicada a existência de bauxita no vale do São Francisco, região do rio Corrente, segundo informação do presidente da Hidrelétrica, em nada modifica a situação. Nenhum estudo existe ainda a respeito, e a distância que a separa do baixo São Francisco é de cêrca de mil quilômetros pelo curso do rio, que não oferece condições para o transporte de uma ínfima parte, sequer, das 400 mil toneladas que a usina viria a consumir".

A BAUXITA TERA' DE VIAJAR

Se a bauxita deve provir da região de Poços de Caldas, únicas jazidas devidamente estudadas de que dispomos, terá de viajar algumas centenas de quilômetros, em estrada de ferro congestionada ainda mais o porto de Santos, sobrecarregar num só sentido a nossa navegação de cabotagem num percurso de mil milhas, tudo isso depois de haver passado, logo à saida de tão grande peregrinação, pela porta da usina da Companhia Brasileira de Aluminio.

EXIGE NOVO PORTO

Além das despesas necessárias para a regularização do curso do baixo São Francisco, num momento em que os portos de Aracaju e Ilhéus têm as suas barras obstruidas, dificultando e encarecendo a saida do açucar de Sergipe e do cacau da Bahia, cujos valores globais excedem muitas vezes o da produção da projetada usina da Reynolds, a movimentação de 700 mil toneladas de matérias primas e produtos acabados exigirá a construção de um porto nas proporções do de Salvador (750 mil toneladas em 1951). E isto no momento em que os navios estrangeiros fazem filas durante trinta dias para atracar no porto do Rio de Janeiro. Em contraposição a tudo isso, os 200 mil kw da energia pretendida pela Reynolds podem ser transportados pelas linhas a serem de qualquer modo construidas para vivificarem tôda a região que a Hidrelétrica deve levantar, econômicamente.

NÃO HA' COMBUSTIVEL BARATO

Finalizando, salientou o sr. Clemente Mariani:

— "Não existe combustivel barato na região de Paulo Afonso. O combustivel da Reynolds teria de ser transportado de fora, agravando as condições de tráfego num só sentido, pois já teríamos quatro toneladas de bauxita entrada para uma de alumínio saída.

Tudo isso seria bastante para convencer-me da inconveniência do projeto da Reynolds, sobretudo em vista da existência do projeto da Cia. Brasileira de Aluminio. Mas, insisto em que a razão fundamental de meu ponto de vista é que reputo essa energia essencial ao Nordeste para sair da situação de miséria em que vegeta e ao Brasil para corrigir o desequilíbrio econômico que nos ameaça destruir.

Drault Ernnany no Senado

O sr. Drault Ernnany tomou posse ontem no Senado, em substituição ao sr. Assis Chateaubriand, que foi à Europa.

"SEMPER"
A MAQUINA DE COSTURA MAIS PERFEITA ATE' HOJE CONSTRUIDA!
Vendas à Vista ou a Prazo
Com a Garantia de Isnard & C
FUNDADA EM 1852
RUA LAVRADIO, 67 — Tels.: 22-2035 — 22-8822 — 22-9011

Colégio do Povo

BOLETIM MENSAL DO GOVÊRNO

JOÃO CLEOFAS

Determinou a distribuição gratuita de sementes e inseticidas para o Nordeste. Adquiriu 70 mil sacas de semente de trigo para distribuir aos lavradores de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Pediu ao presidente da República o estabelecimento do preço mínimo para a juta e um crédito especial de 130 milhões de cruzeiros para a execução de um plano de colonização das zonas sêcas. Pediu também um novo crédito para intensificar a mecanização da lavoura. Já deu autorização à comissão especializada para organizar a reforma do ensino agrícola.

NOTA ANTERIOR: 7

7

JOÃO NEVES

Não tem sabido resistir à intromissão no Itamarati, de elementos estranhos à carreira diplomática. Mandou acelerar os estudos da reforma do Itamarati. Resistiu às pretensões de Lizardo, de fazer um empréstimo à Argentina. Respondeu com energia e presteza às acusações que lhe foram feitas pelo deputado Euzebio Rocha.

NOTA ANTERIOR: 4

5

NEGRÃO DE LIMA

No mês que passou, limitou-se a despachar o expediente rotineiro do Ministério e a fazer um discurso, com blagues ao sr. Getúlio Vargas, oferecendo o tapete persa no aniversário do presidente.

NOTA ANTERIOR: 6

3

SIMÕES FILHO

Propôs a concessão da gratuidade de ensino nas escolas secundárias e a fixação do preço do ensino, no seu limite justo, pelo Ministério da Educação. Está construindo 7 edifícios para escolas técnicas e industriais, em todo o país, com capacidade para 4 300 alunos. Decidiu uma concorrência para terraplenagem de áreas da "Cidade Universitária", com uma economia de 18 milhões de cruzeiros para os cofres públicos. Inaugurou a Cooperativa Escolar, com o fim de baratear o preço do livro e do material didático. Disse que Getúlio pensa por êle, em política. Fêz um discurso, em São Paulo, apontando os males da educação no Brasil, mas não tirou, de suas próprias premissas, a conclusão natural: nada se está fazendo, em profundidade, para a extirpação dos males que apontou.

NOTA ANTERIOR: 7

6

BENJAMIM CABELLO

Do seu turismo, das providências que anuncia e das brigas em que se envolve, nada tem resultado de concreto para um melhor abastecimento. E os preços continuam subindo. Fracassou na distribuição do pescado da Semana Santa. Anunciou a venda de carne direta dos caminhões-frigoríficos, mas não cumpriu a promessa e a carne aumento de preço, como todos os outros gêneros de primeira necessidade. Está impotente, no caso do leite. Cumpriu o seu dever, depondo na Comissão Parlamentar de Inquérito.

NOTA ANTERIOR: 3

1

SOUZA LIMA

Reconhecido como honesto e compreensivo, tem carência, entretanto, da energia necessária para resolver os problemas referentes à sua pasta. O que tem feito no setor das obras contra as sêcas não possui substância. Continua um ministro chefe-de-seção.

NOTA ANTERIOR: 3

3

SEGADAS VIANA

Passando por cima da Comissão de Orientação Sindical, suplementou, de dois milhões de cruzeiros, sem formalidade para isso, as verbas da Comissão de Recreação Operária. Tendo congelado a conta da Confederação dos Trabalhadores na Indústria, por ter acusado, antes, o seu presidente de haver malbaratado oito milhões de cruzeiros, revogou sua própria determinação, fazendo acôrdo com o acusado. Aceitou o sr. Holanda Cavalcanti, que acusara de desvio de dinheiros, na delegação brasileira à Conferência de Quitandinha. Organizou as comemorações ao Dia do Trabalho, com futebol e Globetrotters, para atrair os trabalhadores à demagogia do sr. Getúlio Vargas. Organizou a delegação brasileira à Conferência do Trabalho em Quitandinha, sem tomar conhecimento da existência de duas Comissões de Legislação Social, na Câmara e no Senado, das quais depende, em última análise, a aprovação de tôdas as deliberações tomadas na Conferência.

NOTA ANTERIOR: 4

2

JOÃO CARLOS VITAL

A sua Mensagem à Câmara dos Vereadores, foi geralmente bem recebida, inclusive entre os políticos que lhe fazem oposição. Prometeu o aumento de vencimentos do funcionalismo municipal. Está executando o programa de remoção e destruição das favelas, mas não tem sabido evitar excessos de prepostos da campanha. Agiu com rapidez e eficiência na limpeza da cidade, durante as últimas chuvas. Está como o principal responsável pelo extermínio dos peixes da lagoa Rodrigo de Freitas por não ter providenciado em tempo a desobstrução do canal de acesso. Pôs os novos caminhões de lixo em serviço e vai aumentar o número de garis, mas numerosas das suas promessas estão ainda por cumprir.

NOTA ANTERIOR: 7

6

HORACIO LAFER

Começou o mês propondo medidas contra a inflação ao presidente da República, numa exposição de motivos que teve um despacho dúbio. Mesmo assim, agiu em consequência — da exposição, e não do despacho — reunindo uma conferência de banqueiros, onde assentou normas para o crédito seletivo. Derrotado pelos banqueiros em duas outras propostas, conformou-se. Mandou publicar uma nota oficial, desmentindo uma notícia verídica e incontestável da TRIBUNA DA IMPRENSA. A nota foi [illegible] sob o título de "Nota [illegible]". Conformou-se com essa [illegible]. Realizou reuniões em sua própria residência, para mudar o [illegible] errado que o govêrno tomara sôbre o retôrno de capitais estrangeiros. Não anunciou ainda o resultado, mas parece que concerta, realmente, alguma coisa. Fêz com que o líder da maioria, na Câmara, conseguisse urgência para o projeto que cria o Banco de Desenvolvimento e devolve adicionais sôbre impôsto de renda, o que não permite uma discussão ampla e uma votação mais esclarecida do importante assunto. Deixou clara a sua posição contra o aumento do funcionalismo, durante a Conferência Bancária.

NOTA ANTERIOR: 7

6

O Discurso Do Presidente

NO discurso que dirigiu aos trabalhadores, no dia 1.º de maio, o presidente da República repetiu as idéias e promessas feitas no ano passado, no mesmo dia:

1. precisa de maior contato com os trabalhadores, não como representantes políticos, mas na qualidade de líderes de suas classes;

2. está disposto a assegurar a mais ampla liberdade sindical;

3. pretende construir cásas populares;

4. vai entregar os institutos de previdência social aos trabalhadores, indicados pelos respectivos sindicatos;

5. o govêrno precisa sair do isolamento em que se encontra.

Depois, entregou medalhas aos campeões de futebol, no campeonato pan-americano, um pouco mais tarde do que o seu aliado sr. Ademar de Barros, e foi embora.

A primeira afirmação parece dirigida aos líderes do Partido Trabalhista Brasileiro. Sòmente êles se intitulam representantes dos trabalhadores, embora pertençam muitos aos grupos econômicos ou altos quadros das repartições públicas. O sr. Getúlio Vargas já os conhece, e reclama por outros líderes, pelos líderes-fantasmas, pelas centenas de líderes que os seus primeiros 15 anos de Govêrno não permitiram se criassem, escravizando os sindicatos às cadeias do Ministério do Trabalho.

UM líder não se fabrica, não se nomeia. Ele surge dentro de uma comunidade, realizando uma vocação pessoal. Prepara-se no livre exercício de seu papel, conhecendo os homens, estudando os problemas do seu meio, lidando e disciplinando os interesses pessoais, a serviço das causas a que se devota. Ora, a êsse trabalho de formação, que exigia um sindicato livre e autônomo, contrapôs o primeiro govêrno Vargas a figura do "pelego", instrumento oficial rotulado de representante profissional, escolhido menos pelas suas qualidades, do que pela sua espantosa capacidade de adular, de servir aos poderosos-do-dia, de explorar as suas vaidades e ambições pessoais. Deles, os sindicatos estão cheios, paus-ôcos de um sindicalismo falso e compulsório, cuja única função é bater palmas no dia 1.º de maio e organizar comissões para fingir movimentos operários nos salões ministeriais.

Agora, o sr. Getúlio Vargas anuncia que vai assegurar a mais ampla liberdade sindical. Se não fôr apenas uma promessa, terá os nossos aplausos.

Sim, porque estamos cansados de promessas governamentais. Onde estão aquelas 30 mil casas que o presidente da República anunciou, no primeiro de maio do ano passado, como etapa inicial da solução dêsse problema? Explicou o sr. Vargas que os Institutos não cumpriram a sua determinação nesse setor. Mas, só agora foi s. exa. informado? E durante todo o ano, por que o seu Ministério não fiscalizou e não obrigou os Institutos a cumprirem a ordem presidencial? E que fêz a Fundação da Casa Popular, órgão especialmente criado para cuidar do problema?

O sr. Getúlio Vargas devia ter sido mais sincero aos trabalhadores, na desculpa apresentada. Êle sabe, ou deve saber, que os Institutos não estão em condições financeiras para realizar, num ano, programa desse porte, e, pois, o compromisso presidencial era uma farsa demagógica.

Mas, o presidente da República anuncia que vai cumprir uma de suas promessas: entregar os Institutos de Previdência Social aos trabalhadores, indicados pelos sindicatos.

Declaramos, de saída, que consideramos intrinsecamente errado êsse critério. Aos trabalhadores, devia o Govêrno restituir os sindicatos, ocupados pelos "pelegos" ministeriais. O seguro social não pertence a uma classe. E' uma organização criada pelo Estado para servir às classes economicamente fracas, com recursos dos trabalhadores, sim, mas, também do Estado, dos empregadores. A responsabilidade de sua manutenção é do Estado, e a êle deve caber a direção.

Admitamos, entretanto, que seja acertado o critério: por que o sr. Vargas não entregou todos os Institutos aos representantes trabalhistas, no começo de seu govêrno? Qual foi o impedimento se os presidentes dessas instituições são de livre escolha do presidente da República?

DOIS erros contém, ainda, o anúncio ao sr. Getúlio Vargas. Não é certo que os Institutos já entregues a representantes das classes estejam melhor administrados que outros. Pode-se provar o contrário, com a maior facilidade. E, ademais foi uma grosseria com os atuais presidentes que não foram indicados pelos sindicatos, porque o discurso representou tacitamente um convite a que peçam demissão. E, convenhamos, não é uma forma habil de despedir auxiliares.

Tudo isto prova que o sr. Getúlio Vargas, no discurso de 1.º de maio, só tem razão quando deixa entrevêr o drama do seu govêrno: o isolamento em que se encontra, bloqueado do povo sem possibilidades de pôr em movimento a máquina administrativa, que se estraçalha nos entrechoques dos próprios auxiliares, inimigos entre si, como se govêrno não fôsse obra de conjugação, de harmonia, de esfôrço comum, porém, uma disputa de grupos e pessoas, que brigam à custa da Nação, enquanto esta vai sentindo, na sua própria carne, a desgraça dessa repartição de despojos.

ALUIZIO ALVES

O amigo das crianças

Desenho de I. T.



COISAS DA CIDADE

1.000.000

GLADSTONE CHAVES DE MELO

CHEGOU-ME a notícia de que um simpático leitor muito se decepcionara comigo por causa do artigo que aqui estampei sôbre "a cremação de cadáveres". Entre os argumentos defensivos que combati figurava aquêle que acha vantajoso reduzir a área dos cemitérios para que os vivos tenham mais larguezas onde construir casas. Lembrei então que, no caso, o espaço roubado aos mortos vem de fato beneficiar os proprietários de imóveis, que já conseguiram fazer que o terreno no Rio custe muito mais caro do que em Chicago, o que pode ser uma vitória capitalista, mas é um crime no julgamento dos que afirmam que os bens existem para satisfazer as necessidades de todos os homens e que o progresso da economia deve ser medido pelo uso e pelo consumo e não pela produção.

Para mostrar a inconveniência da alta astronômica e artificial dos valores imobiliários, exemplifiquei com o fato de existirem vazios no Distrito Federal 10.000 apartamentos, quando homens e mulheres se prostituem para pagar um aluguel mais caro que o ordenado do chefe de família.

Acontece que o linotipo disparou na hora de compor "10.000" e escreveu 1.000.000, aliás, ... "1000.000", sem ponto depois do "1", para ser exato. Então, o referido leitor ficou indignado comigo, porque chegou à conclusão de que sou um demagogo igual a outros e que quero reeleger-me à custa de mentiras como esta do milhão.

Concordo com a decepção do severo leitor, embora eu pudesse acrescentar que não havia motivo para esperar muito de mim. Concordo com a decepção, porem sustento que ela está mal colocada. Foi justa a desilusão, mas errado o raciocínio. Se de fato eu tivesse afirmado que no Rio há um milhão de apartamentos vazios à espera de preço, o vigilante leitor deveria ter concluído, não que sou demagogo, mas sim que sou muito estúpido, ou melhor, em linguagem mais familiar, muito burro. Pois, se a cidade conta 2.500.000 habitantes, como poderia ter 1.000.000 de apartamentos vazios? Pois se a cidade dispunha ao todo, em 1951, de 415.079 habitações, como poderia ostentar, em 1952, ... 1.000.000 de apartamentos desocupados?

Burrice chapada, com perdão da m. palavra, ou debilidade mental é só o que justificaria o milhão, e nunca a demagogia.

Agora: que tenho razão quando denuncio os especuladores de imóveis como inimigos do bem comum, lá isso tenho. Gastarei mais de um artigo para mostrar esta verdade clara como água filtrada.

BUZINANDO

JA falei aqui nesta coluna do meu amigo Antonio Machado Nóbrega, um paraibano destabocado, que não obstante ter se civilizado aqui por estas bandas, ainda sente saudades do cheiro da terra queimada pelo sol, na sua Paraíba. Esse homem, que viu, de perto, várias vêzes, o célebre Antonio Silvino, e não tremeu, que ouviu o pipocar de muitos tiros e não se abalou, raspou tremendo susto viajando de avião do Rio para São Paulo. De repente o tempo fechou, o trovão roncava e o avião procurava ganhar altura aos solavancos. Ao lado de Antonio Machado viajava uma senhora, que, apavorando-se, começou a assustar o destemido paraibano. Em dado momento, ela lhe perguntou: "O avião está voando muito alto?" Machado respondeu-lhe bruscamente: "Minha senhora, não me interrompa. Eu agora só estou pensando daqui p'ra cima (e apontou para o céu). Daqui p'ra baixo (apontando para a terra) não me interessa mais!"...

Chegados a S. Paulo, sãos e salvos, êle foi pedir desculpas à tal senhora.

Essa história faz-me lembrar uma que me contou o ilustre General Leitão de Carvalho. Ia êle de avião para a América, com sua esposa, quando apanharam furibundo temporal. Por tal forma ela se assustou, que o General, procurando tranquilizá-la, escreveu um bilhetinho ao comandante da aeronave, pedindo informações sôbre a situação, isso porque sua senhora estava apavorada. De volta, recebeu outro bilhetinho: "Prezado General. Não há de ser nada; mas, mais apavorado do que ela, estou eu!"

* * *

Nos meios boêmios do Rio e São Paulo, não há quem não conheça o Henrique Villaboim. Estava êle na rua São Bento quando viu um homem carregando na cabeça enorme relógio. Chamou-o e quando o carregador chegou perto dele, Villaboim, mostrando-lhe o seu, de pulso, perguntou: "O senhor não podia usar um assim?" Não posso escrever aqui a resposta do italiano...

FLORESTA DE MIRANDA

Crianças prematuras

SOB o nome de prematuros, caracterizamos as crianças nascidas antes de se completar o tempo normal de gestação, mais precisamente aquelas nascidas depois de 6 meses de gravidez, e antes do nono mês.

A criança nascida prematuramente não é, apenas, uma criança de menor tamanho e de menos pêso do que uma normal, mas um ser incompletamente evoluido, que se vê solicitado a reagir com as próprias fôrças ante os embates de uma vida autônoma quando vivia antes protegido no ventre materno contra as variações de umidade e de temperatura, as infecções, os choques do meio, e as exigências da respiração e alimentação, nutrido que era pelo sangue materno.

Lançado à luz antes do tempo, o prematuro não possui o organismo completamente desenvolvido para sustentar sòzinho esta luta — seus sistemas ainda não são completos, e alguns dos seus tecidos mais nobres não se acham ainda integros para suas funções — a pele e o sistema nervoso.

E por isso fazem-se necessários os cuidados atentos do médico desde o momento do nascimento, a fim de lhe dar os elementos que lhe faltam nesta fase da vida.

Os prematuros criam um problema de dietética e cuidados que se estende até o primeiro ano de vida, geralmente. Depois o seu organismo tende a se equilibrar, e nesta idade já se compara em sua evolução ao nascido a têrmo.

CARACTERES DO PREMATURO

O primeiro sinal de reconhecimento do prematuro é o pêso — considera-se um prematuro em pêso aquele que nasce com menos de dois quilos e meio. Outros sinais são os ossos amolecidos, dada a calcificação incompleta dos mesmos, a pele enrugada, pela falta de gordura de sustentação. Este aspecto da pele é mais característico no rosto, dando o aspecto de "face de velho".

Observa-se, também, o tipo especial de respiração do prematuro: a respiração fraca, superficial, cessando por alguns momentos. A criança é quieta, não chora, movimenta-se pouco, vomita frequentemente, e tem crises diarréicas independentes da alimentação. Não tem fôrças para a sucção, muitas das vêzes.

O prematuro não tem a capacidade de manter estável a sua temperatura corporal, sendo que ela acompanha as variações do ambiente.

Todo êste quadro mostra a necessidade de assistência médica que compense as debilidades do organismo do prematuro.

No próximo artigo cuidaremos da importante questão que constitui os cuidados a serem levados a efeito imediatamente após o nascimento da criança prematura.

VARIEDADES

Um despertador que tem quase setenta centímetros de diâmetro é um de numerosos e mais modernos tipos de relógios, de pulso, de suporte e de parede, a expôr no "stand" de um dos principais fabricantes da especialidade, na secção de Olympia da Feira das Indústrias Britânicas, que ali vai realizar-se, em Earls Court, Londres e Castle Bromwich, Birmingham, de 5 a 16 de maio próximo.

Os modêlos a exibir compreendem uma nova versão do relógio "Pinger" de cozinha, que pode regular-se para tocar a campainha de alarme dentro dos períodos que se pretendam, desde 1 a 55 minutos. Um ruidoso "Ping" lembra à dona da casa ou à cozinheira que já passou o tempo e os ovos estão cozidos ou são horas de tirar o bolo do fôrno.

MEMORANDUM

A classe média

QUANDO, aqui no Rio, ministros e altas autoridades do govêrno, assentam medidas administrativas, parece que não se lembram de examinar, antes, a situação real das classes que mais pagam e que, logicamente, mais se sacrificam ou mais sofrem para que as deliberações possam ser cumpridas. Não se lembram, também, de que há um vasto interior brasileiro, onde populações inteiras, afastadas da política, se dedicam no trabalho duro. A repercussão dessas medidas é, entretanto, quase instantânea, no resto esquecido do Brasil.

Agora mesmo o ministro Horácio Lafer, numa reunião de banqueiros, assentou novos critérios para a concessão de crédito, nos bancos. Estabeleceu, por exemplo, o crédito seletivo. Esta medida teve, quase que instantaneamente, uma repercussão em todo o Brasil. Já se anuncia, por exemplo, que os bancos paulistas não tomarão conhecimento dela e continuarão a operar por conta própria, como sempre operaram, sem fazer a exigida descriminação dos seus clientes.

E no Rio Grande do Sul, durante a inauguração de uma nova agência da Caixa Econômica local, o seu presidente, ex-deputado Damaso Rocha, levantou, a propósito, um curioso tema, muito real, muito a propósito, muito natural, como decorrente das medidas restritivas ao crédito preconizadas pelo ministro da Fazenda.

O presidente da Caixa Econômica do Rio Grande do Sul põe em relêvo o problema da classe média que é, afinal, quem mais irá sofrer com as restrições do crédito impostas pelas novas medidas. A classe média no comercio, na indústria, na sociedade, a classe média que tem, muitas vêzes, de operar, sôbre pequenas quantias, através de notas promissórias, a classe média que precisa, muitas vêzes, de um pequeno financiamento hipotecário a prazo dilatado. São êsses — os membros da classe média — que irão sofrer mais com as restrições do crédito seletivo. E' a êles que se refere, como quem faz uma recuperação, o presidente da Caixa Econômica do Rio Grande do Sul.

Luz fraca

NINGUEM sabe o motivo, mas o fato é que em tôda a zona sul a energia elétrica está minguando muito, durante a noite. Há prédios que, nas primeiras horas da noite, racionaram até os elevadores. E as donas de casa, alarmadas, verificam que cai o teor da luz, a fôrça das geladeiras, a potencialidade do rádio.

E' um Deus nos acuda! No Leme e em tôda a região de Copacabana a queda de energia é, realmente, enorme. As reclamações que vimos recebendo, de tão numerosas, mostram que todo o bairro está atingido com o racionamento, que ninguém esperou e que ninguém anunciou.

Os moradores de Copacabana foram dos mais disciplinados na dura emergência por que passamos, no fim do ano passado. Houve gente que excedeu o racionamento determinado, que tomou iniciativas não recomendadas, no sentido de colaborar com as autoridades e com a Light, em um momento difícil. Agora, porém, não encontram motivos para o racionamento de que estão sendo vítimas, todos os meses. E nós não encontramos explicação para o fato.

CARTAS DOS LEITORES

Leitor cumprimenta leitor

"Magnífica, em todos os aspectos, a idéia do seu leitor, sr. Antônio Teixeira Alves, de aproveitar, a exemplo do que já se faz em Campinas, os menores do SAM para trabalharem na limpeza da cidade.

A idéia poderia ser ampliada com o aproveitamento da mão de obra dos presos e sentenciados em algum trabalho digno, pelo qual pudessem êles serem úteis à sociedade e se sustentarem. Ao deixar a prisão, poderiam possuir algumas economias, honradamente ganhas, e que seriam preciosas para o reinício da vida livre.

Esse processo parece-me adotado em algumas penitenciárias do país, mas devia ser ampliado.

Não vejo porque a sociedade tenha que arcar com tão grande número de detentos — ou de menores recolhidos pelo govêrno — quando podia aproveitá-los.

E ainda vou adiante: Não seria preferível que os nossos soldados, ao invés da vida pràticamente ociosa dos quartéis, fôssem aproveitados em trabalhos condignos, e melhor remunerados?

Por que razão o govêrno não aproveita uma de suas fazendas do interior do país e não institui um regime penitenciário agrícola, para onde mandaria, a fim de trabalhar, os sentenciados e os vagabundos que formam boa parte dos habitantes das favelas do Rio de Janeiro?

Um padre que faz caridade em uma de nossas mais populosas favelas, e que, portanto, deve conhecer o respectivo conteúdo, afirmou-nos que 40% da população masculina de uma delas é inútil, não trabalha; nada produz, além de explorar as mulheres (geralmente lavadeiras). Baseado na lei não podia o poder público alijar a cidade dêstes elementos, dando-lhes trabalho condigno num regime adequado no interior do país? Ganhariam êles sua própria subsistência e alijariam a sociedade — e as polícias — das preocupações que dão, sem qualquer proveito coletivo.

Já era tempo do poder público enfrentar resolutamente êstes problemas."

BILHETES DO NOVO MUNDO

CORRENTES CRUZADAS

BOSTON, Nova York e Nova Orleans continuam sendo os símbolos de três aspectos dos Estados Unidos: o aristocrático, o pragmático, o feudal. O norte, o centro e o sul da costa atlântica de certo modo espelham três aspectos distintos desta nação, tão uniforme de aparência, mas também, como as outras, tão complexa em sua estrutura interna. Dir-se-á logo, e com razão, que os Estados Unidos não são apenas o Atlântico; que há muitos outros aspectos a considerar, além dêsses e que o têrmo feudal se confunde com o aristocrático. Explico-me logo, em resposta antecipada a alguma das objeções possíveis, que êsses três são apenas alguns dos muitos aspectos a considerar; que a costa atlântica se não é a única, é pelo menos a mais representativa do todo, mas que realmente só êste último é que pode exprimir a complexidade profunda dêste país, aparentemente tão simples. Finalmente, os dois têrmos, aristocrático e feudal, são análogos mas não idênticos e a conotação com que os emprego é diferente.

Vejo, pois, nas três grandes cidades litorâneas do Atlântico, três símbolos de aspectos fundamentais dos Estados Unidos.

Nova York é, sem dúvida, a que representa o país e o povo em sua atitude mais normal. O pragmatismo, realmente, não é apenas uma filosofia entre as outras. Nem mesmo a mais típica das filosofias norte-americanas. E' realmente mais do que um sistema filosófico, como igualmente o é o seu mais moderno avatar, o "comportamentalismo" (behaviourism). E' um modo de ser que afeta o povo norte-americano em sua média. Há, sem dúvida, uma forte reação contra essa mentalidade. A figura de Thomas Merton é o símbolo dessa reação, sob o ponto de vista espiritual. Há um existencialismo norte-americano, como há um humanismo, que rejeitam radicalmente essa primazia da prática. Mas rejeitam, reconhecendo a necessidade de uma reação contra o que é a expressão da mentalidade média. E essa mentalidade média é fundamentalmente prática, concreta, realista, utilitária, simplória, acreditando na supremacia dos valores econômicos por espírito capitalista inconsciente. E por isso mesmo tanto mais horrorizada com o marxismo stalinista que levou êsse primado do econômico às suas consequências lógicas, substituindo o Big-Business pelo Estado. A violenta reação antisoviética que varre os EE.UU. de norte a sul ainda é uma consequência dêsse pragmatismo alarmado, que não conseguiu ainda ver que o materialismo dialético é um rebento natural do economismo prático e da subordinação do Logos ao Ethos, do especulativo ao prático.

Nova York continua a ser o símbolo dêsse praticismo da mentalidade média americana que, por outro lado, é um dos sustentáculos e dos segredos da potencialidade fenomenal desta economia plutocrática que vem sobrevivendo tranquilamente a tôdas as catástrofes preditas pelos pessimistas, soviéticos ou não, e sutilmente corrompendo o verdadeiro espírito democrático.

Nova Orleans, ao contrário de Nova York, é o símbolo do desdém pelo espírito prático. E' o antiianquismo. E' a agricultura. E' o desnivelamento das classes sociais. E' o autoritarismo dos homens fortes (a casa do famoso governador-ditatorial Huei Long é mostrada pelos choferes de táxi como uma espécie de Mount Vernon do Mississipi...). E' o saudosismo escravagista. E' o ideal da vida cavalheiresca. A evocação dos duelos, nos tempos coloniais. A marca latina, pela sobrevivência dos sinais franceses e espanhóis, na arquitetura e nos espíritos. E' a tradição do "Mardi-gras", como ainda chamam ao Carnaval, na única cidade norte-americana que conservou o Carnaval até hoje! Tudo isso é que chamo de feudalismo e oponho ao pragmatismo ianque. A oposição entre Norte e Sul, aqui nos Estados Unidos, continua mais viva do que nunca. São frequentes os automoveis com a bandeirinha dos "confederados". E ainda há dias, arriscando o ôlho a uma sala do meu vizinho da direita, vejo uma enorme bandeira confederada, pregada como troféu na parede. E a casa de Lee, na sua belíssima situação alpestre, em frente à Memorial Bridge, aqui em Washington continua a ser um centro de peregrinação nacional quase tão importante como a casa de Washington. O espírito feudal continua muito vivo no homem norte-americano. E continua a opor-se ao espírito pragmático ou a entrelaçar-se com êle. Os "Ku-klux-klan" e outros fanatismos sulistas, anticatólicos, antisemitas, antinegros, representam uma forma corrompida mas afim, dêsse feudalismo latente na alma norte-americana e que representa o espírito do sul em oposição ao espírito do norte.

Mas há um terceiro aspecto, dos que aqui desejo acentuar, e que não é nem guerreiro, como o sulismo, nem utilitário como o nortismo, mas se apresenta como essencialmente patrício e cultural. O feudalismo do sul, tão bem simbolizado pelas "plantations" da Virginia ou da Georgia, como pelos currais ou pelos poços de petróleo do Texas, pelas praias da Florida, como pelas vilas de Los Angeles, — não se assemelha, de modo algum, ao espírito bostoniano. E Boston, como dissemos, é que representa o espírito aristocrático. A Nova Inglaterra é fiel ao seu nome. E' ali que até hoje se conservou, com mais fidelidade, o espírito britânico. Tanto nas maneiras sociais como no culto pelos estudos, tanto no bom gôsto estético, como no amor das tradições, tanto na paisagem extremamente inglêsa, como nas pessoas profundamente britânicas. Esse espírito bostoniano não é privilégio do extremo norte nem do Massachussets. E' já hoje uma das grandes correntes psicológicas norte-americanas. Podemos encontrá-lo no Estado de Novo México como em Rhode-Island, em New London como em El Paso. Tal como as outras duas correntes — o pragmatismo e o feudalismo — é o aristocratismo, de espírito e de maneiras, outra das linhas de fôrça que se cruzam nesse paralelogramo do Atlântico ao Pacifico e do Canadá ao México.

Boston, Nova York e Nova Orleans são mais do que três cidades. São três símbolos.

TRISTAO DE ATHAYDE

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 1.º 650 do Departamento Nacional de Industria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: CR$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor - Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Carlos de Lima Cavalcanti, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcellos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: CARLOS LACERDA
Redator-Chefe: ALUIZIO ALVES
Diretor Comercial: WILSON FERREIRA
Superintendente: J. CAMPOS FERREIRA

TELEFONES

Geral	22-8183
Redação	32-8189
Direção e Publicidade	32-8186
Gerência e Superintendência	32-8186
Oficinas	32-8185
Portaria	32-8184

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	Cr$ 120,00
Trimestral	Cr$ 65,00

Numero avulso — Cr$ 1,00
Atrasado — Cr$ 1,20
VIA AEREA — Mesmo preço acrescido do porte EXTERIOR: mediante consulta
SUCURSAL DE SAO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 206, 7.º salas 704-5 Telef. 36-0372
São Paulo — Capital
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 558 sala 103
Belo Horizonte — M. Gerais

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.:
PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

Naturalismo

COM um naufrágio inesperado e uma discussão fora do programa, a sra. Luz del Fuego, bailarina ofídica, terminou, domingo passado, na ilha de Tabapoama, na Guanabara, a realização de mais um dos seus filmes "naturalistas".

Quando eram rodadas as últimas cenas, um dos empregados do comandante Almeida, o empresário da atriz, confuso com a absoluta ausência de roupas das "atrizes" e "atores" do filme, manobrou mal e fêz ir à pique a lancha "Luz del Fuego", utilizada na filmagem.

Com o banho inesperado, a sra. Luz del Fuego perdeu vários objetos de valor, inclusive uma travessa de prata lavrada.

Muito "naturalisticamente", passou quinze minutos descompondo o empresário.

DESFILE

Amar e o amor

A "VEDETTE" Valéria Amar viajou, ontem, por volta das 16 horas, num ônibus da linha 74, em companhia de um conhecido.

Aproveitando o auditório, ela informou, em voz alta, que a Mara Rúbia é uma ótima "vedette" mas uma péssima atriz.

Depois de esgotado o item teatro, a srta. Amar falou do amor, tecendo considerações filosóficas. Exemplo: — "O homem não quer que as mulheres se dediquem a êle. Êle quer mas é ser explorado".

Posto o quê, saltaram na esquina da rua Barão de Mesquita com a rua Barão de S. Francisco.

Stop

NO Recife, um chofér de taxi, certa vez, comentava a habilidade dos americanos em simplificar as coisas.

— "O senhor veja, por exemplo, essa palavra *stop*" — dizia êle ao passageiro — "Ela quer dizer, simplesmente, quando na trazeira de um ônibus: — "Faça o favor de parar, porque eu vou parar na sua frente".

O Country recomeça

O COUNTRY Club do Rio de Janeiro vai começar seu programa de festas sociais de 1952, com um jantar dançante, às 21 horas de amanhã.

Haverá um "show" dos Lecuona Cuban Boys.

O Country Club ainda adota o sistema de bolinhas pretas e brancas para admitir novos sócios. E, não há pistolão que adiante.

Seu presidente, no momento, é o sr. Vicente Galliez.

Evidente, meu caro Watson

O CRIME do bancário deu, no dia 30, a manchete de "O Radical":

— "O assassino reside na Urca!"

No fim da reportagem, havia a seguinte conclusão:

— "O local do encontro (Iate Clube) leva à presunção de que o assassino, se não mora na Urca, tem parentes que ali residem. Só em última hipótese se admite-se que estava no Iate e dali saiu para o encontro".

O LIVRO DO DIA

A editora "Presses Universitaires de France" publicou agora um conjunto de palestras feitas por Emile Bréhier, há cêrca de um ano.

Pelo que contém de informação, de clareza, de síntese do pensamento filosófico contemporâneo, pareceu-nos merecer uma notícia. E' no seu gênero, sem aprofundamentos, mas sem lacunas, um guia de valor para os que querem orientar-se nesta "floresta de enganos" que é o pensamento filosófico dos nossos dias.

Titulo — "Les Themes actuels de la Philosophie" — A venda na Livraria Guanabara. Preço 25 cruzeiros.

O LIVRO

Capitulo 1.º — Considerações gerais. 2.º — A filosofia no começo do século XX. 3.º — Um novo método: a fenomenologia. 4.º — Uma nova teoria psicológica: a psicanálise. 5.º — O Homem: a) — O homem na história; b) — O homem na sociedade; c) — O homem e o transcendente. 6.º — Filosofia e Moral: a Moral concreta. 7.º — Os valores. 8.º — A critica dos principios. 9.º — O materialismo dialético. 10.º — O existencialismo. 11.º — Conclusão — Direção da Filosofia contemporânea.

INTROITO

Como introito o autor apresenta algumas das objeções que desde a Grécia têm sido feitas à Filosofia, "desde o tempo em que Socrates era acusado de conversar com a mocidade, afastando-a de problemas mais sérios e úteis". Bréhier analisa com leveza e bom humor essas objeções e a pouco e pouco aproxima-se do tema e de uma definição: "A filosofia é o protesto constante do espirito contra o envolvimento do homem pela rotina da técnica. Descartes procura melhorar as condições materiais da vida humana, mas concede a primazia ao espirito. Kant aceita o determinismo universal, mas apenas para os fenômenos materiais e é na lei moral que vê o sentido do nosso destino e fim. Este protesto pode chocar certos espiritos positivos que vêm na aplicação das ciências a solução de todos os problemas humanos. Esse protesto continua na filosofia atual, em condições dificeis e nos meios de confusões de todos os tipos. Nestas palestras procurarei mostrar o seu fio através da tumultuária produção do nosso tempo".

Por êste introito se vê a intenção realizada num cento d epáginas bem pensadas e bem escritas.

CONTUDO...

Se o trabalho é recomendável, não é de todo a nosso ver isento de defeitos. Por exemplo o capitulo dedicado à dialética, sendo uma exposição objetiva, conclui de uma maneira abrupta e um pouco surpreendente.

Quando o autor diz que a preocupação pela dialética corresponde a uma repugnância do espirito francês pela "análise e pela abstração", parece-nos que não é exato. Desde Descartes, uma das linhas do pensamento francês e não talvez o de menos importância, é feito ao espirito de análise e de abstração.

E' pelo menos o que nos ensina Renouvier, um Rougier ou um Benda. As razões do prestigio da dialética, ou neste caso do materialismo dialético, parecem-nos mais ligadas ao fascinio e repercussões da Revolução Russa e popularização do marxismo do que a uma "constante" do espirito francês. Tirando esta passagem — o resto parece-nos excelente.

PAULO DE CASTRO

Com destino a Montevidéu deixa hoje o Rio o sr. Thomas G Eybye, diretor regional da Ford International para a América Latina, que esteve em São Paulo conferenciando com o sr. K. Orberg, gerente geral da Ford Motor Company, Exports, Inc. No cliché, o sr. Thomas Eybye, em companhia do sr. K. Orberg, e do sr. H. Monteiro, sub-gerente geral da Ford.

PROBLEMA N.º 621 — EM — 3-5-52
(6.ª feira)

Nome : ....

....

Endereço : ....

....

Horizontais: 1 — grosseiro; 6 — vento; 7 — nota musical; 9 — fazer girar; 11 — contração; 13 — meia baba; 14 — punição; 15 — soberano da Persia; 16 — prefixo; 18 — uma das andaduras do cavalo; 22 — conjunção; 23 — preposição, 24 — adorara.

Verticais — 1 — botequim; 2 — rezo; 3 — fileira; 4 — a familia; 5 — satélite da terra; 8 — meio; 10 — elemento quimico métal de simbolo Li; 12 — cabana de indios; 13 — croque dos barqueiros do rio Tocantins; 15 — nome de uma letra; 17 — oceano; 18 — sirga; 19 — bebida cubana; 20 — haver; 21 — avestruz brasileiro.

SOLUÇÕES DO DIA 2 (5.ª feira)

Novissima — Bela Vista.
Casal — moreno — a
Sincopada — cobiça — coca
Cartões — Cultivadora — Belem — Estocolmo.

DIOFRAN

PRINCIPIANTES

PROBLEMA N.º 368 — EM 3-5-52
(6.ª feira)

Horizontais e verticais — 1 — bebida formada pela mistura de mel com água; 2 — tocam apito; 3 — galhofa; 4 — corte em tôros; 5 — bobalhão, idiota; 6 — adora; 7 — o maior.

Remi N. SA' Galoti

Profissão

Sirvo a Lapa

Cidade importante do Chile

VITRINES DA CIDADE

Há na Casa Willmann Xavier (rua Uruguaiana, 41) um disco protetor para ser colocar dentro da leiteira, a fim de que o leite não derrame ao ferver. E' um objeto indispensável para todo lar. Traz junto um prospecto que ensina a usar o disco protetor. Preço: Cr$ 12,00.

GLORIANNA

CHURRASCARIA E PIZZARIA
RIO GRANDE
RUA FRANCISCO OTAVIANO, 11 — TEL. 27-2033
Pôsto 6 — Copacabana
HOJE — Inauguração do Restaurante
Churrasco Dançante tôdas as noites
Boite com atrações
Hotel com diárias módicas
Balneário c/ quartos e cabines
Almoços e Banquetes

ATIVIDADES DO EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LTDA.

CONTINUAM CHEGANDO DOS ESTADOS UNIDOS PARA O EXPRESSO BRASILEIRO OS MELHORES ONIBUS DO MUNDO

• Aproximando ainda mais os dois maiores centros do País •

NO SEU PROPÓSITO DE DOTAR A RODOVIA PRESIDENTE DUTRA DOS MELHORES ÔNIBUS DO MUNDO, CONTINUAM CHEGANDO DIRETAMENTE DOS ESTADOS UNIDOS, PARA O EXPRESSO BRASILEIRO, OS MODERNOS E LUXUOSOS "GM COACHS"

Os primeiros 8 de uma série de 30 ônibus "GM COACHS", chegam em Santos. Êstes notáveis veiculos trafegarão entre Rio e São Paulo

Aspecto da chegada no pôrto de Santos dos modernos e confortáveis "GM. COACHS" importados pelo Expresso Brasileiro Viação Ltda.

Cumprindo fielmente a sua diretriz: dar às nossas boas estradas, o que de melhor a moderna técnica rodoviária possui, o Expresso Brasileiro Viação Ltda., à frente do qual se encontra o dinâmico Sr. Manuel Diegues, acaba de importar diretamente dos Estados Unidos, da América do Norte, uma frota de 30 modernos, possantes e luxuosos ônibus que, numa demonstração eloquente de progresso, trafegarão entre esta Capital e a de São Paulo, proporcionando assim aos que dão preferência àquela Emprêsa, as mais sólidas provas de confôrto, segurança e bem-estar. As viagens feitas nesses arrojados veiculos tornam-se agradáveis, quer pelo confôrto dos seus carros, quer pela visibilidade admirável, podendo se descortinar através de todo percurso a beleza panorâmica do cenário e a maravilha da engenharia moderna que é a Rodovia Pres Dutra. Com as facilidades já expostas, poderão cariocas e paulistas trafegarem comodamente e, solidificarem com essas viagens, o intercâmbio entre as duas grandes metrópoles.

Cumpre dessa maneira o Expresso Brasileiro, a sua promessa: "ACOMPANHAR DE PERTO E FACILITAR AINDA MAIS O PROGRESSO DE NOSSA TERRA". Para que os nossos leitores tenham uma idéia do valor de tal empreendimento, faremos um rápido relato das caracteristicas dêsses notáveis veiculos.

Um dos famosos "Coachs" quando desembarcava em Santos

CARACTERÍSTICAS DOS "COACHS"

Capacidade para 37 passageiros, um número menor de poltronas, oferecendo, portanto, maior espaço para confôrto dos passageiros, melhor visibilidade, refrigeração, ambiente, poltronas sólidas, cômodas e reclináveis iguais às usadas em aviões, tudo obedecendo à melhor técnica moderna. Todos os detalhes foram rigorosamente estudados de forma a tornar o "G.M. Coach" mais estável, mais seguro e mais cômodo que qualquer outro ônibus existente, possibilitando tornar uma viagem em agradável passeio. Os raios solares, nas viagens diurnas, são neutralizados pelos vidros "ray-ban" que revestem as janelas bem como o seu para-brisas, o que ao motorista, permite dominio absoluto da estrada. À noite, a sua iluminação interna é tão perfeita que pode um passageiro ler, sem incomodar o companheiro de viagem, pois focos individuais projetam a luz independentemente para cada poltrona.

A MAIOR RÊDE RODOVIÁRIA DO CONTINENTE

A par dos melhoramentos introduzidos nas linhas já existentes, vai o "Expresso Brasileiro Viação Limitada" ampliar o seu raio de ação no transporte de passageiros criando inúmeras linhas novas que, somadas às já existentes, passarão a constituir a maior rêde rodoviária do continente.

Dentro em breve outras cidades e outras capitais serão servidas por excelente serviço de transporte, o que por certo, muito contribuirá para o seu progresso.

Para tanto, providências já foram tomadas e podemos adiantar que outras frotas estão encomendadas e os entendimentos com as autoridades bem adiantados.

CONDENADO O CRIMINOSO DO JARDIM BOTANICO

A pena imposta pelo Júri foi muito pequena, dada a natureza dos crimes e surpreendeu a todos — Vão apelar os acusadores

JOSE' Domingos, guarda do Jardim Botânico acusado de tentativa de homicídio contra Raimundo Pimentel Gomes — diretor do Horto — e contra seu filho Almoré, além do assassinio de Nelson Tinoco, chefe dos guardas, foi quase absolvido ontem pelo Tribunal do Juri, na primeira sessão do mês de maio.

José Domingos assassinou o chefe dos guardas do Jardim Botânico, feriu no pescoço o filho do diretor do Horto e tentou assassinar o sr. Pimentel Gomes

A pena imposta foi de 8 anos de reclusão e 6 meses de detenção, tendo os jurados negado a tentativa de homicídio contra Pimentel Gomes; desclassificada 'a tentativa contra Almoré para crime de lesões corporais; e afirmado o homicídio sem qualificativa. Deram ainda a atenuante da violenta emoção logo em seguida a injusta provocação da vítima.

OS CRIMES

Os crimes de José Domingos ocorreram a 2 de setembro de 1949, depois das 21 horas, nas proximidades da residência do sr. Raimundo Pimentel, no Jardim Botânico.

José Domingos, ao ser repreendido pelo diretor e pelo chefe dos guardas, por sua conduta inconveniente, praticou os delitos. Segundo a denúncia, agiu êle com dissimulação, pois, no ato da entrega de sua arma, disparou-a contra Tinoco, prostrando-o morto. Como o diretor se refugiasse em casa, foi-lhe no encalço e, por uma janela que se encontrava aberta, fez vários disparos contra o menor Almoré, que, ao telefone, procurava se comunicar com a polícia.

Almoré recebeu grave ferimento no pescoço.

ACUSAÇÃO

Além do promotor Atila Sayol de Sá Peixoto, contou a acusação com o advogado Aloisio Monteiro d'Albuquerque, representante da família das vítimas.

Atila, depois de mostrar com clareza a improcedência das alegações defensivas, quanto à legítima defesa, passou a caracterizar cada crime de per si: o homicídio consumado contra Tinoco, a tentativa contra o diretor e a tentativa contra Almoré, que, "ferido no pescoço, arrastando-se pelo chão para fugir às balas do acusado, procurava ainda telefonar para a polícia".

Aloisio mostrou, com o número dos tiros disparados, a impossibilidade de ter o réu agido em legítima defesa, já que, segundo suas próprias declarações, fôra primeiramente alvejado.

Ademais, quando feriu o menor e procurou ferir o sr. Pimentel, já não mais estava em legítima defesa. Terminou o advogado mostrando o papel social do auxiliar de acusação, e pedindo ao Júri a condenação de José Domingos, "em sua própria defesa, em defesa da sociedade e em defesa de seus familiares".

DEFESA

A defesa foi feita pelos advogados Newton Noronha e Joaquim de Queiroz Lima, que apresentaram a tese da legítima defesa para José Domingos: o guarda Tinoco havia atirado primeiramente e Domingos nada mais fizera do que defender-se legitimamente.

Queiroz Lima e Newton Nporonha, advogados encarregados do difícil mister de defender José Domingos

A tarefa de Noronha foi principalmente analisar a personalidade do acusado e das vítimas, além de de analisar algumas contradições de testemunhas.

Queiroz Lima ficou com a parte propriamente técnica do processo. Argumentou baseando-se principalmente nas contradições das testemunhas, apresentando fundamento legal do pedido da defesa.

Pediram os advogados a desclassificação das duas tentativas e a afirmação da legítima defesa.

QUASE ABSOLVIDO

A condenação imposta a José Domingos foi praticamente uma absolvição. Caso os jurados votassem afirmativamente os quesitos da acusação, poderia êle ser condenado a uma pena de quase 30 anos de reclusão, pois o homicídio era qualificado — de 12 a 30 anos — e as duas tentativas também tinham qualificação.

A legítima defesa pleiteada foi negada por 4 votos contra 3.

VÃO APELAR

Tanto o promotor Atila quanto o advogado Aloisio Monteiro, em declarações feitas após o julgamento, afirmaram que vão recorrer para o Tribunal de Justiça.

Basearão o recurso no fato de ter havido contradição evidente na resposta aos quesitos.

O delegado Milton Leão com o chefe de Polícia

O delegado Milton Leão, logo depois de encerrar o inquérito para apurar o massacre de Jerônimo, o "Carne Crua", levou pessoalmente ao chefe de Polícia, general Ciro de Resende, conforme seu pedido, cópia do relatório do processo.

Os autos já chegaram a Juiso Criminal.

Desconhecido atropelado

Um homem, de cor branca, calça creme, blusão marron, aparentando 45 anos de idade, foi atropelado na praia do Flamengo, perto da rua Ferreira Viana, sofrendo gravíssimos ferimentos.

No Pronto Socorro o homem só tinha nos bolsos em dinheiro, quantia bem vultosa, mas nenhum documento.

E como não pudesse falar ficou sem identidade.

Presa a quiromante

Quando "via" o futuro nos mãos da consulente, Magda Kinzly, da rua Costa Velho, 7, sobrado, a quiromante Maria Gregor, de 30 anos, residente à Av. Copacabana, 583, 5.° andar, sala 507, foi presa pela turma do detetive Bezerra, em seu apartamento.

Foi autuada na Delegacia de Costumes e Diversões.

notícias DA COLONIA PORTUGUESA

O professor Vitorino Nemesio foi convidado a visitar a Bahia e o Rio Grande do Sul. Assim prolongará por mais um mês a sua permanencia no Brasil.

* * *

Na próxima segunda-feira o "Instituto de Estudos Portuguesas Afrânio Peixoto", organismo cultural do Liceu Literário Português, inaugurará o ano letivo de 1952 com uma aula do acadêmico Gustavo Barroso.

* * *

Foi agraciado com a comenda da Ordem capitular Estrêla Cruz de Prata dos Cavaleiros do Bem, o sr. Joaquim Monteiro.

* * *

A cantora Herminia Silva está fazendo grande sucesso no Recreio.

* * *

Fôram aceitos como sócios na Obra de Assistência aos Portuguêses Desamparados os srs. José Luis, José Nunes, Joaquim Pinto da Fonseca, Gaspar de Souza Castro e Luiz Domingos Mendes

MESSIAS
Grandes vinhos de Portugal

Declaração de princípios dos jornalistas credenciados na Chefatura de Polícia

No próximo dia nove os repórteres acreditados junto à Chefatura de Polícia vão fundar seu I Comitê de Imprensa e eleger a respectiva diretoria.

Os jornalistas convidarão o chefe de Polícia para participar da solenidade de posse do Comitê, e dos Estatutos do novo orgão constarão, numa autêntica declaração de princípios:

A defesa dos interêsses profissionais dos jornalistas credenciados; pugnar pela harmonia polícia-imprensa, baseado no respeito recíproco, na independência de cada grupo; zelar pela aceitação, no Comitê, sòmente de jornalistas profissionais e idôneos; deliberar sôbre atos ou omissões de credenciados que atentem contra a ética profissional; impedir que seja cerceada, direta ou indiretamente, a atividade jornalística; pugnar pela normalidade administrativa, a tranquilidade social, colocando acima de tudo o interêsse público.

600 ESTUDANTES SEM JANTAR

Falta D'água e protestos no restaurante da Ponta do Calabouço — A administração do SAPS ordenou o fechamento, apesar da existência de toneladas de alimentos

CÊRCA de 600 estudantes ficaram sem jantar, ontem, porque o restaurante que normalmente frequentam, na ponta do Calabouço, não lhes forneceu refeições.

Grande número de rapazes e moças permaneceram à porta do restaurante, até às 22 horas, implorando pelo menos um copo de leite e um pão com manteiga. Tudo foi inútil porém; tiveram que dormir mesmo com o estômago vazio.

FALTA D'AGUA

O motivo alegado pelo assistente do administrador geral do restaurante dos estudantes, que está em viagem, foi o da falta d'água, razão por que não podia lavar os pratos e travessas usados pelos acadêmicos.

No entanto, no prédio vizinho, onde funciona o restaurante provisório do SAPS, a água não faltou; foi suficiente para todo o serviço.

ORDEM DA ADMINISTRAÇAO

O sr. Luiz José Pacheco, por sua vez, afirma que a ordem fôra dada pelo delegado Regional do SAPS, sr. Humberto Dalmas, o qual ordenou o fechamento do restaurante.

Caso os estudantes insistissem e ameaçassem invadir a sala das refeições, chamasse a Rádio-Patrulha, ordenou o delegado regional.

DESVIO DA AGUA

Segundo observações feitas pelos próprios estudantes, o motivo da falta d'água no restaurante prende-se ao fato de ser o liquido desviado para o restaurante construído recentemente pela instituição, para os trabalhadores, enquanto o edifício-sede, na praça da Bandeira, estiver em reformas.

O jantar que deveria ser servido aos estudantes, na tarde de ontem, compunha-se do seguinte cardápio: feijão preto, arroz, alface com carne, leite, pão e doce.

Todos esses alimentos estarão estragados, na manhã de hoje, e serão jogados fora como lixo.

"HOMEM FAZ ASSIM"

MARIA LEVOU UM TIRO NA LADEIRA

Maria da Conceição, de 30 anos, da rua Comandante Mauriti, 126, quando subia a ladeira da rua General Rocha, voltou-se para atender a um chamado.

E o que ela viu foi um homem que conhece por Ranulfo, de revólver à mão, dizer-lhe:

— Homem faz assim.

Enquanto falava dava ao gatilho.

Maria sentiu-se ferida na região abdominal, caiu e perdeu os sentidos.

O criminoso fugiu ladeira abaixo, enquanto uma ambulância levava a jovem para o Pronto Socorro, onde ficou internada em estado grave.

Tentaram linchar o criminoso

O povo de Comendador Soares, no Estado do Rio, tentou linchar Joaquim Brito, de 25 anos, que acabava de matar, a canivetadas Pedro de Abreu, da rua D. José, 7.

O criminoso foi socorrido com ferimentos diversos pelo corpo, sendo autuado na Delegacia.

Aloysio Monteiro d'Albuquerque, advogado de duas das vítimas provou sapiedade a improcedência das alegações da defesa

Novo gerente da Panair do Brasil

Foi nomeado gerente geral da Panair do Brasil o engenheiro Arnaldo Guedes de Araujo, professor de Estatística e vice-presidente dos Serviços Hollerith.

Mais sangue na convulsionada Região de Jacarepaguá

O funcionário do Itamarati acusa o Banco de Crédito Móvel — O assassino é um doente mental

O ASSASSINATO do vigia Antônio Thomaz, a destruição de seu casebre e a violência contra a mulher da vítima, a descoberta dos autores e a prisão deles não foi o fim do rosário de tragédias que vem marcando a disputa de terras na região de Jacarepaguá.

O assassinato, a tiros de rifle, do lavrador Severino Martins, quarta-feira última, na Barra da Tijuca, é o último "crime de terra" da convulsionada região de Jacarepaguá e adjacências.

O lavrador foi encontrado morto, perto da cêrca de arame farpado em que trabalhava. Vinha disputando, judicialmente, posse de terra com o Banco de Crédito Móvel, estabelecimento que já mantevre prolongada luta com o professor Raul Dávila Goulart, em tempos idos.

TELEFONEMAS

E, ontem, depois de telefonemas misteriosos para os jornais, anunciando o que iria ocorrer na delegacia do 30.º Distrito, compareceu ali Floriano Nunes Pereira, de 52 anos, funcionário do Itamarati, morador à praia do Flamengo, 222, apartamento 303.

Floriano, que explora, por concessão do Govêrno, terras de turfa, disse que sua convicção é que o assassino do lavrador, seu amigo, era capanga do gerente do Banco de Crédito Móvel.

Contou mais que, um dia, ao passar pelo largo do Tanque, em companhia da vítima, ouvira Salvador João, amigo de Holofernes, gritar que se êste não os matasse, êle o faria.

Floriano Nunes Pereira, que já foi diretor da "Capibe", segundo informações do delegado distrital, foi já processado porque a "Capibe", cooperativa para lavradores, era falcatrua. Esclareceu-nos mais o delegado substituto, sr. José Fontoura de Carvalho, que Floriano fôra, certa vez, exonerado de sua função no Itamarati, retornando recentemente.

O ASSASSINO

O assassino, a despeito das revelações do sr. Floriano, é Geraldo Apolônio, ex-sargento da Polícia Militar, reformado em 1951 como débil mental, tendo sido, três vezes, internado no Hospital Pedro II. Certa vez tentou matar um padre. E' um homem de côr, nascido na Paraiba. Há 6 meses trabalhava para uma companhia imobiliária.

OPORTUNIDADE

Vende-se apartamentos prontos e em acabamento, para entrega em 3 meses, de sala, 2 e 3 quartos, demais dependências. Preços de Cr$ 265.000,00 a 360.000,00 com 70% financiados. Edifício à Rua General Bruce, 445 — com vista para o Campo de S. Cristóvão. Vendas diretas, com a Emprêsa de Construções Gerais S. A. — Av. Nilo Peçanha, 12 — S/ 813 a 821 — Tel. 22-9894.

Matou em Minas e preso no Rio

A pedido da Polícia de Belo Horizonte, Juvenal Ferreira, pedreiro, de 37 anos, da rua Santana, 18, foi prêso por investigadores da Delegacia de Vigilância e recambiado logo para Minas Gerais.

Juvenal matou um chofer, Inácio de tal, em 1951, na capital mineira, fugindo para o Rio, onde foi localizado e agora capturado.

Atropelado perto de casa

A Polícia está procurando identificar o automóvel que na rua Santo Cristo, em frente ao 263, atropelou e feriu gravemente o operário Nelson José Lourenço.

Reconhecido e preso quando era socorrido

Quando era medicado no Hospital Getulio Vargas, em virtude de ter sido apunhalado num conflito em S. João de Meriti, Berly Duarte Coelho, conhecido como "Formiga", de 24 anos, residente à rua Igarapi, 142, foi prêso pelo investigador de serviço.

E' que foi reconhecido como o assassino de dois homens, em 1950. Matou-os em luta por causa de um caique de sua propriedade, na praia das Morenas.

Depois do crime fugira.

O delegado condena o sensacionalismo

As impressões digitais não são do filho do Prefeito — A história do polegar com oito pontos de identidade papiloscópica

NAO existe identidade entre as impressões digitais de um dos suspeitos e as recolhidas no porta-luvas do Citroen do bancário assassinado.

Quem contestou a notícia de que havia sido achada a identidade dos sinais dactiloscópicos foi o próprio diretor do Gabinete de Exames Periciais, sr. Vilanova.

Confirmou-nos êle que haviam sido encontrados apenas 6 pontos de contacto, havendo, porém, número maior de pontos divergentes.

Assim, fica destruída a afirmação de que o assassino seria um dos filhos do Prefeito, boato já difundido nos meios policiais e da reportagem, com foros de verdade, pois as impressões dactiloscópicas em questão seriam as dele.

O DELEGADO CONTESTA

O delegado do 2.° Distrito, sr. Hermes Machado, voltou a falar-nos sôbre o crime do bancário:

— Nunca disse nem insinuei sôbre quem seria o criminoso, e muito menos agora. Atribuem-me declarações que não fiz, e palavras que não disse. Não seria eu que dirigiria o sensacionalismo que condeno. A reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA é a primeira que pode testemunhar minha discrição. Quanto aos nomes que diariamente surgem em alguns jornais, não foram baseados em nenhuma informação nem insinuação nossa. Seria uma leviandade imperdoável e uma injustiça inqualificável. Continuamos nossas investigações tranquilamente. Elas obedecem, é claro, a um esquema, e temos de executá-lo, indiferentes a críticas, justas ou injustas, às campanhas maliciosas e às injúrias.

Delegado Hermes Machado

12.000 listas nos bolsos do contraventor

Destruído mais um baluarte do jôgo do bicho

MAIS um baluarte do jôgo do bicho foi destruído pela Polícia, com a apreensão de mais de 12.000 listas.

O "movimento" do banqueiro Levy foi apreendido, totalmente, por policiais da Delegacia de Costumes e Diversões, chefiados pelo detetive Coutinho.

Os investigadores, de há muito, vinham sindicando em tôrno do jôgo de um dos maiores banqueiros de bicho da cidade, Levy, dono, também, de cavalos de corridas, e "book-maker".

Descobriram que o quartel-general do banqueiro fôra transferido para Niterói, onde se fazia a "apuração".

E o transportador das listas era Francisco Gil, residente à rua Santo Amaro, 83.

A PRISÃO

E finalmente foi êle preso na Praça 15 de Novembro, ontem, à tardinha quando se preparava para embarcar numa lancha da Frota Carioca.

Revistado, estavam em seu poder nada menos de 12.231 listas de apostas, no valor de quase 200.000 cruzeiros.

Levado à Seção de Jogos e Diversões, foi ali autuado em flagrante.

Em diversas outras partes da cidade foram presos mais os seguintes bicheiros: Paulo Alvarenga, da rua major Freitas, 53; Espartaco Bawal Filho, rua Jabú, 132; João Batista Gomes, rua Piuí, 64.

— PUBLICIDADE —

Companhia Brasileira de Raios-X

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Convocação

Convidam-se os Senhores Acionistas desta Sociedade a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária que se realizará, na sede social à Rua México, 41 — sobreloja, em 9 de maio p.f., às 16 horas, para o fim de deliberarem sôbre uma proposta para a modificação dos estatutos sociais na parte referente à Administração.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1952.

Pela Diretoria.

William F. Wallace
Diretor Presidente
Ralph Cullinan Jr.
Diretor
Frederick William Strickland
Diretor

Stamm-Schulman Indústrias Marítimas, S. A.

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária

Senhores Acionistas:

Atendendo ao que dispõe a Lei de Sociedades por Ações e os nossos Estatutos sociais, vimos à presença de VV.SS. relatar o que ocorreu durante o exercício findo em 31 de dezembro de 1951, relativamente aos negócios sociais.

Como a sociedade foi organizada recentemente e se encontra, ainda, na fase inicial de suas operações, não houve, no decorrer do ano transato, nenhum acontecimento de realce que possa ser levado ao conhecimento de VV.SS. Acreditamos que o balanço e a conta de lucros e perdas retratam, fielmente, a situação financeira da companhia.

Continuamos, no entanto, ao inteiro dispor de VV.SS., na sede social, à Praça Mauá, 7, 16.° andar, sala 1601, para quaisquer outros esclarecimentos.

Rio de Janeiro, 21 de março de 1952.

Alberto Torres Filho — Diretor-Presidente
Fernando Cicero Velloso — Diretor-Tesoureiro
Terêncio P. Cattley — Diretor

BALANÇO GERAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951

ATIVO	Cr$	PASSIVO	Cr$
DISPONIVEL:		NAO EXIGIVEL:	
Bancos:		Capital	800.000,00
The National City Bank of N. York	50.000,00	EXIGIVEL A LONGO PRAZO:	
REALIZAVEL A LONGO PRAZO:		Credores Diversos	19.646,30
Acionistas	450.000,00		
AMORTIZAVEL:			
Despesas de Organização	7.105,50		
CONTA DE RESULTADO:			
Lucros & Perdas	12.540,80	CONTA DE COMPENSAÇAO:	
CONTA DE COMPENSAÇÃO:			
Ações caucionadas pela Diretoria	3.000,00	Caução da Diretoria	3.000,00
TOTAL DO ATIVO	822.646,30	TOTAL DO PASSIVO	822.646,30

Demonstração da conta de LUCROS & PERDAS em 31-12-1951

DEBITOS	Cr$	CREDITOS	Cr$
a Despesas Gerais	7.727,30	de Balanço	12.540,80
a Licenças e Impostos Diversos	4.024,00		
a Despesas de Organização 10% do saldo desta conta	789,50		
SOMA DOS DEBITOS	12.540,80	SOMA DOS CREDITOS	12.540,80

Terêncio P. Cattley — Diretor
Mário Moreira Lopes — Contador Reg. CRC-DF 1.876

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acôrdo com o art. 127 do Decreto-lei n.° 2.627, de 26 de setembro de 1940, a diretoria da sociedade apresentou-nos, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1951.

Fizemos o exame dos referidos documentos com os livros de contabilidade e a discriminação justificativa, havendo, além disso, obtido as informações e explicações que solicitamos.

De acôrdo com êsses exames, opinamos que o balanço e a conta de lucros e perdas, que demonstram a situação financeira da sociedade em 31 de dezembro de 1951, sejam aprovados.

Rio de Janeiro, 22 de março de 1952. — Waldyr Godinho. — Reinaldo Gomes de Pinho. — Renato Pereira Nunes.

CONCLUSÃO DA 4

lômetros da aldeia de Santa Marta, às margens do Rio Araguaia, em local de dificílimo acesso.

INCENDIO

Vê-se, do alto, vegetação consumida pelo fôgo, naturalmente em consequência da explosão. Uma clareira de uns duzentos metros pode ser assinalada, resultante do choque, certamente.

O demorado reconhecimento do local foi feito por um DC-4 da Pan American. Comandado pelo capitão Richard Vinal, piloto-chefe da PAA, deixou Belém à tardinha do dia 1.° de maio, e retornou às 21 horas e 5 minutos.

Trouxe de volta a equipe de médicos, que não saltou porque o local oferecia perigos. Além disso, não havia sinal de vida entre os escombros.

A propósito, a direção da Pan American World Airways distribuiu o seguinte comunicado oficial:

"Depois de circular durante quatro horas, sôbre os restos do avião da Pan American World Airways, no Brasil Central, um aparelho DC-4 da companhia retornou à sua base, em Belém do Pará, à noite de quinta-feira (1 de maio), sem ter lançado a equipe de médicos pára-quedistas no local do acidente.

Da mesma forma, os médicos pára-quedistas da fôrça Aérea dos Estados Unidos, conduzindo equipamento de pronto socorro, não pularam também, em virtude de não haver sinal de qualquer sobrevivente do grande avião.

Os restos incendiados do aparelho estavam espalhados numa área de, aproximadamente, 400 metros, sôbre uma colina de 300 metros de altitude, situada a 30 quilômetros da aldeia de Santa Marta, às margens do Rio Araguaia.

O avião que fez êsse reconhecimento era comandado pelo capitão Richard Vinal, pilôto-chefe assistente da PAA, o qual voltou a Belém cêrca das 21 horas e 5 minutos.

Ao chegar a Belém, o capitão Vinal declarou que seria muito difícil chegar ao local por via terrestre."

A EXPEDIÇÃO

Segundo anuncia a Pan American a solução para a busca dos restos mortais dos passageiros e fornecimento dos elementos necessários à comissão de inquérito estaria na organização de uma expedição terrestre, partindo, conforme os primeiros planos, de Belém do Pará. Uma expedição que, necessariamente, levaria longo tempo até chegar no local do desastre.

A Pan American, lamentando o desastre, revela que a companhia tinha o "record" de segurança em avião comercial, na América do Sul, antes do seu Strato-Cruiser de 4 motores ter sido dado como desaparecido, no dia 29 de abril.

TREZE ANOS

Quase 13 anos decorreram — dia a Companhia — sem que qualquer incidente perturbasse as operações da emprêsa. Nada menos de 1.003.722 passageiros foram transportados pela PAA entre os Estados Unidos e a América do Sul, sem qualquer ocorrência fatal nos 149.068.117 quilômetros percorridos por seus aviões.

O ULTIMO COMUNICADO

O último comunicado da Pan American, expedido ontem foi o seguinte:

"A Pan American World Airways informa que a companhia estuda a possibilidade de organizar uma expedição terrestre para ser enviada ao local do acidente.

E' provável que essa expedição tenha seu ponto de origem em Belém do Pará".

INQUERITO

A Comissão de Inquérito já foi designada e, praticamente, deu início a seus trabalhos para apurar as causas do desastre. Apesar dos boatos, não existe o mínimo indício que leve a acreditar se trate de sabotagem.

GRANDE COMPRADOR DE CACAU

NOVA YORK, 2 (UP) — A Bolsa de Cacau fechará ao meio-dia, segunda-feira, em homenagem póstuma a James L. Clevenger Jr., morto no desastre do "President" da Pan-American Airways, no alto sertão brasileiro. Clevenger era um grande comprador norte-americano de cacau.

ATE INDIOS ANTROPOFAGOS

BELEM, 2 (Asapress) — Pessoa conhecedora da região onde caiu o avião "Presidente", informou que existem naquela vasta zona várias tribos indígenas, entre elas as dos Carajás, Camurés, Inotia, Javaes e Quatro Bocas. Estes últimos são os mais ferozes, sendo tidos mesmo como antropófagos. A região é deserta, pouco explorada, cheia de elevações, rios e pântanos, o que tornará difícil a tarefa das expedições de socorro.

REGRESSAM OS PARA-QUEDISTAS

FORTALEZA, 2 (Asapress) — Em vista da impossibilidade de realizar as operações de paraquedismo sôbre o ponto onde caiu o grande avião "Presidente", da PAA, regressaram de S. Luis os pára-quedistas brasileiros que haviam deixado esta capital rumo a Belém, a fim de ir auxiliar as tarefas dos grupos encarregados de chegar até os destroços do quadrimotor.

DADOS PARA O INQUERITO

BELEM, 2 (Asapress) — Pouco depois das 12 horas, um avião Catalina da Panair seguiu para a zona da Ilha de Bananal, levando o vice-presidente da PAA, sr. Humphrey Toomey, que, em companhia de outros altos funcionários da emprêsa, foi colher fotografias e outros dados para instruir o inquérito em tôrno da perda do "Presidente".

DEZ DIAS PARA CHEGAR

BELEM, 2 (Asapress) — Retornaram a esta capital os pára-quedistas americanos que se haviam dirigido para o local do desastre com o quadrimotor da PAA. Verificou-se ser impossível atingir os destroços pelo ar, calculando-se mesmo que serão precisos no mínimo uns dez dias para ir ao ponto onde caiu o quadrimotor, partindo do local mais próximo, e isso mesmo com o concurso de pessoas especializadas na abertura de picadas.

TERIA MESMO EXPLODIDO

BELEM, 2 (Asapress) — Pilotos que sobrevoaram os destroços do "Presidente" são de opinião que teria havido uma explosão em pleno vôo, pois não há outra justificativa para o grande número de fragmentos em que se transformou a gigantesca fuselagem do "strato-cruiser" da PAA. Há destroços em quatro lugares diferentes e distantes, calculando-se que dadas as dificuldades de acesso ao local, os trabalhos de retirada dos destroços demorarão cêrca de dois meses.

COMBATE AO COMUNISMO DENTRO DA CONSTITUIÇAO

O caso das sociedades "pró-paz"

O Ministério da Justiça está examinando a situação das entidades "pro-paz" do Distrito Federal, na base de um estudo feito pela Divisão de Ordem Política e Social.

A Divisão organizou um "dossier" sôbre as atividades extremistas dessas sociedades, que geralmente se manifestam sôbre o problema do petróleo e a paz mundial.

Estão no "index" policial 12 sociedades dessa natureza, mas o fechamento das mesmas não é um problema simples para o Ministério da Justiça, que ora examina o assunto sob o ponto de vista constitucional.

O Ministério da Justiça, acolhendo o "dossier", deu-lhe encaminhamento, dentro, porém, do ponto de vista de que qualquer combate ao comunismo, no Brasil, só pode ser feito pelos meios previstos na Constituição.

— PUBLICIDADE —

Stamm-Schulman Indústrias Marítimas, S. A.

Assembléia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Convidam-se os senhores acionistas a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária da sociedade, a se realizar em 15 de maio p.f., às 14 horas, na sede social, à Praça Mauá 7, 16.° andar, sala 1601, nesta capital, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1951, bem como elegerem os diretores, membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 24 de abril de 1952.

Pela Diretoria:
Alberto Torres Filho
Diretor-Presidente
Fernando Cicero Velloso
Diretor-Tesoureiro

— PUBLICIDADE —

Companhia Brasileira de Raios-X

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

2.ª CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, em segunda convocação, na sede social, à Rua México, 41 — sobreloja, no dia 9 de maio de 1952, às 17 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem os diretores e os membros e suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 29 de abril de 1952.

Pela Diretoria.
William F. Wallace
Diretor Presidente
Ralph Cullinan Jr.
Diretor
Frederick William Strickland
Diretor

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás.

Pedidos e informações pelos telefones:
43-8311 e 43-4167.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO BAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 22-6670

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106/8 - 7.° andar
Sala 713. — Fone: 42-2633

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transito de AUTOMOVEIS — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás
Rua Luiz 534, tels 42-2997 e 52-3023

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 17 e 13
Tel 22-0002 — até 12,15

DENTISTAS

Dr. Trasíbulo T. e Silva
CIRURGIÃO-DENTISTA
EXTRAÇÕES ABSOLUTAMENTE SEM DOR
Ed. Darke — Av. 13 de Maio, 23, 16.° and., s. 1609 — 2as., 5as. e sábados, das 8 às 11 horas — Telefone 42-0888.

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua México, 74, 11.° sala 1105
Tel. 52-5066

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY - Av. Rio Branco 85, 5.° sala 505 — Tel. 23-1860

Roberto de Toledo
ADVOGADO
Av. Graça Aranha, 226, salas 1104-6
Das 12,30 às 14 hs. — Tel: 42-7531

Mercado de Automóveis

AUTOMÓVEIS NOVOS!

Visite a AUTO COPA LTDA. Automóveis de todos os tipos e marcas, com facilidade de troca e facilidade de pagamento. – Rua Barata Ribeiro, n. 323-A.

U. S. A.

O modêlo experimental da Chrysler — na luta pelo automóvel do futuro — será do tipo esporte, com motor de 314 cv.

Este veículo, de grande beleza, obedece aos princípios do chamado "movimento Cunningham" e o motor tem semelhanças com os daquela fórmula que se apresentaram na "24 heures du Mans": V-8 de 5.300 cc., dotado de 4 carburadores.

Oldsmobile 1948

Vende-se um em bom estado de conservação, 4 portas, pneus novos. Preço único Cr$ 75.000,00. Ver e tratar à Praia do Flamengo 144, com Luis Carlos — 26-7813 — combinando hora certa.

PONTIAC

Vende-se um novo, modêlo 1951 — 4 portas.
Preto com banda branca. Todo equipado.
Telefone 47-2361.

Cadillac 7 lugares

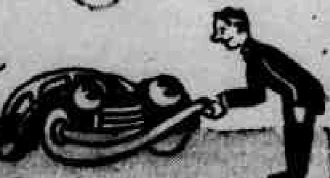
ULTIMO MODELO

Vende-se uma completamente nova, tôda equipada. 0 km. Tratar com Cabral pelo telefone 32-7142 ou 27-6322.

SÒMENTE PEÇAS FORD

PEÇAS Ford LEGITIMAS

ATACADO — VAREJO
CARROS — CAMINHÕES — TRATORES
"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"
IMPORTADORA DE AUTOMOVEIS E MAQUINAS S/A
Rua do Rezende 147 — Telefone 52-2644
End. telegráfico: IAMAQUISA — RIO DE JANEIRO



CONHECIMENTOS GERAIS

Os motores de automóvel, de um modo geral, são motores de combustão interna, isto é, motores em que a queima de combustível utilizado se dá no interior dos cilindros.

São constituídos de partes fixas e partes móveis e necessitam para o seu funcionamento de três elementos essenciais:

— Ar.
— Combustível.
— fôgo (ignição — inflamação).

Nos motores à gasolina a mistura AR-GASOLINA é preparada ou dosada pelo carburador e introduzida no interior dos cilindros onde se dá a queima por meio de uma centelha elétrica, produzida pelas VELAS.

Nos motores Diesel não há CARBURADOR nem VELAS — o ar é introduzido nos cilindros onde é fortemente comprimido e aquecido pela compressão; o óleo combustível é então INJETADO em gotículas pelos INJETORES DE ÓLEO, gotículas essas que se queimam ao contato com o ar quente.

Assim, a combustão, qualquer que seja o tipo de motor, é que impulsiona os EMBOLOS (pistões) no interior dos cilindros, movendo por intermédio das BIELAS a ÁRVORE DE MANIVELAS.

Há portanto uma transformação de energia TERMICA (combustão) em energia MECANICA (movimento dos embolos fazendo mover a árvore de manivelas).

MENCIONE ÊSTE ANÚNCIO quando comprar seu carro em nossa casa a fim de receber gratuitamente uma assinatura anual da TRIBUNA DA IMPRENSA



Compramos qualquer marca de automóvel, novo ou usado. Pagamos à vista e o melhor preço.

TROCAMOS E FACILITAMOS
IMPORTADORA GALLO LTDA.
AV. COPACABANA, 71-A
TEL. 47-4487



A CASA PORFIRIO

Tem peças "Ford" e "Chevrolet" genuinas, acessórios para automóveis em geral — Baterias, Pneus e Camaras de Ar de tôdas as Marcas — Molas para todos os caminhões e Carros de passeio. Tudo pelos melhores preços. Economize adquirindo o que falta em seu carro na

CASA PORFIRIO

M. PORFIRIO — AV. MEM DE SA, 200-A
Filial: Rua Coronel Agostinho, 81
Campo Grande — Tel. 96

AUTOMÓVEIS RECONDICIONADOS
A LONGO PRAZO

Automóveis de todos os tipos e marcas, por preços razoáveis, vendidos com garantia e longo financiamento. Exposição da AUTO COPA LTDA. – Praia de Botafogo, 348 Aberta dia e noite.

AGÊNCIA CASTELO DE AUTOMÓVEIS LTDA.

MERCURY 51 - 4 portas — DODGE 51 - Coup
CADILLAC 51 — De Ville côr preta - 0 km.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DE ASSISTENCIA AUTOMOBILÍSTICA LTDA.

Assistência completa aos associados mediante módica contribuição mensal. O mais barato e mais eficiente seguro. Associe-se conosco e ganhe tranquilidade. Nosso progresso é a sua segurança.

AV. VENEZUELA, 131 — 9.º ANDAR — S. 915-16 — TEL. 23-0504

ALUGUE UM CARRO VOCÊ GUIA!

POSTO COLORADO
Rua Humaitá, 127, tel. 26-0710

24 HORAS — COM 150 KLMS. Cr$ 400,00

CARROS HILLMANN 51/52



PNEUS E RODAS

Jamais use o freio violentamente. O desgaste dos pneus está na proporção direta da violência da freagem. Antes do obstáculo ou sinal tire o pé do acelerador. O motor é um excelente redutor de velocidade e, sendo bem usado, não se cansa com êsse trabalho.

Packard Sedan 1940

Vendo pouco rodado, côr preta, completamente equipado, com rádio de luxo, preço único 38.000 cruzeiros. Fone 26-2882.

Cuidados NECESSÁRIOS

Deixe aquecer o motor antes de dar saída. Se sua garage é subterrânea, deixe o motor funcionar alguns minutos antes de enfrentar a rampa, e não a enfrente como se estivesse disputando a "subida da montanha". O motor de seu carro fará um esfôrço exagerado antes do óleo ter feito uma lubrificação adequada. Isso poderá ocasionar desgaste prematuro nos órgãos internos do motor.

Um bom hábito a adquirir: tire o pé do acelerador durante uma fração de segundo, de tempo em tempo, enquanto roda. A depressão causada por essa manobra aspira o óleo para o alto dos cilindros, lubrificando muito bem os pistons e segmentos.



BATERIAS

Não use o starter prolongadamente. Isso lhe traz dois prejuizos: descarrega a bateria e gasta combustível inùtilmente. Se houver dificuldade em fazer funcionar o motor, use o starter por períodos de 5 segundos, deixando 20 segundos de folga entre uma e outra tentativa.



AGUA

Não esqueça que a água do radiador se vaporiza e, conseqüentemente, gasta. Complete diàriamente a água do radiador. Ela é importante para o seu motor.

Siga este caminho





Em local de fácil acesso, à R. Mogi-Mirim n.º 104/108 e com percurso inteiramente pavimentado até o centro da cidade, instalamos a oficina para assistência mecânica completa aos carros Rover e Land-Rover.

DISPOMOS, TAMBÉM, DE UM SERVIÇO ESPECIAL, DESTINADO AOS NOSSOS CLIENTES QUE, IMPEDIDOS PELOS SEUS AFAZERES, NÃO POSSAM LEVAR OU MANDAR LEVAR O CARRO ÁS NOSSAS OFICINAS. DISQUE 43-5636 OU 48-4708 E UM DOS NOSSOS MOTORISTAS APANHARÁ SEU CARRO NO LOCAL INDICADO, ENTREGANDO-O, DEPOIS DE REPARADO, ONDE V. S. DESIGNAR.

SERVIÇO
LAND-ROVER
ROVER "75"

sinonimo de ROVER qualidade

Serviço mecânico especializado. Equipamento moderno e peças legitimas.

Os automóveis Rover e Land-Rover são fabricados somente pela The Rover Company Ltd, de Solihull, Inglaterra, uma entidade independente e não filiada a qualquer outra fábrica de automóveis.

GOODWIN, COCOZZA S.A.
AV. RIO BRANCO, 20-LOJA — TEL. 43-5636
RIO DE JANEIRO

DE SOTO • 1952

COMPANHIA CIBRACO

R. SOUZA VALENTE, 19

TEL. 28-7104

TEATRO

CLAUDE VINCENT

A Sede do Instituto Internacional de Teatro em Londres

UMA das minhas primeiras visitas em Londres foi ao sr. Kenneth Rae, diretor do ITI e amigo íntimo de minha amiga, a cenógrafa Tanya Moiseiwitsch, a brilhante filha de Benno Moiseiwitsch, uma das figuras mais importantes na música do mundo (apresentou dois programas inteiramente de Schumann em Nova York, coisa provavelmente inédita no mundo musical daquela cidade).

Encontrei o Sr. Kenneth Rae em Goodwin's Court, uma das travessas mais históricas e mais bonitas de Londres, numa casa que data de antes do rei Carlos II da Inglaterra. Exatamente em frente da casa, há uma ainda menor, menos pretensiosa, com uma janela pequenina. E' a casa da famosa atriz e vendedora de laranjas, Nell Gwynn, que se tornou a famosa amante de Carlos II. Diz a lenda que o rei a visitou na pequena casa, muitas e muitas vezes.

Hoje em dia ninguém mora ali, e, para quem não sabe, é uma pequena casa sem interêsse arquitetônico. Mas não é isso o caso da sede da ITI. O lado direito de Goodwin's Court é simplesmente encantador, com janelas meia lua e com portas da época. Há uma única sala em cada andar, que, no tempo do Rei Carlos, certamente a sala fazia de quarto e sala...

Subi ao sobrado, por uma escada perigosa, e encontrei o Sr. Kenneth Rae, imensamente alto, quase tão alto quanto o teto da sala. Ele trabalha para o Old Vic e para o ITI, e nos dois campos foi muito prestativo e compreensivo para mim.

Contou-me que a sua secretária, a quem me apresentou, era a filha do grande diretor J. B. Fagan, que, no seu teatro de Oxford, foi o primeiro que apresentou Tchekow na Inglaterra ("A Horta das Cerejeiras" foi apresentado por êle, com um elenco que incluía John Gielgud e Tyrone Guthrie, hoje em dia figuras do maior destaque no teatro inglês).

Sem Fagan, o teatro da Inglaterra nunca teria conhecido bem muitas peças de Ibsen, de Tchekow, muitas peças francesas, e o novo teatro inglês. Sem êle, não teríamos tido uma comédia deliciosa da sua autoria, sôbre a vida do escritor e amigo do Rei Carlos II, Pepys, chamada "And so to Bed", representada pela Yvonne Arnaud, a atriz francesa que a Inglaterra adora há uns vinte e cinco anos.

Atualmente no Strand Theatre de Londres a mesma peça, agora musicada, está sendo apresentada pelo comediante Leslie Henson com a atriz americana Jessie Royce Landis (que encontrei por acaso, outro dia, na casa de um amigo).

Assim, o pessoal do ITI é realmente um pessoal de teatro e não um grupo burocrático.

"As mãos de Eurídice", nos EE.UU.

Estreou, no dia 28, no "Plymouth Teatro", em Boston, a peça de Pedro Bloch "As mãos de Eurídice" em versão inglesa de Claude Vincent ("Consciance") e interpretação de Maurice Schwartz.

No dia 5 de maio será a peça apresentada no "Locust Theatre", de Filadelfia, no dia 12 no "Majesty Theatre", de Montreal, e no dia 17 no "Royal Alexandra Theatre", de Toronto.

Os empresários de "As mãos de Eurídice" são Shuberts, Joseph Kipnesse e Jack Small.

TEATROS para HOJE

RIVAL
TELEFONE: 22-2721
ALDA GARRIDO na sua maior criação
"MADAME SANS GÊNE"
de Sardou. Trad. de R. Alvim e J. Wanderley
Terças, quartas, quintas e sextas-feiras: 21 horas
Sábados e domingos: 20 e 22 horas
Quintas, sábados e domingos: vesperais 16 horas

COPACABANA
TEL.:27-0020
OS ARTISTAS UNIDOS apresentam o original de A. Roussin — Trad. de R. Magalhães Junior
"OS OVOS DO AVESTRUZ"
Com MORINEAU, Jardel Filho, e Laura Suarez — Apresentação do ator Francisco Dantas — Diàriamente, às 21 horas.
Sábados e domingos: vesperais às 16 horas
Quintas e domingos: vesperais infantis com "Josefina e o Ladrão"

SERRADOR
R. SENADOR DANTAS
EVA E SEUS ARTISTAS
em **"A AMIGA DA ONÇA"**
de Bekefi — Adaptação de Iglesias e Formanech
Palco Giratório — MURARO, nos intervalos
Diàriamente, às 20 e 22 horas — Quintas, sábados e domingos — vesperais, às 16 horas

MIGUEL KHAIR
Sessões às 20 e 22 hs.
VIRGINIA LANE
WALTER D'AVILA
CARMEN RODRIGUEZ
SPINA
VIOLETA FERRAZ
GRANDE OTHELO
"PONTO E BANCA"
ARTE! LUXO! ALEGRIA!
Muita Comicidade!
TEATRO CARLOS GOMES

CINEMA

DANILO RAMIRES

UM BOM ESPETÁCULO

MULHERES EM PERIGO é a apresentação cinematográfica de um episódio real que o argumento respeitou, em suas linhas gerais.

Conta a história de um grupo de penitenciários evadidos que chega a uma aldeia nas montanhas, onde só havia um grupo de mulheres que eram forçadas a esperar pelos seus homens — que caçavam peles, durante o inverno.

Todos os personagens estão bem delineados, uma vez que o elenco é de primeira ordem. Destacam-se do conjunto Ann Dvorak, Ethel Barrymore e Zacchary Scott.

Glenn Ford e Gene Tierney, herói e heroína, estão seguros.

A história é interessante e o trabalho de direção, de Michael Gordon, é um dos melhores apresentados últimamente.

E' um filme que vale a pena ver

HOJE

MULHERES EM PERIGO — (The secret of convict lake) da Fox — Direção de Michael Gordon. Episódio policial envolvendo um grupo de mulheres que vivem em plena floresta como esquecidas de todos. Com Glenn Ford, Gene Tierne, Ethel Barrymore, Zachary Scott, Ann Dvorak, Mary Carrol, Cyril Dusak, Harry Carter e outros. Nos cinemas VITORIA, RIAN, LEBLON, BOTAFOGO e AVENIDA. — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

TICO-TICO NO FUBA' — Da Veraz Cruz — Direção de Adolfo Celli e produção de Fernando de Barros. Biografia musical e romântica sôbre a vida do compositor brasileiro Zequinha de Abreu. Uma distribuição da Columbia. Com Anselmo Duarte, Tonia Carreiro, Marisa Prado, Modesto de Souza e Piolim. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, PALACIO, ROXY, MIRAMAR, CARIOCA, IDEAL, IRIS, MONTE CASTELO, COLISEU, S. PEDRO, ROSARIO, VAZ LOBO, NATAL IGUAÇU, REALENGO, ICARAI, PALACE NITEROI e CAPITOLIO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ESTRADA DOS HOMENS SEM LEI — (The Racket) da RKO — Direção de John Cromwell. Uma produção de Howard Hughes. Uma história violenta a narrar a luta do crime contra a lei. Com Robert Mitchum, Lizabeth Scott e Robert Ryan. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA, PRIMOR, PARISIENSE, RITZ, MASCOTE e COLONIAL. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

BANDIDO ROMANTICO — ((The lady and the bandit) da COLUMBIA. Direção de Ralph Murphy. Aventuras de capa e espada. Com Louis Hayward, Patricia Medina, Suzanne Dalbert, Alam Mombray, Malu Gatica e Barbara Brown. Nos cinemas REX, AZTECA, FLORIANO, IPANEMA, TIJUCA e ODEON de Niterói. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

AMANHÃ SERÁ TARDE DEMAIS — Em terceira semana — Domani è troppo tardi — Filme italiano — Distribuição da Art Filmes. Direção de Leonil de Moguy. O problema sexual dos jovens é estudado com elegância e oportunidade fora do comum em nossos dias. Filme para o povo, para os jovens, para todos. Em terceira semana, nos cinemas PATHE, ART PALACIO, PARATODOS, MAUA e SANTA ALICE. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ASSIM SÃO OS FORTES (Across the wild Missouri) da Metro. "Western" em tecnicolor. Com Clark Gable, Ricardo Montalban, Maria Elena Marques, Adolphe Menjou e John Hodiak. Dirigido por William A. Wellman. Nos cinemas da Metro (PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA). — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ALUCINAÇÃO (Besatelse) — Produção do cinema sueco. Da NORDISK FILMS. Um romance doentio. Um estranho romance de amor caracterizado pelo desejo. Com Paul Reichardt e Berthe Quistgard. Nos cinemas RIVOLI, LEME, FLORESTA, SANTA HELENA e CASSINO (de Icaraí) — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

FREI LUIZ DE SOUZA — Da Lisboa Filme — Direção de Leitão de Barros — Com Maria Sampaio, João Villaret, Raul de Carvalho, Maria Dulce, Thomaz Macedo, Barreto Poeira e outros. Famosa obra de Almeida Garret, como tema da produção. Filme onde Maria Sampaio conquistou a medalha de melhor intérprete de 1950 no cinema português. No cinema PRESIDENTE. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O publico exigiu a volta deste extraordinario filme
1º PREMIO DA ACADEMIA
Stanley Krámer's Production
Apresenta
Cyrano de Bergerac
Com JOSÉ FERRER
MALA POWERS
Direção: MICHAEL GORDON
Acompanham complementos nacionais
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA
IMPERIO
HOJE
1.20 - 3.30 - 5.40 - 7.50 - 10 Hs

"Tico-Tico" sem direção

COM todos os seus recursos técnicos, a Vera Cruz, novamente decepcionou. Seu quarto filme de longa metragem, o ultra-anunciado "Tico-Tico no Fubá", é apenas outro grande desperdício de tempo e dinheiro.

Não se trata de uma biografia cinematográfica do compositor Zequinha de Abreu e sim de um amontoado de cenas ora de comédia de costumes, ora de biografia e, no final, do mais legítimo dramalhão.

A escôlha do ator principal não poderia ser mais infeliz. Anselmo Duarte erra pelo filme de maneira lastimável, sem saber fazer.

A música de Zequinha de Abreu — que poderia melhorar a situação — não é utilizada como se deveria esperar num filme que se propõe tratar da vida de um compositor popular.

O filme é salvo — se é que se pode dizer isso — pela equipe de técnicos da Vera Cruz que apresenta um esplêndido trabalho de fotografia, som, cenários e costumes e pelo resto do elenco, em que se destacam Tonia Carreiro, Marisa Prado e Modesto de Souzá.

Além disso, algumas sequências isoladas divertem a platéia, sem a necessidade de recorrer à pornografia, elemento que já ia se tornando tradicional no cinema brasileiro.

Uma boa idéia — a de se filmar a vida de Zèquinha de Abreu — foi inutilizada por um argumento pouco inteligente e pela falta de direção do sr. Adolfo Celli.

SALGADOS

Mme. Carvalho dará dia 8: brincos de porcelana com lindíssimas orquídeas brancas ou lilazes. Cr$ 50,00 a aula. Dia 9: pastelzinhos de queijo, 2 recheios diferentes (assados). Cr$ 35,00 a aula. As aulas têm início às 14 horas. Tel.: 26-1347.

EDINO KRIEGER

Richard Austin e os jovens compositores

Devem Ouvir A Sua Música Para Adquirir Experiência — Leitura De Novas Obras Orquestrais — "Música É Para Ser Ouvida" —

DEPOIS de um ensaio da Orquestra Sinfônica Brasileira, fomos procurar o maestro Richard Austin para crivá-lo de uma série de perguntas, as quais nos foram sugeridas pelo fato de haver o ilustre regente britânico apresentado, em seu concêrto de estréia, uma partitura de um seu compatriota — a Sinfonietta de Stanley Bates — em primeira audição nas Américas.

DIFICULDADES

Richard Austin, que estudou com Sir Adrian Boult e Sir Malcom Sargent, dirige em Londres a "New Era Society", organização promotora de concertos sinfônicos. Conhece, assim, os problemas dos novos compositores e as suas possíveis soluções.

— "A audição de obras contemporâneas, pouco acessíveis ao grande público" — disse-nos êle — "torna-se difícil em virtude do caráter comercial das organizações de concertos".

São em geral as constituições não-comerciais que melhor se têm desincumbido dessa tarefa — a exemplo da BBC de Londres e da "Society for the promotion of new music", também na capital britânica".

ENSAIOS DEDICADOS AOS NOVOS

— "Mas, não há dúvidas" — prosseguiu — "de que mesmo as orquestras que necessitam do apoio do público podem dispensar alguma atenção ao assunto. Um modo de fazê-lo seria reservar determinados ensaios para a leitura de obras novas, com a presença de seus autores. A experiência auditiva é importante para o jovem compositor".

MUSICA E' PARA SER OUVIDA

"Creio também" — concluiu Richard Austin — que os compositores de hoje não devem esquecer que a música é feita para ser ouvida. E que o público não poderá compreender nem aceitar certas expressões mais audaciosas. Se quiser ser compreendido, o compositor deve ter em conta a capacidade de assimilação musical do auditório".

Conservatório Brasileiro de Música

Encontram-se abertas as matrículas para os Cursos Livres do Conservatório Brasileiro de Música, devendo os interessados apresentar 2 fotografias 3x4.

Informa ainda a Secretaria que as audições públicas do C. B. M. serão reiniciadas no dia 8 de maio, às 15,30 hs., realizando-se regularmente às quintas-feiras naquele horário.

Austin Dirige a OSB no Rex

Richard Austin estará à frente da Orquestra Sinfônica Brasileira, amanhã de manhã, apresentando para a juventude o seguinte programa: Grieg — Concerto para piano e orquestra (solista Consuelo Fernandez, uma das vencedoras do Consurso de Solistas realizado recentemente pela OSB); Paul Dukas — O Aprendiz de Feiticeiro; Heckel Tavares — Scherzo.

O concerto foi organizado em combinação com a Divisão de Educação Extra-Escolar do M. E. S. e com o programa "Música para a Juventude" da Rádio Ministério da Educação.

Richard Austin, regente britânico contratado pela Orquestra Sinfônica Brasileira para uma série de concertos.

Artes plásticas

Exposição dos Artistas Brasileiros

II

CONTINUA o êxito da Exposição de Artistas Brasileiros, organizada pelo Museu de Arte Moderna. O público ali aflui interessado, embora nem sempre concordante. E' natural o êxito; é natural a discordância.

Depois da primeira mostra com os premiados da Bienal de São Paulo, temos agora essa espécie de recenseamento da atualidade artística brasileira. E' inevitável a comparação com a representação brasileira na Bienal do Trianon paulista. Sob muitos pontos de vista, esta leva vantagem sôbre aquela. Há no salão carioca maior homogeneidade na seleção, e por isso mesmo a impressão geral é menos caótica. Alguns valores, certas obras interessantes que passaram despercebidas nos porões do Trianon aqui conseguem fazer-se notadas.

O confronto com as delegações estrangeiras também prejudicou a seção brasileira do certame paulista. Agora tem-se a ocasião de ver a prata de casa isoladamente. Pode-se considerar a atual mostra como bastante representativa, porque as omissões são poucas. E mais entre os jovens do que entre os velhos. A participação da vanguarda abstracionista é aqui muito reduzida, faltando de São Paulo e também do Rio alguns nomes significativos.

Talvez a impressão mais geral e dominante do conjunto está na preponderância da geração de pintores da segunda década do século. E a outra observação decorrente está na separação evidente entre o grupo dos mais velhos e consagrados, que vai de Segall nascido em 1891 a Pancetti de 1905, e a geração seguinte. Não há continuidade entre elas. Dos mestres consagrados o único que mostra uma pequena descendência é Segal, com Iolanda Mohaly. Os outros não têm continuadores nem discípulos. Mas o próprio caso de Mohaly é esporádico.

As gerações mais modernas tomaram novos caminhos. Sem falar nos estrangeiros que para cá vieram recentemente, dos pintores brasileiros nascidos entre 1910 e 1920 nenhum paga tributo aos irmãos mais velhos. Milton Dacosta, provavelmente a personalidade mais forte e aquele que exibe a obra estilisticamente mais nobre e depurada, é um solitário. Djanira, com todos os seus defeitos, é outra individualidade indiscutível, não devendo nada a ninguém. Quanto a Iberê Camargo, o duro tributo que está pagando, não é aos seus ilustres predecessores brasileiros, mas às fontes mesmas da eterna pintura, os mestres da Itália e de Flandres. Está se debatendo dolorosamente em busca de uma readaptação que tarda.

Maria Leontina. Se a lição artesanal de Milton Dacosta lhe tem sido fecunda (assim como a lição por assim dizer ética de Morandi sôbre ambos) a sua inspiração brota das fontes mais recônditas da própria personalidade, que é rica e autêntica. Zélia Salgado, pela obra que apresenta, e cuja Natureza Morta merece ser mencionada, se insere também nesta geração, bem como Burle Marx. Gloria Graciano, porém, como pintor, é uma transição no [illegible] de Portinari. Seu maior interêsse, no entanto, está na mesa dos desenhos e das gravuras, que é talvez a seção mais viva e interessante da exposição. Falaremos dela com mais vagar.

W. Pinder, nos seus estudos sôbre o problema das gerações na história das artes, fala em "agrupamentos de nascimentos decisivos". E dá disso vários exemplos bastante convincentes. Teríamos aqui, nesse conjunto

MARIO PEDROSA

organizado pelo Museu de Arte Moderna, um exemplo dessas aglomerações de nascimento? Olhando-se as biografias no catálogo, nota-se que de 1914 a 1918 estão os nomes melhor representados no salão, entre os nascidos na segunda década do século. Milton Goldring, nascido em 1918, apresenta um conjunto forte, bem unido pelo espírito e pelos problemas que o preocupam. Em Floresta, obra recente realizada já depois de estreito contacto do artista com a natureza tropical, há uma densidade de verdes, entre sombrios e claros, que conseguem extravasar para a matéria pictórica a úmida riqueza vegetal que nos envolve. Margaret Spence apresenta também uma obra variada em óleo, escultura, cerâmica e desenhos e gravuras, em que sobressai o esfôrço crescente da artista para alcançar uma linguagem formal mais pura. Polly McDonnell, pintora americana radicada no Brasil desde 1938, reflete na sua pintura ora de boa qualidade e realizada (Atelier) ora indecisa na matéria e suja de côres, os vai-e-vens de uma carreira que tem tido muitos mestres e várias orientações.

Fato curioso ainda em relação a essa geração é que é muito mais afim com as gerações mais novas do que com a mais velha. Há muito mais relação entre, por exemplo, dois puristas como o ainda figurativo Milton Dacosta e o abstracionista Ivan Serpa do que entre Dacosta e, digamos, Segall. Do mesmo modo, as afinidades que ligam o americano Milton Goldring e o brasileiro Antônio Bandeira são muito maiores do que entre o último e Di Cavalcanti.

Entre a geração mediana e a mais nova, os pontos de contacto são visíveis. Participam do que Pinder ainda chama de "côres da época". Essas côres, diz o sistematizador da concepção generacional da evolução artística, que se definem não somente pela temática como pelos meios, são "como vernizes postos sôbre côres translúcidas pertencentes às gerações e às idades humanas".

O tema poderia nos levar muito longe, mas nem o espaço nem a ocasião são propícios ao seu desenvolvimento. Baste-nos aqui, entretanto, assinalar a linha de continuidade que começa a surgir, a partir da geração que agora amadurece; os elos de ligação com a que apenas surge no horizonte são mantidos.

Tal verificação promete uma evolução mais coerente e mais profunda da jovem pintura brasileira.

Milton Goldring — Floresta — (óleo 1952)

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

E' BEM verdade que, num país onde cento e oitenta milhões de pessoas constroem o socialismo, um homem a mais nada significa... mas qual o sentido dêste escritório com telefone, do armário cheio de papéis?...

Amanhã entrevistar-me-ei com Geroe ou com Stepanov. O primeiro é húngaro e secretário de Manouilsky; o segundo, búlgaro e secretário de Dimitrov. Os dois foram delegados da internacional comunista na Espanha, onde os conheci (1). Êles dir-me-ão o que tenho a fazer.

Hoje levantei-me cheio de entusiasmo, sinto-me inteiramente refeito e o sol brilha lá fora. Deixo Esperanza encarregada de organizar nossa vida doméstica e desço. O ônibus espera-me. Há muita gente. Sou uma novidade. Observam-me e apesar de não compreender o que dizem, sei que falam de mim. Enfim, depois de um percurso de quarenta e cinco minutos, o ônibus penetra no recinto do Komintern. Subo ao meu escritório, sento-me e ponho-me a fumar. Gostaria de usar o telefone, falar com alguém, mas não sei com quem, nem o que dizer.

As dez, uma mulher entra com uma bandeja, contendo uma xicara de chá, duas maçãs e um bolo de leite.

Acabando de comer, dirijo-me ao armário abarrotado de livros, todos espanhóis. Não me acho, porém com disposição para a leitura. Meu desejo era falar com Geroe ou com Stepanov, para receber instruções. Mas, como vê-los? As onze horas, chega Chapiro; é um tradutor adido à seção de imprensa e propaganda. Durante anos morou em Cuba e maneja bem o espanhol. Traz-me alguns jornais da América Latina. Exponho-lhe meu desejo. Como única resposta, dirige-se para a porta e desaparece. A uma hora vem buscar-me para o almôço.

O refeitório é um aposento enorme, com pequenas mesas para quatro pessoas, tendo ao fundo um avantajado retrato de Dimitrov. Os ocupantes comem lentamente e conversam com rapidez; os mais silenciosos são os finlandeses.

A tarde desliza lentamente. Sem o que fazer, fumo sem cessar. Em pouco tempo a atmosfera do meu escritório recorda-me os velhos cafés madrilenhos. Sinto-me tão opresso como se vestisse uma camisa de fôrça. O telefone está ao alcance de minha mão, existem várias pessoas com as quais poderia conversar; porém, estou condenado ao silêncio.

Seis horas. Abandono a sala lentamente e dirijo-me para o ônibus. Subo e instalo-me num canto. Outra vez sou alvo da curiosidade geral. Chegando ao hotel, um guarda sobe e pede-nos os documentos, examina-os e descemos.

Terminou, desta maneira, meu primeiro dia como funcionário do Komintern.

II

Hoje conheci melhor o edifício onde trabalharei por tempo indeterminado. No terceiro andar, acham-se os escritórios de Dimitrov e seus colaboradores. Para chegar a êles há um só caminho; a porta principal, onde um sentinela monta guarda. Um andar, dois, três, outro sentinela; atrás de uma mesa com telefone, um ordenança e a alguns metros, uma porta acolchoada. No segundo andar, trabalha Manouilsky, segundo secretário do Komintern, com seus colaboradores Geroe, Golombeva e Tania. Perto estão os escritórios de outros membros da secretaria: Kousinen, Marty, Piek, Florin, Gottwald e alguns representantes dos partidos comunistas estrangeiros. No primeiro andar localiza-se a seção de imprensa e propaganda, dirigida por um tal Friedrich, de origem austríaca, sempre com o busto inclinado para a frente e os cabelos sôbre a testa; ali, também, estão instalados os escritórios em que trabalham os tradutores, redatores, dactilógrafos, etc. Lá, igualmente, acha-se o fichário do Komintern. O andar térreo é ocupado pela administração, exceto uma ala, cuja entrada, é vedada a todos, a não ser para alguns homens cujo uniforme e aspecto severo indicam claramente a sua função.

Além dêste edifício, vi algo mais que na véspera. Inteirei-me (no primeiro dia estava por demais preocupado com os homens e as coisas) de que a grande casa não é senão uma sequência de janelas semelhantes umas às outras. Seu aspecto é estranho, nem triste, nem alegre, porém existe alguma coisa que não consigo definir. Sim, é a sede do Estado Maior da Revolução mundial; ali trabalham Dimitrov, Manouilsky, Marty, Pigk, Florin, Gottwald, Kousinen. Não é isso, entretanto, o que me impressiona. Há outra coisa com a qual não atino. Enquanto espero a hora de tomar o ônibus, perambulo pelo jardim que circunda o edifício. Em cada ângulo da muralha externa foram instalados refletores, montados sôbre cavaletes de madeira e que devem iluminar o espaço compreendido entre esta e o edifício. Mas o que me prende a atenção é uma fileira de grandes postes, colocados a cinquenta metros, uns dos outros, paralelamente ao muro do qual estão separados por uma centena de metros. Estes postes unem-se entre si por um fio de seis milímetros de espessura. Cada um dêstes fios passa por uma argola, na qual se prende uma corrente grossa, de cuja extremidade pende uma coleira. Não tardo a saber sua utilidade. A noite, em cada uma dessas coleiras é preso um cão, o qual, fazendo correr a argola na extensão do fio, pode mover-se a uma distância de cinquenta metros, distantes um metro do muro. Assim, se alguém conseguisse transpô-lo, além dos cacos de vidro e arame farpado, ver-se-ia em face de uma barreira de cachorros.

São precauções necessárias, explicam-me mais tarde, contra possíveis ataques de um mundo hostil, cujos agentes pululam em tôdas as partes.

No ônibus que nos reconduz ao hotel, afasto os olhos de meus companheiros, embebidos na leitura de revistas ou livros e observo o exterior, através dos vidros. Não é que sinta indiferença para com meus colegas de trabalho, porem êles não são a Revolução, assim como não o é o edifício onde passam suas horas, com seus escritórios, seus muros protegidos por cacos de vidro, arame farpado, sentinelas e cães policiais...

(1) Ocupemo-nos, quanto antes, dêstes dois personagens que desempenharão papel de relêvo, no decurso desta obra e cuja verdadeira importância parece ser desconhecida do autor. Trata-se de dois dos mais antigos e fiéis agentes da polícia secreta soviética. O primeiro é húngaro, sendo Singer o seu verdadeiro nome. Durante muitos anos trabalhou na França com o nome de "Pierre"; depois, na Espanha durante a guerra civil, sob o nome de "Pedro"; mais tarde, como "Geroe", sendo assim conhecido atualmente. Era êle quem, acima dos representantes oficiais do govêrno soviético, aos quais controlava rigorosamente, dirigia de fato a atividade soviética na Espanha. Antonov Ovseenko, cônsul russo em Barcelona, tremia literalmente em sua presença. Foi por êle mandado para a U.R.S.S., de onde desapareceu sem deixar rastro. Quando Negrin sucedeu a Largo Caballero na chefia do Govêrno espanhol, tornou-se o homem de confiança de "PEDRO-GEROE", e através dele da N.K.D.V., cujas normas seguiu à risca.

Depois da vitória de Franco, Pedro, então Geroe, voltou a Moscou, onde o encontramos como secretário de Manouilsky.

Quando se constituiu o Govêrno Rakosi, Singer, aliás Pierre, Pedro-Geroe foi escolhido ministro de Comunicações. Dêste pôsto, de aparência subalterna, vigia, por conta da polícia secreta soviética, as atividades do Govêrno húngaro.

Foi êle quem denunciou e fêz prender o seu colega Rajk, Ministro de Negócios Exteriores, e suspeito de idéias contrárias.

Quanto a Stepanov, cuja carreira, excluindo algumas missões no estrangeiro, se desenrolou na Rússia, pertence à polícia secreta soviética onde está há trinta anos. Tempos atrás se fazia chamar de VANINI.

(CONTINUA)

TRIBUNA das LETRAS

ANO 2 RIO — 3-4 de maio de 1952 N.º 51

ENCONTRO COM MALRAUX

NOTA

Desde a sua adesão ao General De Gaulle, André Malraux não concedeu entrevistas aos jornais. Apenas uma declaração, um comentário, ou simples resposta, sob a aparência de nota marginal, a um discurso ou texto em que era diretamente visado.

Por isso a entrevista que hoje damos nos seus trechos essenciais, tem uma importância excepcional. Constitui, outrossim, um documento de alto valor filosófico e humano. Foi publicada agora em "Nouvelles Littéraires". Fêz a entrevista o escritor Gabriel d'Aubarède.



André Malraux

INTRODUÇÃO

O meu primeiro "encontro" com André Malraux data de cêrca de um quarto de século. Realizou-se num modesto café da rua Grenelle, onde se reunia, de tarde a equipe da "Nouvelle Revue Française". Entre Paulhan e Arland vi um jovem, de larga fronte, concentrado e nervoso, tão nervoso que parecia sofrer por estar imobilizado por detrás de uma mesa.

Hoje recebe-me em Boulogne-Sur-Seine numa "Villa" com luxo de grande estilo.

E' o mesmo homem. Julgo que as fotos acusam os sinais da maturidade, mas a custo podemos encontrá-los.

No intervalo contudo, quantas aventuras e combates!

Êste homem esteve presente onde se produziram os grandes acontecimentos dêste quarto de século tempestuoso. Em "La voie Royale" conta-nos a sua aventura da Indochina, na "Condition humanaine" o que viveu na China, em "Espoir" surge-nos ao lado dos republicanos espanhois. Em 1940 é tanquista. Durante a ocupação é o coronel Berger. Preso pelos homens da divisão "Das Reich" evadiu-se, assinalou e fêz bombardear pela R.A.F. o corpo de elite alemão. Desde "Les Noyers de l'Altenburg" fragmento de "La lutte avec l'Ange", destruido pelo inimigo, não nos deu um romance. Foi com uma monumental obra de arte, "Les voix du silence" que André Malraux reapareceu no mundo literário. A soma de conhecimentos que supõe êste trabalho dá vertigens.

O DOMINIO DA ARTE E OS OUTROS

— Êste misterioso dominio da arte que o sr. abarcou na sua prodigiosa extensão, tanto no tempo como no espaço, poderia dizer-nos de que ponto de vista o encarou?

— Em primeiro lugar, responde Malraux, não distingo o dominio da arte dos outros. Da mesma forma que a ciência a vontade de criação artistica não me parece opôr-se a vontade de transformação do mundo. Quando tento exprimir o que me revelou a revolução espanhola escrevo "L'Espoir", quando tento exprimir o que me revelou a arte e a sua transformação atual escrevo "Les voix du silence". Tentei pôr a arte no seu verdadeiro plano, mostrar que é uma conquista, e que im[illegible] [illegible]ante[illegible] [illegible]nquis- t[illegible] [illegible]tenda

"A MAIS VASTA RESSURREIÇAO DE FORMAS QUE O MUNDO CONHECEU"

— Isso interessa a muitos, sobretudo a análise da revolução atual da arte sob a influência da larga difusão da fotografia, da reprodução em cores...

— A nossa época, diz-nos Malraux, é a da mais vasta ressurreição de formas que o mundo conheceu... Ressurreição que nós sabemos aliás, ser inseparável de uma metamorfose: a simples ação do tempo não tornou brancas as estátuas pintadas, modificando tudo o que data de mais de seis séculos? O interêsse dedicado em todos os paises à pintura e à música ultrapassa tôdas as esperanças. Lucidamente ou não, nós aspiramos a uma cultura mundial, talvez variável segundo as nações, mas unindo-as numa vontade comum de tornar inteligivel esta herança esmagadora, tal cultura creio que depende da nossa vontade elaborá-la. Por certo nas épocas como a que vivemos, a margem que separa o abandono da decisão — é estreita. Mas devemos passar a nossa vida a chorar pela "morte da cultura européia" — ou procurar o que ela é e o que pode ser? "Se é para ver a tirania, não te levantes", escrevia Miguel Angelo no pedestal da "Noite". Mas ainda hoje muitos homens vão encontrar nesta estátua esculpida na Florença tiranizada, a figura que mantém através dos séculos o que neles há de mais nobre.

A HERANÇA DO MUNDO

— Esta herança do mundo...

— A herança do mundo não é apenas uma soma de obras, mas a descoberta de uma problemática do universo. Trata-se de saber em que consiste a ressurreição de mundos que conhecemos mal, e que nos atingem nas suas irradiações pela ação dos seus valores.

AUTORES QUE INFLUENCIARAM MALRAUX

— Uma das páginas de "Voix du silence" que mais atenção me despertou foi aquela em que falando corajosamente da importância da imitação em arte, o sr. diz o seguinte: quase sempre uma autêntica vocação de artista revela-se pelo "choque" de uma grande obra que desejaria refazer. Qual o autor que lhe provocou outrora êste "choque" decisivo?

— E' mais dificil do que se crê, conhecer as influências que se sofreu. Admirei Nietzsche e Doitoievski, Anatole France e Maurice Barrés, Gide Claudel e Suarès, e como todos os adolescentes da minha geração, os poetas... O primeiro "choque", não, em verdade não o encontro... Sem dúvida Hugo como tôda a gente... Mas não me recordo senão de dois choques da adolescência, Miguel Angelo em Florença e Michelet.

A RAIZ DO SENTIDO TRAGICO DA ÉPOCA ATUAL

— A arte e a história...

— A história sempre desempenhou para mim um papel considerável. Nestes últimos anos os acontecimentos em que tomei parte, impuseram-me sempre a sua presença.

Até ao fim do século XVII as grandes civilizações eram inseparáveis das religiões. Estas por vias diferentes uniam o homem ao universo. Mas desde há cêrca de dois séculos ou dois séculos e pouco, o homem e o mundo entraram em litigio. Daqui o caráter trágico do mundo moderno.

Num artigo recente Albérés formulava há pouco tempo muito bem o problema: "Afirmar que o homem é revoltado ou trágico é afirmar que sempre foi, o que não é evidentemente exato. Então desde quando? Desde que não sabe mais o que faz na terra, seria tentado a responder. Intelectual ou não sente-se frustrado. De que? Não sabe. Talvez a forma que para êle assumiu, durante séculos o divino. A pergunta: como pode o homem harmonizar-se com o universo?, vem ainda hoje acrescentar-se esta: como pode o homem harmonizar-se consigo próprio? Sé o homem moderno pensa que nada lhe é transcendente, é preciso fundar a sua harmonia sôbre si próprio — e conscientemente.

— Eis um problema bem árduo! Apercebe qualquer solução?

DUAS ATITUDES

— Vejo, responde Malraux, duas atitudes possiveis. A primeira desesperada é da ordem do "espetáculo". Consiste em lutar contra a condição de Sisifo (o livro de Camus tem o valor de simbolo de uma época). A Arte suprema seria neste caso a de um Miguel Angelo ateu...

— Vejamos a segunda atitude.

— Tende, em todos os dominios, da Metafisica à arte, a uma interrogação. O mistério de Deus reflui sôbre o mundo. De um lado as Danaides, do outro os Argonautas. E tôda a nossa cultura, a que chamei a "herança da nobreza do mundo" está a pouco e pouco a tornar-se um feixe de perguntas formuladas ao universo.

UMA "CULTURA DE INTERROGAÇAO"

— O leitor da "Voix du silence" não pode duvidar que seja esta a vossa atitude. Mas julga possivel uma "cultura de interrogação?"

— Isso mesmo gostaria de saber... De tôdas as formas de Doistoievski a Picasso é numa perspectiva de interrogação que me parecem formulados os grandes problemas artisticos da nossa época.

INTERROGAÇAO E ETERNIDADE

A estética clássica francesa, foi uma ordenação do mundo, uma afirmação e não uma interrogação: compara, a tragédia mais complexa de Racine à "Tempestade" de Shakespeare. A nossa época é a era de Dostoievski. Ora Dostoievski é a própria interrogação. Há exceções, mas considere, de relance apenas os homens do Prêmio Nobel, Thomas Mann, Roger Martin du Gard, Gide, Faulkner — todos romancistas da interrogação. Mas ao mesmo tempo, todos escritores em que a interrogação parece tender a fixar uma furtiva parte de eternidade, a das pequenas nuvens que o Principe André vê recobrir a lua de Austerlitz sombreando a silhueta de Napoleão...

A HISTORIA E NAO A POLITICA...

Tinhamos convencionado não falar de politica. Mas sabemos como a ação e o pensamento foram sempre solidários em André Malraux. Tentei pois saber se as recentes experiências politicas tinham inspirado o escritor como aconteceu aos combates de outrora. André Malraux não cessara de fumar, passeando de um lado para o outro. Se[illegible]a-se com ar sonhador...

— A politica... Li Balzac há muito tempo... Não é a politica que me interessa, senão estaria no Parlamento... Como já vos disse é a História que me fascina.

O GRANDE DILEMA

Insisti na minha pergunta. Malraux levantou-se e começou a passear.

— Outrora, vimos regressar do mesmo campo de Buchenwald, Genevieve, De Gaulle e a comunista Marie Claude Vaillant-Coutourier. Não esqueceremos a sua terrivel semelhança. Há na humanidade, depois que formou pela primeira vez uma civilização, um indomável desejo de grandezas misteriosamente fraternais. E' necessário dar à História o que é da História e ao homem o que é do homem.

Vivemos, como podemos, no mundo de Macbeth, mas em Shakespeare êste mundo prepara o monólogo de a "Tempestade".

Estamos entre a bomba [illegible]

"MANALIVE"

ANACLETO DE OLIVEIRA FARIA

(Especial para "Tribuna das Letras")

ANTES de mais nada, deveremos situar êste romance de Chesterton na época em que surgiu — 1921, pouco depois do término da primeira grande guerra. A miséria, as chacinas, as crises causadas pela grande conflagração, haviam espalhado pelo mundo uma onda de melancolia e desespêro. O choque determinado pela guerra fôra tanto mais grave quanto os homens até o ano de 1914 [illegible] vivido num[illegible] a geração anterior à guerra que o progresso cada vez maior da técnica, o desenvolvimento das ciências naturais, o racionalismo, impediriam qualquer guerra para o futuro. Sentiriam os que assim pensavam, e logo, o êrro em que incidiam. E assim, a eufórica era vitoriana foi substituida, de re[illegible]nte, por êsse periodo de [illegible]-estar e pessimismo em [illegible]inda, em [illegible] nos

Chesterton procurou, portanto, vencer êsse clima de pessimismo, escrevendo "Manalive" — o seu hino à vida. E, se, devido a consequências da segunda grande guerra, vivemos ainda em clima semelhante ao de 1921, compreenderemos a atualidade e o inter[illegible] despertados pela leitu[illegible] romance.

O extraordiná[illegible] [illegible]inglês todo

FLAGRANTES E PERFIS

HENRIQUE PONGETTI

CARLOS ALBERTO TENÓRIO

AS senhoras que por volta de 1911 passavam por uma das principais ruas de Petrópolis, visitando a mais importante casa de modas da cidade — onde, tôdas as tardes, se reunia um grupo de basbaques e senhoritas de classe mais pobre a fim de assistir a um verdadeiro desfile de elegância e de luxo, parado na porta, olhando as Guinle e a Sra. Epitácio Pessoa, por exemplo — hão-de se recordar de um garoto de 12 anos, profundamente triste na situação em que se encontrava, de rosto alvo, nariz curvo e acentuada a linha certa e horizontal do queixo; sugerindo côres e fazendas, mostrando miudezas e botões, a medir no metro de madeira os lotes de sedas e rendas; jovem comerciante a quem muitas vêzes afagaram a cabeça, com um sorriso bondoso e uma palavra carinhosa.

Pois essa mesma criança veio a ser, no jornalismo e no teatro brasileiros, uma de suas figuras mais queridas e respeitadas. Êsse menino era Henrique Pongetti.

ENTRE "RENDAS" E D'ANNUNZIO

O velho italiano Pongetti que, a princípio saudoso da terra de origem, vendera tudo e regressara à pátria, para, mais tarde, menos de 1 ano, já, aí, saudoso do país que o acolhera, voltar com a família e, no mesmo ramo, empreender novo negócio de importação e venda de fazendas, penduricalhos e rendas, com o fino gôsto da raça e a acuidade necessária ao êxito no comércio — enriquecera.

A proporção que as crianças cresciam ia êle empurrando cada uma para detrás do balcão. Por isso é que o garoto lá estava, contrafeito, aos doze anos, com a renda na mão e d'Annunzio na cabeça.

Quando tomou conhecimento, o velho não gostou das tendências literárias do filho; muito menos ainda das leituras no quarto (as do balcão, não sabia), até tarde, fechada a loja — gastando luz e perdendo horas de sono, horas necessárias e reparadoras para manter o menino, firme, no dia seguinte, no trato das freguesas e na medição das fazendas. Desligava a luz, pensando, dêsse modo, impedir que o filho se afundasse nas leituras.

O garoto arranjou uma vela, deixou pingar algumas gotas no pires, equilibrando-a como podia e pensou: "Não faz mal. Estou munido". E atacou novamente as obras do poeta e romancista italiano, altissonante ídolo de uma geração quase tôda.

Em comentários que se faziam nas reuniões da família, estranhava-se, por vêzes, o gôsto literário do menino, quando, no comércio, teria êle um destino seguro e definido.

— "Assim vai mal, êsse garoto" — informava um.

E outros, de fora, cuja imaginação ampliara a fortuna do velho:

— "O pai enriquecerá. Mas, o menino "Enriquê ... será"?

VIOLÊNCIA DA CALÇA CURTA

A atividade jornalística de Henrique Pongetti começou cêdo. Naqueles dias em que, embora forçadamente, enveredou pelo comércio, parece já exercia as suas funções no jornalismo literário, fazendo crônica e outras coisas complementares ainda que equivalentemente importantes: redator, paginador e impressor. Segundo consta, editou êle, nesse tempo, "O Chôro"; completamente manuscrito, com uma circulação de 500 exemplares e bastante lido. (Isto em Petrópolis; ao contrário do que pensam alguns em Juiz de Fora, onde nasceu Pongetti).

Isto vem demonstrar que a oposição do pródigo comerciante de fazendas não ia ao ponto de proibir a criança de ensaiar os seus primeiros passos nas letras jornalísticas. Tinha, isso sim, um justo receio de ver a tradição da "Pongetti" encerrar-se em sua própria pessoa. Desde logo, portanto, foi se conformando com as tendências de Henrique. A bem de muita gente, acrescente-se.

* * *

Em 1914, quando o mundo acordava, assombrado, com o abismo da gue[illegible] [illegible]oord[illegible]", certa [illegible] abismo que um articulista abria, nas colunas da "Tribuna de Petrópolis", entre o Estrêla e o Petropolitano. Era, êsse editorial profundamente violento dirigido à sizuda figura do prefeito local. Entretanto, quando todo mundo esperava duras palavras à administração do titular da Prefeitura, notou-se que o indignado e valente articulista se referia à honorabilidade do desportista, presidente do Petropolitano que lhe roubara alguns dos preciosos craques nos pontapés em bola, com o máximo desrespeito e desconsideração ao Estrêla, clube a que êle, o que assinava as linhas, pertencia.

Mesmo sendo motivo um fato esportivo, os habitantes da cidade comentaram o tom impiedoso e a linguagem violenta do artigo.

O prefeito se zangou e, procurado, no dia seguinte, por alguns de seus auxiliares, resolveu:

— "Isso não fica assim!"

E, chamado para o canto, um deles, disse:

— "Chame Fulano, mais Fulano e Cicrano, e mande dar uma surra neste sujeito".

Dias mais tarde, vem um amigo e pondera:

— "Não faça isso. O articulista, estou, acabando de saber, é um garoto de 15 anos".

— "Como é mesmo que êle se chama?" — faz o prefeito.

E o outro:

— "Henrique Pongetti. E' o filho do velho Pongetti da casa de modas".

— "Não faz mal — atalha o prefeito — é para êle aprender".

A disposição do prefeito tornou-se conhecida da gente da localidade. Alguns sujeitos mal-encarados andavam rondando a casa do velho Pongetti.

A confeitaria ao lado da loja de modas era dos D'Angelo. Os rapazes da confeitaria souberam do caso e, do alto de suas elevadas estaturas, ornamentadas por enroscados e vigorosos músculos, comentaram:

— "Ma che! Bater no bambino?"

E, todos, como se Roma estivesse ameaçada:

— "Nunca!"

Para, logo depois, entre gestos e estufar de peitos, declararem em surda ameaça:

— "Vamos p r o c u r a r êsse Prefeito!"

Outro dia, mais tarde, o prefeito recebia mais um aviso de um amigo, insistindo no ridículo em que incorria mandando agredir um rapazola de 15 anos (além de sòlidamente amparado pelos desinteressados moços da confeitaria). O homem pensou no caso e abandonou a idéia; terminando o incidente sem maiores conseqüências. Os D'Angelo se aquietaram; a capangada inimiga, recebendo ordens de desistir, retirou-se das cercanias da loja; e o prefeito, por muito tempo, tentou uma aproximação e um apaziguamento com o jovem, arrependido da idéia que tivera.

Mas o menino ficou com a glória de um valente e inflamado jornalista. Coisa que não perdeu até hoje. Deste[illegible] conserva há mais de [illegible] de imprensa.

BICUDO ACONSELHA

E' preciso que se esclareça que o jornalzinho "O Chôro", desenvolvendo uma regular lamentação, progrediu: passou a ser impresso.

Era, então, o órgão humorístico oficial do Tiro de Guerra que o redator Pongetti frequentava e, necessàriamente, o glosador vigilante das atividades do Tiro 12, opositor do seu, comandando pelo íntegro e compenetrado tenente Bicudo.



Henrique Pongetti

O Tiro 12 era uma corporação disciplinada, fazendo alarde, seus componentes, de um excelente treinamento. Conta Pongetti que no grito do tenente: "Apresentar armas!" era tudo uma só mão. Exato. Preciso. A um só tempo seguindo-se um só baque. Lá no seu, não. "Parecia uma floresta: um mais alto, outro mais baixo. Cada qual caindo de uma vez, desencontrados".

Está visto que a situação era insustentável. Evidentemente, o tenente Bicudo era culpado daquilo. Fazia-se necessário não poupá-lo. E Pongetti se desincumbia da tarefa, comentando, n'"O Chôro", violenta e irònicamente, os passos do militar. E' possível houvesse em tudo isto uma certa inveja: Pongetti era tenente, também. Mas, tenente de a r a q u e. Oficialato para efeitos próprios e de coleguismo.

No dia em que se efetuava o exame final para a obtenção da carreira de reservista todo mundo na sala e se procede à chamada. Num instante gritam, acrescentando ao número do soldado:

— "Henrique Pongetti."

— "Pronto!"

E o rapaz se encaminha para a banca. Indicam-lhe uma cadeira onde se deveria sentar. Por detrás da mesa, o tenente Bicudo. O rapaz receou uma represália, mas a honestidade do militar impediu uma vingança. Entretanto, quando satisfeito com o desempenho do examinado, não abandonou a oportunidade para um conselho. Sério, olhando o rapaz de frente, foi dizendo:

— Aqui tem a sua caderneta, moço. O senhor está aprovado.

E, agitando o braço:

— "Espero que no futuro saiba aproveitar melhor o seu talento."

DOCE SIRIO

Henrique Pongetti tem grande parte de sua infância ligada à de Salomão Jorge, [illegible] na direção de um jornal, "A Idéia", companheiros de travessuras e vizinhos. Ao lado da loja de modas, a mãe de Salomão Jorge, virtuosa senhora, enfrentando sòzinha a educação dos filhos, possuía um armarinho.

Nos intervalos das brincadeiras Salomão Jorge trazia uma ou outra vez, um doce sírio, feito por sua mãe, para o companheiro.

Conta-se que, a princípio, o menino Pongetti, ràpidamente, engolia o doce. Mais tarde já habituado com o gôsto melado, detinha-se apreciando, pròpriamente, a confecção: retangular, certo e desenhado. Acima de tudo era o desenho que lhe trazia encanto. Quase não comia. Com o doce na mão permanecia, deslumbrado, com aqueles círculos tão pequenos e tão iguais — sobretudo tão perfeitamente circulares.

Um dia irrompe pela casa dos amiguinhos, com essa natural simplicidade das crianças. Atingindo a cozinha, pára calado; e se retira, apressado e triste: ruíra todo um sonho. Debruçada sôbre o tabuleiro a sra. Jorge fazia doces. Amassava com as mãos a pasta melosa, cortava com uma faca os retângulos, ajeitava, e zás: metia a pasta no fundo sujo de uma cadeira de palhinha do armarinho, conseguindo com êsse prosaico e primitivo sistema os círculos perfeitos que maravilhavam a imaginação do menino Pongetti. Desde então, quando pode comê-los, sorri ao apreciar um doce sírio. Afirmam ter sido verdadeiro o ocorrido. Isento-me da responsabilidade.

NO RIO DE JANEIRO

Com 22 anos, abandonou o balcão da loja e decidiu tentar a vida jornalística definitivamente, na capital. Aqui, t r a b a l h o u inicialmente no A.B.C., logo depois na "Gazeta de Notícias", "A Manhã", "Crítica" e outros j o r n a i s. Sempre fazendo crônicas. A atividade teatral de Henrique Pongetti é sobejamente conhecida e aplaudida. Já escreveu bem umas oito peças. Carlitos, ficou famosa; e Manequim, mais recentemente, também — entregue à Willy Keller, confiante nas excelências de seu talento de ensaiador. Seu conhecimento com êsse homem de teatro, foi, entretanto, dos mais curiosos.

Apresentado a êle, não lhe guardou o nome da primeira vez que enunciado. Prosseguindo na conversa, um dos amigos, referindo-se a Willy Keller, pronuncia-lhe o nome. Pongetti espanta-se e comenta, aludindo à nacionalidade alemã do outro:

— "Ah! então é o senhor o quinta-coluna do teatro brasileiro."

Piada que não abalou a simpatia que Willy Keller, pelo cronista e teatrólogo, já nutria.

REAÇÃO DE UM DEMOCRATA

H. Pongetti sempre teve uma especial antipatia pela rotundidade, e violências das frases e conceitos dos adeptos das ditaduras extremistas. Certa vez, em seu escritório da revista "Rio", ouvia meio aborrecido as opiniões inflamadas de um jovem escritor com tendências comunistas. A certa altura o rapaz parodiando a frase de Marat, quando o tribuno e jornalista da Revolução Francesa argumentava que lhe bastariam a cabeça de vinte burgueses para salvar o movimento, esclareceu que, no seu modo de ver, com a supressão de vinte cabeças de burgueses estaria salvo o país.

Pongetti, rápido o interrompeu:

— "Para mim bastaria a sua!"

ALINHAVO & ORATÓRIA

H. Pongetti escreveu o argumento e dirigiu o filme nacional "Favela dos meus amores", utilizando-se mesmo dos próprios moradores do morro para contracenarem na película. Dêsse contacto, Pongetti traz saudosas lembranças: E' possível, também, que a gente da Saúde se recorde, ainda, daquele homem calmo, simples e cordial que lhe ensinou, certa vez, a fazer batida de limão.

* * *

Quando Roullien regressou ao Rio, precedido de um cartaz justificado por ser um brasileiro que havia filmado em Hollywood a editora Freitas Bastos encomendou a Pongetti um livro em oito dias, pelo qual ganharia oito contos (era dinheiro, na época), que sairia como sendo autor o Roullien, com o título "Hollywood que eu vi". Pongetti foi com o artista para o Hotel Avenida, trancou-se em um quarto com êle, sentou-se ao pé de uma janela onde batia sol e ali ficou os oito dias, escrevendo. Terminado o prazo, foi entregue a obra. Pongetti regressou, então, à sua casa. D. Aida quando o viu, espantou-se. É que o cronista, de ficar uma semana, aguentando o sol, junto à janela, estava com um lado do rosto completamente queimado e o outro que ficara protegido, curiosamente claro, que o contraste ainda mais realçava. Pongetti entrou em casa e saiu. Ficou andando a noite inteira e só regressou pela manhã, satisfeito com o exercício de que estava privado, havia uma semana.

* * *

Houve tempo em que êle pretendeu ser um grande orador. Esse sonho, desvaneceu-o Salomão Jorge. Em uma data de especial significação para a colônia italiana de Petrópolis, H. Pongetti, ainda rapaz, convidado, pronunciou, em italiano, um discurso todo êle vasado em estilo dannunziano, rebuscado, pomposo, cheio de idéias, e fez seus ensaios. Abandonada a cadeira, de pé, um pouco trêmulo, o rapaz leu a peça tôda. Terminada a oração, ouviu-se no auditório umas poucas palmas que soavam aqui e ali, leves, fracas, demonstrando a discordância das idéias por parte da maioria da platéia ou a italianada chucra não entendera nada do que o rapaz queria dizer. A última das hipóteses, demonstrou Salomão Jorge ser a verdadeira.

Levantando-se, S a l o m ã o Jorge olhou o auditório, respirou e, sério, gritou:

— "Senhores! ... O que vale é a raça. Raça. Raça ..."

O auditório prorrompeu em palmas. Veio abaixo. Sucesso estrondoso. Diante disso, Pongetti d[illegible]tiu. Daí êsse jeito calado [illegible]nimo com que leva a [illegible]

Botero, precursor de Malthus

VALTER ZANINI

MALTHUS não foi inteiramente original. Um precursor notável tivera duzentos anos antes: José Botero, por muitos anos secretário de S. Carlos Borromeu. Era um italiano erudito que em pleno esbôço da doutrina mercantilista, buscava fora do acanhado bulionismo, meios de solidificação da economia nacional.

O economista inglês deu-nos uma filosofia regressiva da história, o que desde logo faz pensar numa reação de sua parte contra o meio burguês de que era fruto. Seu precursor, que no dizer de Gonnard lembra Malthus como um positivo a um negativo, embora sob o influxo espiritual da Idade Media, transmitiu uma filosofia eminentemente progressiva da história.

Malthus foi o discípulo indisciplinado de Adam Smith, ao menos nisto de o seu pessimismo ter raízes profundas, embora à primeira vista a tese que sustenta, segundo a qual há uma tendência de os seres humanos multiplicarem sua espécie sem que o mesmo se dê em relação aos meios de subsistência, fôra uma visão altamente otimista da vida. Mesmo os métodos de repressão à natalidade que apresenta seriados, são naturais forçados a um regime de constrangimento. Para êle, o princípio de população é o ponto de partida e o ponto de chegada da miséria social do mundo. Para equacionar o problema de nada adiantarão providências dos governos, os quais, quando muito, só farão agravar ainda mais a situação. Neste ponto, é inflexível e só encontra a solução no próprio indivíduo, através da nítida percepção dos fatos.

Botero, ao invés, por não ter tido à mão sequer instrumentos estatísticos tão falhos quanto aquêles de que se valeu o professor de Haileybury, não aprofundou muito o problema, de resto ainda não capital no século XIV e começos do XV. Pressentia, entretanto, as nuanças que adquiria o problema ao afirmar que realmente a limitação dos meios de subsistência constrangem a natalidade. Produto, todavia, de um mundo terrivelmente voltado para o poder do Estado, para o nacionalismo sustentado a ferro e fogo pelo ouro, não teve dúvidas em apresentar a solução nos têrmos de um Estado com o seu poder nutritivo levado ao máximo. A nação administrada cientificamente, através de uma vida econômica pautada pela vitalidade agrária, e como já é evidente no seu pré-colbertismo, por um industrialismo capaz de atrair capitais do exterior — esta é a sua tese em têrmos largos. Caso falhe êste arcabouço, restará uma última solução — a emigração.

Recentemente, o problema do crescimento compacto da população foi amplamente agitado. Apareceram então inúmeros neo-malthusianistas. E como não é de se admirar, muitos outros que se colocando na extrema oposta, mal podiam supor, certamente, que duzentos anos antes que o liberal inglês escandalizasse aos puritanos, já havia quem discutisse o problema em têrmos tão aproximados. Êsse homem foi Botero, um nome hoje injusta e inteiramente esquecido pelos estudiosos de nossos problemas sociais.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1º and
Diariamente das 1[?] horas em diante — Telefone: 42-0500

Horário do UTIL Ltda.
RIO - PETROPOLIS
(ou vice-versa)

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETROPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	12.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	12.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		19.30	

Preço da passagem Cr$ 19,00

Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:

Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)

Petrópolis: 3808 — (Gerência) Av. 15 de Novembro, 467
RIO: 43-4111

Juros de 8 %
AO ANO
Pagos trimestralmente — Debêntures do
Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.
Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661
Aberto de 9,30 às 16,30 horas

EMPRÊSA VIAÇÃO SALUTARIS Ltda.

HORARIOS

LINHA DE PARAIBA DO SUL

Partidas do Rio Via Três Rios	Partidas de Paraíba Via Três Rios
7.00	6.00
16.30	14.30

LINHA DE TRES RIOS

9.00	7.30
18.30	14.00

A linha de Três Rios faz seções em tôdas as localidades do seu percurso. Aos sábados, o horário para Paraíba do Sul das 16.30, sai às 16.00 horas. A Emprêsa tem ônibus expressos para ida-e-volta e meios. Preços reduzidos. INFORMAÇÕES: Estação Ma[illegible] Procópio, guichê n.º 14, fone 43-[illegible] Rio.

POESIA DE PORTUGAL

EUGENIO DE ANDRADE

NAPOLEÃO LOPES FILHO

(Especial para "Tribuna das Letras")

EUGÊNIO de Andrade estreou em 1942 com o "Adolescente", em 1945 publicou "Pureza", organizou uma "Antologia Poética de Garcia Lorca" em 1946, e posteriormente, "As Mãos e os Frutos" (1948) e "Os Amantes sem Dinheiro" em 1950.

Vamos tratar da parte mais recente de sua obra.

A conduta poética de Eugênio de Andrade o aproxima de Lorca, por quem não esconde sua admiração e o seu afeto. Contudo o Lorca com quem se emparenta é o lírico e não o tipicamente folclorico, de "Bodas de Sangre" que lhe dá renome internacional e a fama que cresceu inflacionariamente com o seu fuzilamento.

A proximidade de Frederico Garcia Lorca, porém, não afeta o valor dos seus poemas, que têm um sabor português, a tristeza vaga dos celtas e a melancolia de quem devaneia por misterioso e estranho imperativo à beira do mar Atlântico.

"Não quero que conduzas ao silêncio
duma noite maior e mais completa,
com anjos tristes a medir os gestos
da hora mais contraria e mais secreta".

Êsse é o seu tom. O exemplo mostra bem seu cuidado de contornar o verso, de polir seus extremos, de colocar seu canto nos moldes clássicos. Moderniza-o apenas a transparência da expressão e o fluir fácil das palavras que se atraem para formar delicadamente a imagem.

"Shelley sem versos e sem pureza,
aqui estou a tua espera nesta praca,
onde não há pombos mansos, mas tristeza
e uma fonte por onde a água já não passa".

A rima é ocasional, porém os oito versos que citamos de dois poemas do seu livro "As Mãos e os Frutos" revelam a unidade estilística de Eugênio de Andrade. O volume é uma coleção de poemas independentes um do outro, ligados tão sòmente por essa suave unção lírica que o caracteriza.

"Os Amantes sem Dinheiro" nos mostra um poeta mais maduro e mais livre.

"Contente de me dar, como as ouirotas,
bebo o outono e a tarde arrefecida.
Perfeito o céu, perfeito o mar e êste amor,
por mais que digam, é perfeito como a vida".

A preocupação de conhecer e expressar o mistério que envolve o homem e as coisas é mais palpável. O sentimento não é apenas descrito, mas categorizado. O amor já não se apresenta só, mas vem acompanhado de quem lhe dá vida: a morte.

"Pela noite adiante com a morte na algibeira,
cada homem procura um rio onde dormir".

Outro exemplo dessa nova cisterna de onde tira a água transparente de seus versos se lê no "Poema da Vida Breve":

"Tudo me prende do mesmo triste amor
que há em saber que a vida pouco dura
e nela ponho a esperança e o calor
e um pássaro de versos e brancura".

Eugênio de Andrade beira agora os trinta anos. O transcurso de "Pureza" até "Farewell" (poema inédito, que transcrevemos) é suficiente documentação para colocar Eugênio de Andrade entre os mais significativos poetas de sua geração em Portugal.

FAREWELL

AO ANTONIO PITANGA GONÇALVES

"Como se houvesse uma tempestade
escurecendo os teus cabelos,
ou, se preferes, a minha boca nos teus olhos,
carregada de flor e dos teus dedos;

Como se houvesse uma criança cega
aos tropeções dentro de ti,
eu falei em neve — e tu calavas
a voz onde contigo me perdi.

Como se a noite viesse e te levasse,
eu era só fome o que sentia;
digo-te adeus, como se não voltasse
ao país onde teu corpo principia.

Como se houvesse nuvens sôbre nuvens
e sôbre as nuvens mar perfeito,
ou, se preferes, a tua boca clara
singrando largamente no meu peito"

LISBOA, 1952

"MANALIVE"

(Conclusão da 1.ª pág.)

curou voltar àquele otimismo ingênuo e "côr de rosa", que êle mesmo já ridicularizara em "Ortodoxia": O otimismo dos que, após discutir as vantagens e inconvenientes do mundo, acabam por uma escolha favorável, tal como quem procura uma casa e acha que o telefone compensa a ausencia do mar. Otimismo que, por fim, se situa no mesmo plano errado do pessimismo — o de se partir de um julgamento do universo em que vivemos.

A lição de Chesterton, ao contrário, é uma aceitação da vida tal qual ela é. Um louvor do Universo tal como se nos apresenta. Naquilo que se nos afigura bom; e, mesmo, no que nos parece mau. Tal como êle nos diz no famoso ensaio "Ortodoxia": "O homem pertence a êste mundo antes de ter tempo de perguntar se será uma bela coisa pertencer a êle. Lutou por uma bandeira, e muitas vezes ganhou heroicas vitórias em defesa da mesma, muito antes de se ter alistado". Em suma, a aceitação do universo aos olhos do escritor inglês é menos um otimismo que uma espécie de patriotismo, um lealismo primordial.

Em "Manalive", a personagem principal, Inocent [illegible] é um apostolo do oti[illegible] [illegible] compreendid[illegible] Smith, estudante em Cambridge, seguia o ambiente da época, ambiente de pessimismo, de tédio, de ausência de todo o ideal. Por isso, numa noite, completamente desesperançado, foi ter com seu mestre, "cujo reinado na filosofia e na metafísica era eminente". Mas, o professor o deixou mais desesperado. Porque lhe declarou que todos os pensadores são pessimistas. E que Deus, se existisse e fôsse bom, deveria ter matado tôda a humanidade. Como um homem bondoso faria em relação a um cachorrinho atacado de hidrofobia. O cachorro haveria de resistir, de lutar pela vida; mas o indivíduo realmente bondoso deveria matá-lo.

Em face disso, Smith saca de um revólver e procura alvejar o ilustre filósofo, numa demonstração inequívoca de ter bem apreendido suas lições e de as pôr em prática. O professor, contudo, amedrontado, foge espavorido pela única saída livre — a janela, atirando-se à coluna de uma ponte próxima à sala em que tinha o seu escritório. Arriscara a vida, para salvar a própria vida! A vida que tanto desprezara! Todavia, de seu refúgio, poderia ser atingido, ainda, pelos projetis do seu aluno. D[illegible] mer[illegible] que êste [illegible] a vida [illegible] guindo após ter cantado a seguinte canção:

"I thank the goodness and the grace
That on my birth have smiled
And perched me on curious place
A happy English child".

Desde êsse incidente, Inocent Smith torna-se o cavaleiro andante da alegria. Contraria tôdas as convenções; procura dar realce aos acontecimentos mais comezinhos, como, por exemplo, a insistência com que exprimia o fato de possuir duas pernas com as quais subia fàcilmente nas mais altas árvores...

Daí, ser olhado como um louco pelos contemporâneos. Desde um telegrama que passara a um amigo de infância, no qual afirmara: "Man found alive with two legs", até as excentricidades — como entrar em sua casa pela chaminé; deixar sua mulher para, encontrando-a mais tarde, gozar nova lua de mel; e, principalmente, utilizando-se de sua arma de fogo para fazer aqueles que sequer se lembravam do dia do seu nascimento, passassem a dar maior valor à própria existência. Por isso, êle afirmava que seu revólver espalhava vida e não morte.

Neste particular, Chesterton mais uma vez procura combater o que poderíamos chamar, em sua linguagem, [illegible]erstição da medici[illegible] luto atribuído aos médicos em nossos dias. Poderes de vida ou morte, no caso da eutanásia; poderes quanto ao direito de constituir família, como na questão do exame médico pré-nupcial obrigatório; poderes sôbre a liberdade, como o fato de um simples veredicto médico ser o bastante para fazer com que um cidadão dê com os costados num hospício ou num sanatório.

Como em "A Volta de D. Quixote", mais uma vez Chesterton confunde "the destructible doctor", mostrando a inanidade do cientismo e o perigo do absolutismo ofensivo à pessoa humana.

Não poderíamos deixar sem reparo a semelhança existente entre o jovem Smith — o herói do romance, e o próprio Chesterton: desde o apostolado da alegria até a estatura descomunal. Um e outro combatiam o lugar comum, cometendo as maiores loucuras aos olhos da burguesia bem pensante. E assim o fazendo, procuravam acentuar o valor da existência humana, da alegria de viver. E como seu herói, também Gilbert Keith Chesterton conseguiu a realização dêsse ideal do verdadeiro otimismo, pelo fato de "exprimir a sabedoria loucamente como os Santos, ao invés de exprimi[illegible] [illegible]mente

Abrem-se as inscrições para os concursos instituidos em comemoração ao IV Centenário da Cidade de S. Paulo

Prêmios "José de Anchieta", para trabalhos literários (romance, conto, poesia e ensaio); "Martins Pena", para peças teatrais; "Manuel da Nóbrega", para estudos sôbre a história de São Paulo; e "Carlos Gomes", para peça sinfônica

PRÊMIOS DE CR$ 60.000,00 A CR$ 200.000,00 PARA OS MELHORES TRABALHOS

A COMISSÃO do IV Centenário da Cidade de São Paulo acaba de anunciar que estão abertas as inscrições para os concursos que resolveu instituir para o ano de 1954: literário, abrangendo o romance, conto, poesia e ensaio (prêmio "José de Anchieta"); de peças de teatro (prêmio "Martins Pena"); de estudos sôbre a história de São Paulo (prêmio "Manuel da Nobrega"); e internacional de peça sinfônica (prêmio "Carlos Gomes").

Publicamos a seguir os regulamentos dêsses concursos.

PRÊMIOS "JOSÉ DE ANCHIETA" DE LITERATURA

Do concorrente

1 — Os concorrentes aos prêmios "José de Anchieta" de romance, conto e poesia, deverão preencher as condições abaixo:

a) Ser cidadãos brasileiros; b) apresentar trabalhos rigorosamente inéditos; c) os originais deverão ser remetidos à sede da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, na rua 24 de Maio, 208, 8.º andar, em três (3) vias datilografadas, espaço duplo, formato ofício, sob pseudônimo. Junto o candidato deverá entregar, em envelope lacrado, seus papéis de identificação (certidão de nascimento ou outro título que prove ser cidadão brasileiro, nome por extenso, endereço completo, título do trabalho e pseudônimo). Na parte externa do envelope só poderá figurar o pseudônimo; d) os originais não serão devolvidos; e) cada concorrente sòmente poderá apresentar um trabalho de cada gênero; f) o tema é livre; g) o prazo de entrega encerrar-se-á, impreterivelmente, às 18 horas do dia 28 de fevereiro de 1953.

Das comissões julgadoras

a) Os trabalhos literários concorrentes aos prêmios "José de Anchieta" serão julgados por comissões de três (3) membros, escolhidos pela Consultoria Técnica do Serviço de Comemorações Culturais desta autarquia, uma para cada gênero; b) os integrantes das comissões julgadoras não poderão, em hipótese alguma, concorrer aos prêmios que lhes couber auferir; c) as decisões serão tomadas por maioria de votos, em reuniões secretas, e serão irrevogáveis. O julgamento deverá estar terminado até o dia 30 de maio de 1953; d) cada comissão elegerá um relator, dentre seus membros, ao qual caberá dar parecer justificativo da decisão tomada; e) as comissões, se julgarem conveniente, poderão abster-se de conferir os prêmios; f) o trabalho das comissões será remunerado, recebendo cada um dos membros Cr$ 2.000,00.

Dos prêmios

a) Aos autores dos trabalhos premiados serão entregues estatuetas comemorativas; b) haverá ainda, a título de compensação, prêmios indivisíveis, que serão distribuídos obedecendo-se ao seguinte critério: 1) para o melhor romance, Cr$ 100.000,00; 2) para o melhor livro de contos, Cr$ 100.000,00; 3) para o melhor livro de poesias, Cr$ 100.000,00

Dos ensaios literários

Além dos concursos de obras de ficção, haverá um prêmio "José de Anchieta" para ensaios literários, que obedecerá ao seguinte regulamento: a) poderão apresentar-se candidatos nacionais e estrangeiros, sendo, entretanto, exigida a redação em português; b) o tema dos ensaios deverá ser, obrigatòriamente, brasileiro; c) as demais condições, inclusive, o valor do prêmio e o prazo de entrega, seguem a norma dos concursos de romance, conto e poesia.

Disposições gerais

A Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, de acôrdo com os pronunciamentos das comissões julgadoras, compromete-se a editar, em tiragem de 2.000 (dois mil) volumes as obras premiadas. O autor receberá 100 (cem) exemplares, ficando os demais de propriedade da autarquia, que lhes dará o destino que julgar conveniente.

PRÊMIO "MARTINS PENA", PARA PEÇAS DE TEATRO

Do concorrente

Os concorrentes aos prêmios "Martins Pena" para peças de teatro deverão preencher as condições abaixo: a) ser cidadãos brasileiros; b) apresentar trabalhos, de tema livre, rigorosamente inéditos; c) os originais deverão ser remetidos à sede da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, na rua 24 de Maio, 208, 8.º andar, em três (3) vias datilografadas, espaço duplo, formato ofício, sob pseudônimo. Junto o candidato deverá enviar, em envelope lacrado, seus papéis de identificação (certidão de nascimento ou outro documento que prove ser brasileiro, nome por extenso, endereço completo, título do trabalho e pseudônimo). Na parte externa do envelope só poderá figurar o pseudônimo; d) Os originais não serão devolvidos; e) cada concorrente sòmente poderá apresentar um trabalho; f) o prazo de entrega encerrar-se-á impreterivelmente às 18 horas do dia 21 de fevereiro de 1953.

Da comissão julgadora

1 — As peças de teatro concorrentes aos prêmios "Martins Pena", serão julgadas por uma comissão de três (3) membros, que será escolhida pela Consultoria Técnica do Serviço de Comemorações Culturais desta Autarquia; 2 — Os integrantes da comissão julgadora não poderão, em hipótese alguma, concorrer aos prêmios que lhes couber conferir; 3 — As decisões serão tomadas por maioria de votos, em reunião secreta, e serão irrevogáveis; o julgamento deverá estar terminado até o dia 26 de maio de 1953; 4 — A Comissão elegerá um relator, dentre seus membros, ao qual caberá dar parecer justificativo das decisões tomadas; 5 — A Comissão, se julgar conveniente, poderá abster-se de conferir os prêmios; 6 — O trabalho da comissão será remunerado, recebendo cada um de seus membros Cr$ 2.000,00.

Dos prêmios

1 — Ao autor do melhor trabalho será entregue uma estatueta comemorativa; 2 — Haverá ainda, a título de compensação, prêmios indivisíveis, que serão conferidos obedecendo-se ao seguinte critério: a) Cr$ ...... 100.000,00 para a melhor peça; b) Cr$ 60.000,00 para a segunda classificada.

Disposições gerais

A Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, de acôrdo com o pronunciamento da comissão julgadora, poderá fazer representar, sem quaisquer despesas para os autores, a peça ou peças que o merecerem.

PRÊMIO "MANUEL DA NÓBREGA", PARA ESTUDOS SÔBRE A HISTÓRIA DE SÃO PAULO

Do concorrente

a) Poderão concorrer autores nacionais e estrangeiros; b) a redação dos trabalhos deverá ser em português; c) sòmente poderão ser apresentados estudos rigorosamente inéditos; d) os originais deverão ser remetidos à sede da Comissão do IV Centenário, na rua 24 de Maio, 208, 8.º andar, em três (3) vias datilografadas, espaço duplo, formato ofício, sob pseudônimo. Junto o candidato deverá enviar, em envelope lacrado, seus papéis de identificação (nome por extenso, endereço completo, título da obra e pseudônimo). Na parte externa do envelope só deverá figurar o pseudônimo; e) os originais não serão devolvidos; f) cada concorrente só poderá apresentar um trabalho; g) o prazo de entrega encerrar-se-á, impreterivelmente, às 18 horas do dia 26 de fevereiro de 1953.

Dos assuntos

a) Os estudos sôbre a história de São Paulo não poderão, em hipótese alguma, abranger mais do que um século da nossa evolução, do XVI ao XIX.

Dos prêmios

1 — Aos autores dos trabalhos premiados serão entregues estatuetas comemorativas; 2 — Haverá ainda prêmios indivisíveis, a título de compensação, para cada um dos melhores trabalhos sôbre cada século. Assim, a distribuição obedecerá ao seguinte critério: a) Cr$ 100.000,00 para o melhor trabalho sôbre o século XVI; b) Cr$ 100.000,00 para o melhor trabalho sôbre o século XVII; c) Cr$ 100.000,00 para o melhor trabalho sôbre o século XVIII; d) Cr$ 100.000,00 para o melhor trabalho sôbre o século XIX.

Das comissões julgadoras

a) Os trabalhos concorrentes ao prêmio "Manuel da Nobrega", para estudos históricos, serão julgados por comissões de três (3) membros, que serão escolhidos pela Consultoria Técnica do Serviço de Comemorações Culturais desta Autarquia, uma para cada século; b) os integrantes das comissões julgadoras não poderão, em hipótese alguma, concorrer aos prêmios que lhes couber conferir; c) as decisões serão tomadas por maioria de votos, em reuniões secretas, e serão irrevogáveis. O julgamento deverá estar terminado até o dia 28 de maio de 1953; d) cada comissão elegerá um relator, dentre seus membros, ao qual caberá dar parecer justificativo da decisão tomada; e) as comissões, se julgarem conveniente, poderão abster-se de conferir os prêmios; f) o trabalho das comissões será remunerado, recebendo cada um de seus membros Cr$ 2.000,00.

ESTUDO CRITICO SOBRE A VIDA DE UMA DAS GRANDES PERSONALIDADES LIGADAS A FUNDAÇAO DE S. PAULO

Ao lado do concurso para estudos históricos sôbre São Paulo, resolveu a "Comissão do IV Centenário" instituir um prêmio para o melhor trabalho crítico sôbre a vida de uma das grandes personalidades ligadas à fundação de São Paulo. Obedecerá êste concurso às mesmas normas do histórico, inclusive no que diz respeito ao prêmio.

Disposições gerais

A Comissão do IV Centenário, de acôrdo com os pronunciamentos das comissões julgadoras, compromete-se a editar, em tiragem de 2.000 (dois mil) exemplares, as obras premiadas. O autor receberá 100 (cem) exemplares, ficando os demais de propriedade da autarquia, que lhes dará o destino que julgar conveniente.

PRÊMIO "CARLOS GOMES", PARA PEÇA SINFONICA

Dos concorrentes

a) Poderão concorrer compositores nacionais e estrangeiros; b) as peças deverão ser rigorosamente inéditas e apresentadas em partitura em três (3) vias; c) a peça poderá ser uma sinfonia, com 3 ou 4 movimentos, ou um poema sinfônico; d) qualquer dessas composições terá a expressão "São Paulo" por título ou como complemento ao título; e) o poema sinfônico deverá inspirar-se em elementos da história de São Paulo ou do seu desenvolvimento atual, e deverá ser acompanhado do respectivo argumento literário; f) o tempo mínimo para a execução de uma sinfonia com 3 ou 4 movimentos fica estipulado em 20 minutos e 25 minutos, respectivamente. A execução do poema deverá durar no mínimo 15 minutos; g) os originais deverão ser assinados com pseudônimos; h) juntamente com o original, que deverá ser enviado à Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, na rua 24 de Maio, n. 208, 8.º andar, deverá ser entregue um envelope fechado, contendo o pseudônimo, o nome, a nacionalidade e o endereço completo do compositor; na parte externa do envelope só deverá figurar o pseudônimo; i) o prazo para entrega das peças encerrar-se-á às 18 horas do dia 30 de junho de 1953.

Da comissão julgadora

a) O julgamento das peças apresentadas ao Concurso será feito por uma comissão internacional, composta de cinco (5) membros, dos quais, no mínimo, um brasileiro, escolhido entre compositores, regentes e críticos de competência notória; b) a Comissão poderá: 1) recusar os trabalhos que não satisfizerem às exigências dêste regulamento; 2) abster-se, se julgar conveniente, de conferir o prêmio; 3) conceder menções honrosas a trabalhos não premiados; 4) as decisões da comissão serão soberanas e inapeláveis; 5) a Comissão elegerá um relator, dentre seus membros, ao qual caberá dar parecer justificativo da decisão tomada.

Dos prêmios

a) Ao autor do trabalho premiado será entregue uma estatueta comemorativa; b) será conferido ainda a título de compensação, um prêmio em dinheiro de Cr$ 200.000,00.

Disposições gerais

a) O direito da primeira execução da peça premiada caberá à Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, observadas as seguintes condições: 1) a Comissão fará copiar as partes de orquestra; 2) durante o ano de 1954 a Comissão fará executar a referida peça uma ou mais vezes, a seu critério; se não o fizer nesse prazo, o direito da primeira execução reverterá ao compositor; b) uma das três (3) vias da partitura concorrente ficará de posse da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, que a doará à biblioteca musical da Discoteca Pública de São Paulo; c) pela inscrição ao concurso [illegible] o concorrente [illegible] às exigências dêste [illegible]

NOTÍCIAS DA FRANÇA

"A Alma Religiosa de Montaigne", por Clemente Sclafert

O SR. Abel Lefranc no prefácio que fêz para a edição do "Livre de Raison" de Montaigne escrevia: "entre os problemas relativos às opiniões essenciais do nosso moralista, e que parecem não estar ainda resolvidas, deve citar-se em primeiro lugar a que diz respeito às suas opiniões religiosas. Livros e artigos se sucedem sem que se possa ver uma solução definitiva". Ora esta solução parece-nos ter sido agora encontrada pelo sr. Sclafert. Por um estudo atento, dando a cada palavra o sentido que tinha na linguagem do autor, o sr. Sclafert destrinça tôdas as aparências contraditórias e dubitativas dos "Ensaios" e apresenta-nos os elementos de uma fé católica, sólida, precisa e profundamente meditada. Falta-nos espaço para dizermos, com exemplos, tôda beleza formal e discursiva dêste trabalho feito por amor à verdade e com uma seriedade que pode apresentar-se sob muitos aspectos como exemplar.

"SIMONE WEIL"

J. M. Perrin e Gustavo Thibon apresentam [illegible] trabalho sôbre [illegible] mística francesa novos e p[illegible] elementos de ordem filosófica e biográfica.

Dois livros que se completam: "STALIN" por Nicolas Basseches e "O VERDADEIRO STALIN", por Yves Delbars

E' impossível escrever-se a história de Stalin sem escrever ao mesmo tempo a história da Rússia no curso dêstes últimos 25 anos.

Em "Stalin" de Nicolas Basseches, a figura do ditador soviético destaca-se em linhas particularmente nítidas: é a figura de um homem inteligente e voluntarioso que teve consciência, num momento crítico da Revolução, das exigências que se impunham à Rússia. O autor mostra-nos que a vitória de Stalin foi a de um chefe de Estado que soube escolher os fins a atingir em função dos meios de que dispunha. Aliás êle não encobre nada dos métodos empregados por êste mestre todo-poderoso para impôr a coletivização das terras, da repressão draconiana que se exerceu depois do assassinato de Kirov, do caráter falaz da Constituição, e do desenvolvimento e poderio de uma classe privilegiada, a dos funcionários que hoje substitui a burguesia. Tal é a imparcialidade do autor que nos permite chegar à conclusão que Stalin, incomparável construtor de um império militar e industrial, permaneceu, em suma, mais fiel à lembrança de Lenine do que à sua doutrina e pensamento.

"O Verdadeiro Stalin", de Yves Delbars, aparece como o complemento indispensável da obra de Nicolas Basseches. Estudando mais claramente a história diplomática e militar da Rússia de 1939 a 1950, êste livro permite-nos seguir Stalin passo a passo, através os meandros de uma época cheia de perigos. Se de fato Stalin aparece como uma figura de prôa, deve-se concluir que a política russa, tanto interna como externa, desenvolveu-se em meio de extraordinárias intrigas. Êste homem desconfiado teria entretanto confiança em Roosevelt. Após a morte dêste último é que as perspectivas de um entendimento entre o Este e o Oeste haveriam de mudar. Seria a hora do clan Molotov sôbre o qual o autor nos informa com muita segurança. Seu livro não pôde ser concluído. Hoje Stalin reina mais do que governa, diz-nos Yves Delbars e crê que ainda é capaz de impôr a sua vontade nos momentos decisivos e de compreender a importância dos problemas que se lhe apresentam.

A atitude de interrogação em que nos deixa êste livro não diminui o seu valor. Ao dizer que a antiga revolução tornou-se conservadora, seu autor nos mostra ao mesmo tempo as limitaç[illegible] revoluções e dos bo

NADA DE GRAVIDADE

Falando à reportagem da Sucursal de TRIBUNA DA IMPRENSA, em São Paulo, os responsáveis pelo cavalo Yatasto, franco favorito do Grande Prêmio São Paulo, revelaram que não é a primeira vez que o seu craque sai claudicando da raia, depois de um exercício. Afirmam que o fato de ter o filho de Selim Hassam sentido ligeiramente o apronto de ontem não tem a menor gravidade, esperando êles uma boa corrida do craque argentino.

YATASTO E JOCOSA

OS PRINCIPAIS FAVORITOS DE AMANHÃ EM S. PAULO

Yatasto e Jocosa foram eleitos, pelos aficionados paulistas, os maiores favoritos das duas principais provas de amanhã, respectivamente, o Grande Prêmio "São Paulo" e o Handicap Especial em 1.200 metros.

O cráque argentino, embora tenha sentido do pé direito após o apronto de ontem, continua a manter a confiança de seus responsáveis, que afirmam que o filho de Selim Hassam está apto a manter o seu título de invicto, derrotando todos os adversários.

Gualicho, Again, Violoncelle e Panther são apontados como os mais perigosos adversários do favorito e possíveis ganhadores, caso fracasse o pilotado de Irineu Leguisamo.

Jocosa, na quinta carreira, está bem situada na turma e na distância devendo vencer, malgrado as grandes esperanças depositadas em Buonarotti, Garufero e Manitou, ainda com a sua presença duvidosa.

Nas demais carreiras, aparecem como prováveis ganhadores os animais Dacelite, Kaesong, Pirilampo, Magestic e Jasmineiro, como se depreende das apreciações que apresentamos abaixo:

PRIMEIRO PAREO

Dacelite, Dona Lorena, Faile e Agridulce formam no grupo da frente, devendo daí sair o vencedor. Agrada-nos Dacelite, com Dona Lorena na escolta.

SEGUNDO PAREO

Kaesong, Quebranto, Juqueri e Orfã vão lutar com iguais possibilidades de êxito, pois estão grandemente preparados. Kaesong, ótimo corredor na grama, vai defender o nosso voto, muito embora estejam levando Juqueri e Quebranto de barbada, principalmente o defensor do Stud Peixoto de Castro, vindo de uma boa vitória na Gávea.

TERCEIRO PAREO

Pirilampo, Jaspe Real, Naya, Kastri e o maluco Master fazem um páreo duro, principalmente se atentarmos para o grupo elevado de competidores, o que pioram as coisas ainda mais.

Pirilampo, com o Pierre, é o nosso palpite. Master, depositário de muita fé pelo seu treinador Alcides Morales, poderá pregar uma surprêsa se quiser correr e não fizer maluquices. A turma está acessível.

QUARTO PAREO

Outra carreira difícil e equilibrada, aparecendo Magestic como um dos concorrentes mais importantes. O pilotado de Luiz Gonzalez ganha algum destaque. Muito cuidado com Blue Dream, que deve melhorar com a mudança de J. Marins para um bom piloto. Corre bem na grama e sua forma já é excelente.

QUINTO PAREO

O recordista Buonarotti, mais Garufero e a excelente Jocosa farão um "pega" sensacional nesta carreira. Buonarotti, conforme demonstrou no Rio, é corredor e mete pata de verdade. Nossa indicação, contudo, recairá em Jocosa, dada a sua maior classe. A pensionista de Miro lucrou muito com a corrida do dia 24, quando entrou quarta para Shapur, La Coruna e Lord Antibes, vindo de uma ausência de perto de 7 meses.

SEXTO PAREO

Apesar do que se diz a respeito de Yatasto, agrada-nos mais Gaulicho, cujas últimas atuações em São Paulo têm sido excelentes. Achamos que dificilmente deixará bater-se. Yatasto e Violoncelle lutarão pela dupla, despontando ainda Again, Panther e Atleta como azares sedutores.

SETIMO PAREO

Jasmineiro rende muito no tapete e a turma agrada. Oraci, malgrado a distância, é perigoso. Notorium, Manitoba e Advokeitor são também concorrentes de valor.

O programa de amanhã

MONTARIAS COMPROMISSADAS

Abaixo, apresentamos o programa da reunião de amanhã em Cidade Jardim:

1.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 12,30 HORAS.

1 — 1 Dacelite, J. Carvalho 55
2 Assima, R. Correia 55
2 — 3 Faile, Minguinho 55
4 Ebi, A. Cataldi 55
3 — 5 Dona Lorena, R. Zamudio 55
6 Florencamada, F. Sobreiro 55
4 — 7 Fair Cleopatra, S. Ferreira 55
8 Agridulce, O. Reichel 55
" Firenze, J. Monteiro 55

2.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 13,10 HORAS.

Ks
1 — 1 Kaesong, R. Zamudio 55
2 — 2 Juqueri, L. Gonzales 55
3 Quebranto, Marchant 55
3 — 4 Indocil, J. Carvalho 55
5 Orfã, C. Moreno 55
4 — 6 Otage, J. Monteiro 55
7 Merci, O. Rosa 55

3.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 13,50 HORAS.

Ks
1 — 1 Pirilampo, P. Vaz 56
2 Mate Amargo, S. Ferreira 56
3 Rose Princess, O. Rosa 54
2 — 4 Maranhão, D. Garcia 56
" Abelhudo, L. Osório 56
6 Dankara, N. Pereira 54
7 Faluicha, A. Cataldi 54
3 — 8 Jaspe Real, C. Bini 56
9 Osiris, O. Reichel 58
10 Holotúria, P. Manzan 54
11 Naya, R. Pacheco 54
4 — 12 Kastri, G. Greme Jr. 54
13 Master, Moreno 56
14 Orquidácea, J. Carvalho 54
" Landa, R. Zamudio 54

4.º PAREO — 2.000 METROS — CR$ 100.000,00 — ÀS 14,30 HORAS.

Ks
1 — 1 Halte-lá, O. Reichel 55
" Estopim, R. Pacheco 51
2 — 2 Malesilo, L. Gonzales 58
3 Palmar, R. Corrêa 50
3 — 4 Iago, F. Sobreiro 54
5 Baritono, J. Santos 52
4 — 6 Plate Glass, A. Cataldi 51
7 Marcham, P. Vaz 51
8 Blue Dream, C. Bini 56

5.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 150.000,00 — ÀS 15,15 HORAS.

Ks
1 — 1 Buonarotti, R. Zamudio 59
" Tujanza, C. Bini 57
2 Nalier, A. Cataldi 59
3 Prego, P. Vaz 59
2 — 4 Garufero, S. Di Tomaso 58
5 Mac Arthur, M. Valim 59
6 Manoleta, J. Monteiro 59
7 New Comer, S. Ferreira 59
3 — 8 Manitou, D. Ferreira 59
9 Palma, F. Sobreiro 53
10 Inocência, O. Rosa 57
11 Orbaneja, J. Carvalho 58
4 — 12 Luar, L. Gonzales 55
13 Retouche, O. Reichel 58
14 Oleiro, R. Olguim 55
15 Jocosa, C. Moreno 55
" Duc d'Anjou, E. Castillo 54

6.º PAREO — 3.000 METROS — CR$ 1.000.000,00 — ÀS 16,10 HORAS — G. P. "SÃO PAULO".

Ks
1—1 **Gualicho, O. Rosa** 55
2 **Rieck, I. Souza** 59
3 **Best, G. Perez** 55
4 **Gatillo, S. Di Tomaso** 55
2—5 **Yatasto, I. Leguisamo** 55
6 **Tevere, S. Ferreira** 59
7 **Cartago, A. Lopez** 59
8 **Quejido, D. Ferreira** 59
3—9 **Violoncelle, L. Osório** 58
10 **Dinkie, E. Sosa** 59
11 **Romana, J. Carvalho** 57
" **P. Platter, O. Reichel** 59
4-12 **Panther, E. Castillo** 59
13 **Fort Napoleon, Gonzales** 59
14 **Again, J. Martinez** 55
15 **Atleta, P. Vaz** 59

7.º PAREO — 1.800 METROS — CR$ 60.000,00 — ÀS 17 HORAS.

Ks
1 — 1 Sargento Jr., S. Ferreira 58
" Jasmineiro, J. Carvalho 58
2 — 2 Manitoba, Gonzalez 56
" Kil, O. Reichel 52
3 Mabasur, R. Pacheco 54
3 — 4 Advokeitor, D. Garcia 58
5 Oraci, C. Moreno 54
6 Notorium, P. Vaz 54
4 — 7 Safira, Ceylão X. X. 52
8 Odemir, R. Zamudio 54
9 Diapson, A. Nóbrega 55

Vitoriosos o "Celtic's" e o "Globetrotters"

Na noite de ontem teve início o Torneio Quadrangular de Basquetebol, com resultados abaixo:

Flamengo x New York Celtic's — 1.º tempo: — Celtic's 42 x 29. Final: — Celtic's 70 x 61.

Fluminense x Globe Trotters — 1.º tempo: — Globe Trotters 30 x 14. Final: — Globe Trotters: — 34 x 37.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

TORNEIO "CARLOS MARTINS DA ROCHA" — Às 13 horas, no Estádio do Fluminense: Madureira x América; às 15 horas: Vasco x Bonsucesso.

INTERNACIONAL — Turquia, em Ankara: Corintians contra o campeão local.

VOLEIBOL

CAMPEONATO CARIOCA FEMININO — Às 16 horas: Tijuca x Botafogo, na rua Conde Bonfim; América x Fluminense, na rua Campos Sales; Flamengo x Grajaú Tenis, no Ginásio da Gávea; e Bangu x Vasco, no Estádio Proletário.

PESCA

CAMPEONATO DE PESCA MERGULHANDO — Às 12 horas, em Angra dos Reis.

BASQUETEBOL

TORNEIO QUADRANGULAR INTERNACIONAL — No tablado do Estádio Maracanã — às 20.45: Globetrotters x Celtics; às 21,45: Flamengo x Fluminense.

NATAÇÃO

CAMPEONATO CARIOCA — Às 15 horas, na piscina do Fluminense, com a presença de todos os nadadores brasileiros, campeões sul-americanos, como extras.

TENIS

TORNEIO INTER-CLUBES 2.ª CLASSE MASCULINA — Às 13 horas, Country x Fluminense "B" e Fluminense "A" x Tijuca. Os clubes citados em primeiro lugar dão as quadras.

AMANHÃ

FUTEBOL

CAMPEONATO BRASILEIRO — Às 15,30, no Estádio do Botafogo: Rio Grande do Sul x Pará.

INTERNACIONAIS — Turquia, em Ankara: Corintians x Seleção local; México, na capital: Necaxa x Palmeiras; Bolívia, em La Paz: Madureira contra um quadro local.

INTERESTADUAIS — Pernambuco, em Recife: América local x Flamengo; São Paulo, em Baurú: Baurú A.C. x São Cristovão; Rio Grande do Sul, em Pelotas: Brasil E.C. x América.

AMISTOSO — Veteranos do América e Galeão E.C., na Ilha do Governador.

NATAÇÃO

CAMPEONATO CARIOCA — A partir das 13 horas, na piscina das Laranjeiras, tendo a presença — como extras — dos paulistas e mineiros que integraram a equipe brasileira campeã sul-americana.

SALTOS ORNAMENTAIS

EXIBIÇÕES — Na piscina do Fluminense — depois da natação — com a presença dos campeões paulistas e sul-americanos.

BASQUETEBOL

TORNEIO QUADRANGULAR INTERNACIONAL — No tablado do Estádio Maracanã — às 16,45: Flamengo x Globetrotters; às 17,45 — Fluminense x New York Celtics (última etapa do Torneio e despedida dos famosos negros).

VOLEIBOL

CAMPEONATO CARIOCA JUVENIL — às 10 horas: Sírio e Libanês x Vasco da Gama, na rua Marquês de Olinda; Grajaú Tenis x Vila Isabel, na av. Eng. Richard; Realengo x Riachuelo, na Estação de Realengo; Fluminense x Tijuca Tenis, nas Laranjeiras; e Braz de Pina x Jequiá, na Estação de B. de Pina.

PESCA

CAMPEONATO DE PESCA MERGULHANDO — Às 16 horas, em Angra dos Reis.

TENIS

TORNEIO INTER-CLUBES 4.ª CLASSE MASCULINA — Canto do Rio x Leme, em Niterói; Vasco x Caiçaras, em São Januário; Tijuca x Country, na rua Conde Bonfim; e Fluminense x Petropolitano, em Alvaro Chaves.

ECOS DO TRABALHO DE YATASTO

LEGUISAMO NÃO GOSTOU DO EXERCÍCIO E FICOU SURPRÊSO QUANDO SOUBE QUE O SEU PILOTADO HAVIA TRABALHADO EM RECORDE

NOSSAS INDICAÇÕES

VENCEDOR	DUPLAS	PLACÊS
DACELITE	13 — Dona Lorena	Faile
KAESONG	12 — Juqueri	Quebranto
PIRILAMPO	14 — Master	Jaspe Real
MAGESTIC	24 — Blue Dream	Halte-lá
JOCOSA	14 — Buonarotti	Garufero
GUALICHO	12 — Yatasto	Violoncelle
JASMINEIRO	13 — Oraci	Notorium

SÃO PAULO, (Sucursal) — Um detalhe curioso sôbre o trabalho de Yatasto e que só agora vem à luz é que Irineu Leguisamo, que dirigiu o defensor do Stud Athenas no seu fenomenal privado de segunda-feira última, não gostou do exercício, tendo tido ocasião de externar o seu ponto de vista a amigos, revelando que sentira estar o cráque sem tôda a desenvoltura de que é capaz, parecendo algo indisposto.

Quando soube que Yatasto havia igualado o recorde de El Faro em corrida, marcando 70" cravados para os 1.200 metros, ficou deveras surprêso, parecendo duvidar da informação.

Juan de la Cruz, treinador do cráque, contudo, procurou desfazer a impressão causada pelas palavras do famoso freio, afirmando que o seu pupilo está em sua melhor forma, gozando ótima saúde.

PISTA SÊCA — Até a hora em que foram encerrados os trabalhos desta Seção, as pistas do Hipódromo de Cidade Jardim estavam em excelente estado, apresentando-se a grama leve e ótima para corridas. Não tem chovido em São Paulo.

OS PARAENSES CONTAM COM A REABILITAÇÃO

"O time paraense não é ruim, não. Jogou mal, teve um dia negro, não acertou com as pernas no último domingo, lá no Pacaembu. Ma, poderá, e tem meios para isso, fazer melhor, muito melhor em São Januário. Eu se fôsse gaúcho não estaria tão tranquilo e tão confiante. A nossa gente, quando quer e se dispõe, sabe vencer.

E, para amanhã, nós programamos uma reabilitação. Jaime, um dos veteranos (há seis anos tem vindo ao Rio, sempre pequenino, sempre com um gorro na cabeça, sempre na extrema esquerda) falava sôbre a sua gente.

"ORFAOS"

O técnico (tenente Nagib) não estava. Dirigente, nenhum no hotel. Todos tinham saído muito cedinho.

Só mesmo os jogadores ficaram, uns olhando o movimento da rua, outros com cartas nas mãos, outros descansando nos quartos. Dico, goleiro reserva, explicou com bom-humor o fato: "Não se espantem, não! Nós estamos órfãos. Os homens das ordens, os que deveriam tomar conta de nós — raramente ficam em casa".

RESERVADOS E SAUDOSOS

No "Hotel Bragança" os paraenses não querem estar nem otimistas, nem esperançosos.

São reservados quanto à antecipação sôbre a peleja — e "com uma saudade danada do assaí do Pará".

Afora Jaime, os outros não queriam prometer coisa alguma. Chegavam mesmo a confessar que uma vitória sôbre os gaúchos seria muito difícil — e custaria muito a quem pensasse nela.

VITORIOSOS OS MINEIROS

O selecionado mineiro classificou-se para enfrentar o carioca na semi-final do Campeonato Brasileiro de Futebol, ao vencer ontem o selecionado matogrossense por 4x1, no campo do Fluminense.

Os goals foram marcados por Petrônio (2), Guerino e Omar, para os vencedores, e Tracaia para os vencidos.

As equipes foram as seguintes: MINEIRA — Sinval; Afonso e Gaia; Lazarotti, Haroldo e Tão; Lucas, Guerino, Petrônio, Omar e Sabu. MATOGROSSENSE — Dito; Paulo e Uir; Nascimento, Pacu e Muriaci; Hilton, Bananeira, Leônidas, Tracaia e Rubens.

A renda foi de Cr$ 64.090,00 e Carlos de Oliveira Monteiro o juiz.

INICIA-SE HOJE A DISPUTA DO CONTINENTAL DE ATLETISMO

Inicia-se hoje em Buenos Aires, o XVII Campeonato Sul-Americano de Atletismo.

Os atletas portenhos, bi-campeões continentais, surgem credenciados para a conquista do terceiro título consecutivo.

PROGRAMA DE ABERTURA

O programa de hoje, em Buenos Aires, no Estádio do River Plate, será êste:

Às 14,30 horas, cerimônia inaugural; às 15,30 horas — 100 metros rasos, séries, e Lançamento de Dardo, ambos para homens; às 16 horas — 100 metros rasos, séries, moças, e Salto em Altura, homens; às 16,30 horas, 400 metros rasos, séries, homens; 17 horas — 100 metros rasos, semi-finais, homens, e Lançamento do Disco, moças; às 17,30 horas — 3.000 metros rasos; e às 18 horas — 400 metros rasos, semi-finais, homens.

AMANHÃ

Para amanhã, o programa é êste: Às 13,30 horas, 100 metros rasos, finais, homens; às 13,45 horas — 100 metros rasos, moças; às 14 horas — Lançamento do pêso e Salto em Distância, ambas para homens; às 14,15 horas — 110 metros com barreiras, séries, homens; às 17 horas — 1.500 metros rasos, homens; às 17,30 horas — Salto em Distância, moças, e 110 com barreiras, semi-finais, homens; às 18 horas — 400 metros rasos, homens.

GUIA MÉDICO

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford U.S.A. Clínica Geral e Coração. E Electro-Cardiografia. Cons. Av. N. Peçanha 12, sala 407 — Tel. 52-1535 — das 16 às 18 hs. Res. 37-8505

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
Intestinos — Reto — Anus. Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar. Tel. 42-5186 — 26-0315

Dr. Manoel M. Tourinho
Cl. Médica — Ap. Digestivo. Av. Graça Aranha 206, s/1009. [illegible] — Residência 26-6462

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia — Urologia. Casa de Saúde São Miguel. Rua Gomes de Freire 110. Tels. 46-0808 — 26-2041

Dr. Jessé Teixeira
Cirurgia Pulmonar — Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 903 — Tel. 42-9646. [illegible] 17 hs

Dr. José Hilario
Cirurgia do Coração. [illegible] — Tels. 52-2220 — 46-1001 — 52-0800

Dr. Nelson Graça Couto
Cirurgia — Urologia. [illegible] das 14 às 16 hs. Rua do Ouvidor 45, 4.º Tel. 23-0114

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
Cons. Av. 13 de Maio, 13, 13.º, s. 1126 (Edifício Municipal). Diariamente das 14 hs. por dia. Tels. 42-2899 — Res. 37-4797

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar — Das 9,30 às 12 hs — Tel. 42-5638

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
Psicanálise — Psicoterapia. Rua Santa Luzia 799, 2.º, sala 204. Das 8 às 12. Tel. 42-1104. Res. 27-8896

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
Clínica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X. Novo endereço: Rua México 41, 9.º andar, grupo 908. Diariamente das 14 às 19 horas. Tel. resid. 48-2694 e 28-7800

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego
Ginecologia — Clínica Cirúrgica — Partos — Pr. Floriano 55-59 (Edifício Glória) s/301 — 2 às 5. Tels. 22-7247 e 25-2849

Dr. Luiz Fernando
Cirurgia — Ginecologia. Av. Rio Branco 114, 10.º, sala 102. [illegible] Tel. 22-115

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clínica Ginecológica Hosp. S. Isabel. Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia. Rua Araujo Porto Alegre 6, 5.º andar. Tels. 42-5320 — Tel. 42-5393. [illegible]

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-nupcial. Assembléia 98, sala 72 — Tel. 42-1073. Das 9 às 11 e das 15 às 16 hs.

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. Rua Gonçalves Dias 45, 6.º andar — De 1 às 7 hs — Tel. 22-5367

HEMORROIDAS

Tratamento das doenças ano-retais das colites e reto-colites amebianas

hemorróidas

por processo proprio, sem operação

Dr. Luis Sodré

Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar. Tel. 22-0498

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
Cirurgia Ortopédica. Av. Rio Branco 257, salas 912/913. Tels. 22-4797 e 37-1357. — Hora marcada —

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos. Rua Debret 23, 11.º — das 15 às 18 hs. Tels. 42-1065 e 25-0208

PELE E SÍFILIS

Cabelo — Eczemas — Varizes

Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia 73 — Tel. 22-3260

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
Novo endereço: Av. 13 de Maio 23, 5.º andar — Sala 52/5 — Edif. Darke. Tel. 52-5556 — Resid. 32-6023. Diariamente das 14 às 19 horas — Pela manhã somente marcadas —

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt 84, 5.º — 42-9000. De 2a. a 6a. das 15 às 19 horas — Hora marcada — Tels. 22-1218 e 37-7184

FREDDY o Vaqueiro na pista do ESTRÊLA NEGRA

EXCUSE-ME! EU FALAR MUITO MAL FRANCÊS.
MEU AMIGO PARKER É O FILHO DONALD, VÃO PARA O CANADÁ COMO REBOQUE. TERÃO MUITO PRAZER EM LEVÁ-LOS.
DONALD!
ÓTIMO! MEU INGLÊS É MEIO FRACO.
THIS IS Mrs BROWN
HOJE, ESTA NOITE... DEITAR PERTO PARIS...
PRONTO! SOU QUASE AMERICANO. JÁ SEI DIZER "BYE" "BYE"
BOA VIAGEM!
NÃO VEJO A TÔRRE EIFEL E MONTMARTRE. NÃO VEJO NADA.
ORA... ESTAMOS NA AMÉRICA! JÁ TE DISSE QUE MUITAS CIDADES AQUI SE CHAMAM PARIS. ESTAMOS CHEGANDO A PARIS DO MICHIGAN!
AQUI, ACAMPAMENTO TURISTAS, POUSO PARA VIAJANTES, RESTAURANTES, MECÂNICOS, CINEMA AO AR LIVRE.
OBA! ESTRÊLAS DE CINEMA COM CACHORRINHO DE RAY BAR!
ISSO PROVA QUE NÓS NÃO TEMOS MONOPÓLIO DE GAROTAS BEM POUCO GIRAS.
ESSES GRITOS... QUE FOI? UM ACIDENTE?

LEIA HOJE NO "BAMBA"

O TESOURO DO GALEÃO — PRIMEIRA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA — fatos da História do Brasil, magnificamente ilustrados ★ A FEBRE "Z" — eletrizante história de aventuras ★ NA PISTA DOS BARBAROS ★ ALEX — No país do Buda Vivo ★ ESPORTES ★ O ANEL DE ESMERALDAS ★ VIAGENS PELO MUNDO ★

O BAMBA — Em tôdas as bancas de jornais

O FLAMENGO CONTA COM A SIMPATIA DA FAMILIA DE GENUINO PARA CONSEGUIR O INGRESSO DO JOGADOR EM SUAS FILEIRAS

Barbosa fraturou dois dedos da mão direita no jôgo que o Vasco disputou em Curitiba quinta-feira e ficará inativo durante quarenta e cinco dias



UM DESFALPUE SENSÍVEL

Florindo queria jogar. Fez tudo para não ficar de fora. Mas o tornozelo não deixou. As esperanças desapareceram — e Lindoberto ganhou uma boa oportunidade. Mas uma oportunidade cheia de perigos, que poderá prejudicar não só o conjunto, como a um principiante de bons predicados. "Lindoberto, entretanto, ganhará a luta. Tem qualidades e tranquilidade para isso", confiam o treinador Duarte Junior e o tilar afastado



O CARIOCA DA TURMA

Jerônimo define-se "como o carioca que gostou e aprendeu a usar bombachas". Ex-juvenil do Fluminense, foi uma das promessas mais alviçareiras de uma geração, da qual Vasconcelos foi também um expoente. Velhos rivais, velhos amigos, bons companheiros no Campeonato da Juventude Amadorista da América do Sul, Jerônimo e Vasconcelos reencontraram-se, ontem, em São Januário, quando os reservas do Vasco serviram de "spárring" para os rapazes sulinos.



DUAS GERAÇÕES DE "CRACKS"

Paulinho e Mujica, vistos ladeando o extrema esquerda vascaíno Chico, são representantes brilhantes da nova geração de cracks do Rio Grande do Sul. Paulinho tem um estilo sério, é um bom médio marcador de extrema — e, além disso, dono de bons recursos técnicos. Mujica faz a ligação do ataque com a defesa. Trabalha do primeiro ao nonagésimo minuto da contenda. Sempre com a mesma regularidade, sempre com eficiência e desembaraço. Chico, gaúcho de quatro costados, veterano consagrado, tem uma aposta feita nos "patrícios"...

SEM O CAMPEÃO ESPANHOL A «COPA RIO»

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 781 — SABADO-DOMINGO, 3-4 DE MAIO DE 1952

Gaúchos x Paraenses em General Severiano

Esperam os nortistas uma "forra" dos 4 x 0

Prevista uma boa assistência

Para o "match" de amanhã, entre gauchos e paraenses, que decidirá qual o adversário dos paulistas nas semi-finais do Campeonato Brasileiro de Futebol, as duas equipes atuarão assim constituidas:

GAUCHOS — Dois, Lindoberto e Oreco; Paulinho, Salvador e Odorico; Luizinho, Camargo, Bodinho, Mujica e Jerônimo.

PARAENSES — Dodô, Pirobá e Baréco; Zé Maria, Nonato e Muniz; Teixeirinha, Quiba, Juvenil, China e Daniel.

A VOZ DA EXPERIENCIA

Dodô é o titular do arco da seleção paraense. Há vários anos já, diga-se de passagem.

"No último campeonato — êle comenta — também ninguém fazia fé no nosso time. E ninguém deve ter esquecido como os mineiros suaram e correram para vencer. Amanhã espero que o mesmo aconteça com os gaúchos".

Não poderá vir o Barcelona - Negociações com os italianos - Barassi, o intermediário - Milan, o provável presente

A "Copa Rio" não terá mais um representante do futebol espanhol. O Fluminense foi informado de que o Barcelona, campeão da Espanha, não poderá participar do grande torneio.

NEGOCIAÇÕES COM OS ITALIANOS

Diante da desistência espanhola, os promotores da grande temporada internacional, os dirigentes do Fluminense, já estão tomando providências, que, de início, não pensavam tomar: negociando com clubes italianos.

O sr. Otorino Barassi, secretário da FIFA, será o intermediário das negociações. A escolha do candidato italiano será feita a seu critério.

Ao que tudo indica, entretanto, o Milan, provável vice-campeão italiano, será o escolhido.

Insiste o Flamengo sôbre Genuino

A família de Genuino já foi procurada e "conversada" por dirigentes do Flamengo em Sete Lagoas.

Logo ao início do novo caso Genuino, paredros rubro-negros procuraram pessoas da família do jogador, tentando conquistar suas simpatias e criar um ambiente propício para a transferência que desejam ver concretizada.

VOLTOU A TERRA

O Flamengo já sabe que Genuino retornou a Sete Lagoas. Soube, igualmente, de sua visita à concentração da Gávea, em uma hora em que os seus dirigentes não se encontravam.

"E ainda hoje procuraremos — informava ainda o presidente Gilberto Cardoso — obter um telefonema para Sete Lagoas, e assim manter novos entendimentos com o jogador e os seus parentes".



Homenagem aos campeões de natação

Ademir teve o seu dia de condecoração... Hoje Dilia de Almeida Acosta terá o seu. Ganhará também sua medalha, tão custosa, tão brilhantemente conquistada, de valor igual à dos craques.

A festa será mais simples, não terá o presidente da República, mas significará muito para a campeã de 16 anos.

Uma festa espeial, bonita e simples. Hoje será uma medalha, amanhã um chá dançante. Dois dias que entrarão para o diário de Dilia. Festas para um "brotinho" de sorriso bonitinho.

Favorito o Fluminense no Campeonato Carioca de Natação e Saltos

Okamoto, Mobiglia e outros cam peões sul-americanos – Hoje e amanhã na piscina das Laranjeiras

O Campeonato Carioca de Natação, será disputado hoje e amanhã na piscina do Fluminense, sempre com início às 15 horas.

O Fluminense surge como favorito absoluto, não devendo ter adversário para ameaçar o seu titulo.

ATRAÇÕES

O fato da F.M.N. ter convidado todos os campeões sul-americanos para participar do certame, como extras, trouxe a presença de Okamoto, Mobiglia, Gonçalves, Pavan, Catunda, Leda Carvalho, Wanda de Castro e Idamis Busin, autênticas atrações para a competição.

Teremos, portanto, um carbono da Pré-Olímpica, com possibilidades de novos recordes, de novos duelos — como deverão fazer Okamoto e Sergio, nos 300 (quando o paulista fará uma tentativa de recorde) e nos 400 metros nado livre. A prova de 300 é extra-programa.

HOMENAGENS

Hoje os nadadores campeões serão homenageados pela C.B.D., enquanto que amanhã, a tarefa caberá à F.M.N. Serão distribuidas aos vencedores do Campeonato de Lima, medalhas e miniaturas de troféus.



ÊSTE BARROU RUARINHO

No quadro do Internacional (a mesma da seleção gaúcha) a linha média é o grande espetáculo. E nessa linha média, os nomes de Salvador (na chefia) e Paulinho (na direita) são os maiores. Com Oreco êles completam um terceto moço e admirável. Quando Salvador, um misto de Eli e Danilo, chegou ao Internacional, Ruarinho era o titular com um cartaz enorme. Quando Salvador começou a treinar — Ruarinho, o nome da moda, passou a ser esquecido. Um dia Salvador entrou no time. E Ruarinho nunca mais voltou.

OS GAÚCHOS PENSAM REPETIR O 4x0 MARCADO NO PACAEMBU

Para os gaúchos a vitória, a repetição dos 4x0 do Pacaembu, amanhã, em São Januário, deverá ser apenas um resultado cheio de lógica e justiça. O mais certo, o esperado até.

"Os paraenses — comentava Paulinho, médio direito e um dos grandes nomes do "scratch" gaúcho — pareceram-me muito bisonhos. E não creio, não posso, francamente, acreditar que amanhã êles venham a alcançar uma reabilitação. E' um futebol ainda muito cru".

"Sabemos que lutarão bastante, mas nem por isso receiamos um outro triunfo do nosso quadro. Se êles sabem e gostam de lutar, — conosco não acontecerá coisa diferente".

UMA BAIXA: FLORINDO

Um desfalque, ainda consequência do jôgo viril dos nortistas, terá o selecionado dos pampas: Florindo, zagueiro direito.

Atingido no tornozelo, embora insistisse até ontem, o titular da zaga está definitivamente fora dos planos do treinador Francisco Duarte Junior.

Lindoberto, seu suplente também no Internacional, ocupará o pôsto vago.

CONCENTRAÇÃO RIGOROSA

Desde o início da semana os gaúchos estão em São Januário, em fase de concentração.

Uma concentração rigorosa, vigiada, séria. E assistida por vários dirigentes.

OTIMISMO GERAL

Como Paulinho, Salvador, Mujica, Jerônimo, Bodinho e Luizinho revelaram o otimismo que caracteriza o ambiente de São Januário.

Ninguém mesmo procura esconder ou disfarçar a grande confiança que têm e levam ao segundo e decisivo embate que travarão com os campeões do norte.



HELENA C. MENEZES Um dos valores da equipe nacional

LEIA HOJE:

Mercado de Automóveis da "Tribuna da Imprensa"

TORNEIO "CARLOS MARTINS DA ROCHA"

Os jogos e respectivas equipes para a rodada de abertura do Torneio "Carlos Martins da Rocha", programada para hoje, são os seguintes:

Local: Campo do Fluminense.

Madureira x América.

Horário: 13,15 horas.

Juiz: Mario Borges.

QUADROS — Madureira — Alvaro, Deusiene e Edir; João, Nilo e Mari; Ari, Evaristo, Paulinho, Josias e Pedro Reis.

América — Claudio; Miguel I e Miguel II; Didi, Aldo e Godofredo; Manequinho, Carlyle, Zildo, Ari (Ernani) e Natalino.

Bonsucesso x Vasco.

Horário: 15,15 horas.

Juiz: Ivan Capeleti.

QUADROS — Bonsucesso — Ari (Paulista); Eliaz e Waldir; Gilberto, Garcia e Luciano; Malinho, Saladuro, Gringo, Naninho e Hélio.

Vasco — Ernani; Belini e Wilson; Aldemar, Danilo e Jorge; Vivinho, Maneca, Edmur, Jansen e Djair.

"ORFÃOS NO HOTEL BRAGANÇA"

Abandonados pelos dirigentes no Hotel Bragança, os paraenses concentraram-se por conta própria, em uma rua barulhenta e quente. Dico sintetizou bem a situação: "Estamos orfãos". Nem padrasto nós temos!"

Quase todos êles são novos e nunca vieram ao Rio. Dico, Macaco, Zé Maria e Nonato — são cinco exemplos.

"ÊLES AINDA SE ASSUSTAM"

Jaime, Helio, Herminio e Biroba. Os dois primeiros são veteranos. Os últimos são marinheiros de primeira viagem. Jaime e Helio falam mais, os outros gostam mais de escutar. Os "calejados" confiam melhor que os "ressabiados". Jaime aliás, tinha uma explicação para o fenômeno: "Eles ainda se assustam por qualquer coisa. E' natural, são muito crianças...".

OS PARAENSES CONTAM COM A REABILITAÇÃO

(TEXTO NA PAG. 11)

INICIA-SE HOJE A DISPUTA DO CONTINENTAL DE ATLETISMO

(VIDE TEXTO NA PÁGINA 11)